



Reitor

Pe. Jesus Hortal Sánchez, S. J.

Vice-Reitor

Pe. Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S. J.

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Vice-Reitor para Assuntos Administrativos

Prof. Luis Roberto A. Cunha

Vice-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Augusto Sampaio

Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento

Engenheiro Nelson Janot Marinho

Decanos

Profª. Eneida do Rego Monteiro Bomfim (CTCH)

Profª. Gisele Cittadino (CCS)

Prof. José Alberto Reis Parise (CTC)

Platão

Mênon

Texto estabelecido e anotado por

JOHN BURNET

Tradução de

MAURA IGLÉSIAS



© Editora PUC-Rio
Rua Marquês de S. Vicente, 225 – Prédio Kennedy, sala 401
Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22451-900
Tel.: 529-9287 – Telfax: 529-9306
e-mail: edpucio@vrc.puc-rio.br

Conselho Editorial:
Prof. Augusto Sampaio, Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho, Profa. Eneida do
Rego Monteiro Bomfim, Prof. Fernando Ferreira, Prof. Fernando Sá, Profa. Gisele
Cittadino, Prof. José Alberto Reis Parise, Prof. Miguel Pereira

Direitos da tradução reservados
© Maura Iglésias

Agradecemos à Oxford University Press
a permissão de reproduzir integralmente o texto grego
estabelecido por John Burnet

Edição
IRLEY FRANCO

Projeto gráfico
GUSTAVO MEYER

Capa
JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga
Departamento de Filosofia — PUC-Rio
R. Marquês de São Vicente, 225
Rio de Janeiro, RJ, 22453-900
Tel.: (21) 529-9310 – Fax (21) 239-4085

Edições Loyola
Rua 1822 nº 347 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
Caixa Postal 42.335 – 04299-970 São Paulo, SP
☎ (011) 6914-1922
Fax (011) 6163-4275
Home page e vendas: www.loyola.com.br
Editorial: loyola@loyola.com.br
Vendas: vendas@loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN:85-15-02312-1
© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2001

Platão

Mênon / Platão ; texto estabelecido e anotado por John Burnet;
tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro ; Ed. PUC-Rio ; Loyola,
2001.

117 p. (Bibliotheca Antiqua ; 1)

ISBN 85-15-02312-1

I. Burnet, John, 1863-1928. II. Série. III. Título

CDD: 888.4

Sumário

Série Bibliotheca Antiqua	7
Apresentação do diálogo	11
Notas sobre a composição dramática do diálogo	13
Mênon	18
Notas	113

1. *Mênon* – Platão

Próximos lançamentos

Parmênides – Platão

Eutidemo – Platão

SÉRIE BIBLIOTHECA ANTIQUA

Ao apresentar ao público, sobretudo universitário, esta tradução do *Mênon*, iniciamos a publicação da série *Bibliotheca Antiqua*, um projeto editorial do Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga, núcleo este criado por um projeto integrado apoiado pelo CNPq e que vem recebendo também incentivo não só do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, ao qual está institucionalmente ligado, como da própria Universidade.

A série *Bibliotheca Antiqua* tem por objetivo publicar textos bilíngües de autores clássicos, gregos e latinos, com traduções feitas por pesquisadores da área de conhecimento dos próprios autores. No caso de textos filosóficos, como é o *Mênon*, por pesquisadores da filosofia antiga.

Com isso, o propósito dos seus idealizadores foi tornar disponíveis, para estudiosos de língua portuguesa, textos bilíngües com traduções que atentem para as questões relevantes à área de conhecimento do autor, muitas vezes obliteradas nas traduções de não especialistas.

O nome *Bibliotheca Antiqua* é talvez pretensioso. Sabemos que o número reduzidíssimo de pesquisadores com que contamos não permitirá construir uma verdadeira biblioteca bilíngüe dos textos antigos, a exemplo do que ocorre com as coleções bilíngües em línguas modernas com longa tradição no estudo e tradução dos clássicos. Mas, apesar do nome talvez pretensioso, *Bibliotheca Antiqua* tem uma pretensão bastante modesta. Seus idealizadores pretendem que a série seja um verdadeiro laboratório de traduções, trabalhando interativamente com seus leitores para estabelecer um padrão de tradução que explore os recursos próprios da língua portuguesa, às vezes ignorados por influência talvez das traduções de outras línguas, que nos impõem seus próprios padrões. Estou pensando nos casos de frases sem sujeito explícito, correntes em grego, como em português, mas impossíveis em francês, em inglês ou em alemão; no uso de orações integrantes

infinitivas, usuais em grego em muitos casos que são também comuns em português, e não em outras línguas; e sobretudo em certas orações que, por meio de pronomes relativos, subordinam-se a duas orações diferentes, ligando-as numa estrutura impossível em muitas línguas, mas, parece-nos, absolutamente legítima em português; é o caso por exemplo de *Mênon* 99a: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais, tendo, o homem guia corretamente.", cuja sintaxe, que nos parece legítima, está "colada" no grego, e dispensa uma reelaboração da frase para: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais o homem deve ter para guiar corretamente." Esse tipo de construção aliás foi objeto de consulta ao Prof. Antonio Houaiss, que nos honrou sobremaneira com uma resposta manuscrita, onde abonou, com sua autoridade, construções que, não usuais na língua escrita, pertencem entretanto ao uso corrente e culto, ainda que ágrafo, da língua portuguesa. Ora, para o Prof. Houaiss, o português é uma "língua ágrafa". Diferente de línguas em que uma longa tradição escrita cristalizou as estruturas permitidas, a fala culta é suficiente para legitimar o português. E juízes dessa legitimidade são os próprios praticantes da fala culta, nível de uso da língua em que o Prof. Houaiss teve a gentileza de nos colocar. É claro que no caso específico acima descrito talvez fosse mais elegante traduzir: "... somente essas coisas... nos guiam corretamente; tendo-as, o homem guia corretamente". A possibilidade entretanto de manter a literalidade do texto é muitas vezes importante. Além disso, a tradução do diálogo obedeceu a um critério também didático: manter-se tão próxima quanto possível do original, para facilitar a leitura desse, e tornar menores os riscos de obliterar os problemas filosóficos. Quem sabe, também, incentivar alguns a estudar o grego... Assim sendo, tomamos a liberdade de estender, para outras construções que nos parecem igualmente legítimas, a licença que nos deu o Prof. Houaiss para o uso da sintaxe acima descrita. É o caso, por exemplo, de certas orações interrogativas subordinadas como as que aparecem em *Mênon* 88a: "Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? a dirige ela nos causa dano?" Aqui também pareceu-nos possível e conveniente manter a mesma sintaxe do original, e não reescrever a frase para algo como: "Examina pois: quando cada uma dessas coisas nos é proveitosa, o que a diri-

ge?...", construção que inverte os papéis da subordinada e da subordinante.

Gostaríamos entretanto, para essas liberdades, como para outras — como o uso freqüente de expressões e orações exclamativas e interrogativas, marcadas como tais no meio de períodos, caso aliás do último exemplo citado — ouvir o leitor, cujas opiniões levaremos em conta em futuras edições e traduções.

Além do agradecimento, infelizmente póstumo, ao Prof. Antonio Houaiss, registramos nossos agradecimentos ao CNPq, pelo apoio que vem mantendo ao Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga; ao Departamento de Filosofia da PUC, cujo diretor, Prof. Oswaldo Chateaubriand, empenhou-se pessoalmente para esta publicação; a meus alunos, sobretudo de graduação, que têm servido de cobaia para testar a inteligibilidade da tradução aqui proposta; e à própria Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialmente nas pessoas da Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim, decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas, e do vice-reitor acadêmico, Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho, que, acreditando no projeto e no propósito da série *Bibliotheca Antiqua*, não pouparam esforços para que a Editora PUC-Rio, associada às Edições Loyola, a incluísse em seu projeto editorial.

Maura Iglésias

APRESENTAÇÃO DO DIÁLOGO

Nas ordenações cronológicas dos diálogos de Platão posteriores ao emprego da estilometria — ordenações que reconhecem três grupos de diálogos: iniciais (também chamados da juventude ou socráticos), intermediários (ou da maturidade) e últimos (finais ou da velhice) — o lugar atribuído ao *Mênon* é no início do grupo intermediário. Ele ocuparia assim uma posição entre os diálogos ditos “socráticos”, que normalmente são considerados como veiculando o pensamento do Sócrates histórico, e os grandes diálogos do grupo intermediário, entre os quais se destaca a *República*, que representariam o pensamento da maturidade de Platão, diferenciado do de Sócrates.

Que essa ordenação represente ou não um desenvolvimento do pensamento de Platão, o fato é que se podem reconhecer no *Mênon* características tanto dos diálogos ditos “socráticos” quanto elementos normalmente apontados como influências outras que as de Sócrates, recebidas por Platão e incorporadas em sua filosofia.

De fato, pela sua primeira parte, o *Mênon* liga-se ao grupo de diálogos socráticos, e, dentre esses, especialmente aos chamados diálogos “em busca de uma definição”, uma pesquisa tradicionalmente associada com o Sócrates histórico, graças ao testemunho de Aristóteles, que a ele atribuiu explicitamente duas inovações: o discurso indutivo e a definição geral (*Metafísica* M4,1078 b28-29). No caso do *Mênon*, a questão que abre o diálogo — a virtude é coisa que se ensina? — num movimento típico dos diálogos desse grupo, é mudada por Sócrates para a questão da definição — que é a virtude? A exemplo dos diálogos iniciais em busca de uma definição, são examinadas várias respostas à questão, revelando-se todas inadequadas.

Mas o *Mênon* tenta ir além da aporia sobre a definição da virtude, introduzindo uma nova aporia, mais fundamental, a aporia

sobre a possibilidade mesma da aquisição do conhecimento. É a respeito dessa aporia e de sua solução que o personagem Sócrates introduz na discussão elementos que revelam a influência sobre Platão de doutrinas e métodos aparentemente não socráticos: a crença pitagórica na imortalidade da alma, sobre a qual se apóia a teoria da reminiscência, apresentada como fundamento da possibilidade de adquirir conhecimento, e o método de hipóteses, que Platão transpõe da matemática para a dialética.

O *Mênon* entretanto não faz nenhuma menção clara à teoria das Idéias transcendentais, nem mesmo na passagem sobre a reminiscência, onde é esperado que ela faria sua aparição. É essa ausência, e mais o fim aporético da pesquisa sobre a questão inicial do diálogo — se a virtude se ensina ou não —, que fazem considerar o *Mênon* um diálogo de transição, que ainda não conterá o pensamento platônico da maturidade, embora já aponte nessa direção.

NOTAS SOBRE A COMPOSIÇÃO DRAMÁTICA DO DIÁLOGO

Data dramática

O diálogo contém alusões a vários fatos históricos: a visita de Górgias à Tessália (70b), mencionada como recente; a morte de Protágoras (91e) como já acontecida há algum tempo; o dinheiro que Ismênia de Tebas teria recebido de Polícrates (90a) “recentemente”.

As melhores indicações para determinar a data dramática são entretanto algumas alusões referentes ao próprio personagem Mênon:

1. As palavras que Sócrates lhe dirige em 76b (“... és belo e ainda tens apaixonados”) sugere que ele é ainda jovem mas não mais um adolescente, o que lhe dá provavelmente uma idade entre dezoito e vinte anos; ora, o Mênon histórico, na primavera de 401 a.C., estava em Colosso, na Ásia Menor, à frente de parte dos mercenários gregos que participaram da expedição de Ciro contra Artaxerxes, apesar de sua pouca idade. Pois sobre Mênon Xenofonte nos diz que era *horaios* em 401 a.C. e um *meirakion* (i.e., entre 14 e 21 anos) em 400 (Xenofonte, *Anabase* II, 6, 28). Sua visita a Atenas portanto (provavelmente histórica), quando teria tido o encontro com Sócrates descrito por Platão, deve ser pouco anterior à data dos eventos em que tomou parte na Ásia Menor, e em meio aos quais encontrou a morte.

2. Estando Mênon hospedado na casa de Ânito, um dos chefes democratas, a conversação com Sócrates deve acontecer entre o retorno dos democratas a Atenas (setembro de 403) e a partida de Mênon para Colosso (o mais tardar no inverno de 401).

3. Segundo sugere Sócrates em 76e, Mênon poderia ter ficado para tomar parte nos Mistérios; uma vez que ninguém podia tomar parte nos Grandes Mistérios, celebrados em setembro, se não tivesse sido iniciado nos Pequenos Mistérios, em fevereiro, é a estes últimos que deve estar referindo-se Sócrates.

A data dramática do diálogo é assim fixada por J.S. Morrisson (“Meno of Pharsalus, Polycrates and Ismenias”, *Classical Quarterly*, XXXVI (1942) pp. 57 ss.), seguido de R.S. Bluck, (*Plato's Meno*, Cambridge, 1961, p. 120 ss.) e outros, em fins de janeiro ou começo de fevereiro de 402 a.C.

Cenário

Mênon é, no diálogo, hóspede de Ânito, mas este aparece como por acaso em meio à conversação, o que parece excluir a possibilidade de ela passar-se em sua casa. O local provável é um ginásio ou a ágora.

Personagens

Sócrates

A existência histórica de Sócrates não é questionável. Sua vida é largamente atestada, e também sua morte. Todos sabemos que Sócrates viveu como um filósofo e foi condenado a tomar cicuta. O grande objeto de controvérsia é o teor de seu pensamento e a característica de seu método. Ele certamente praticava, sobretudo com os jovens, um tipo de questionamento que teve uma enorme influência, inspirando a criação de um gênero literário específico, os “diálogos socráticos”, que usam Sócrates como principal personagem. Ora, os diálogos socráticos de Platão são os mais famosos, mas não os únicos. Como Sócrates nada escreveu; como a maioria dos diálogos socráticos de outros autores se perderam; como Platão não aparece em seus diálogos, mas, em quase todos eles, usa Sócrates como principal personagem; e como praticamente tudo o que Platão escreveu são diálogos, é extremamente difícil delimitar o que é propriamente “socrático” em Platão. A maioria dos intérpretes, com importantes exceções, aceitam que os primeiros diálogos de Platão retratam de maneira fiel o método socrático de questionamento e apresentam certas teses que constituem a “ética socrática”. O *Mênon* já pertenceria a uma fase posterior, onde influências outras que Sócrates começam a dar novos rumos ao pensamento de Platão. Progressivamente, Sócrates passa a ser apenas o porta-voz de Platão, o personagem principal que ele conserva, por fidelidade ao gênero literário que sempre utilizara.

Mênon

O Mênon histórico era originário da cidade de Farsalo, na Tessália, e pertencia a uma família da nobreza que teve importantes ligações com a Pérsia e também com Atenas. A passagem em que Sócrates diz ser ele “um hóspede, por herança paterna, do Grande Rei” (78d) faz aparentemente referência a um pacto de

amizade entre os ancestrais paternos de Mênon e o rei da Pérsia, provavelmente do avô de Mênon e Xerxes, por ocasião da invasão persa comandada por este (480 a.C.), que teve o apoio dos Alêuades, governantes de Larissa. Mas a Tessália mantinha também com Atenas laços de amizade e alianças, e há registros da ligação de membros da família de Mênon com Atenas. Em 477/6 um Mênon de Farsalo (talvez avô do Mênon do diálogo platônico) foi recompensado com a cidadania ateniense por seu apoio à expedição ateniense sob o comando de Címon contra Éion (Heródoto, VI, 72, 1; Plutarco, *Temístocles*, 20, 1). Talvez seja o mesmo Mênon de Farsalo que estava entre os chefes dos contingentes enviados por cidades da Tessália para ajudar Atenas na guerra arquidâmia, em 431 (Tucídides, II, 22, 3). É essa ligação tradicional entre a Tessália e a família de Mênon com Atenas que sugere a J.S. Morrisson, (*op. cit.*), seguido de R.S. Bluck, (*loc. cit.*) a interpretação segundo a qual a presença de Mênon (do diálogo) em Atenas, que Platão usa como ocasião para um diálogo entre ele e Sócrates, prende-se a um determinado acontecimento: a vitória de Lícofron, tirano de Feras, que, em 404, “desejando governar toda a Tessália, derrotou em batalha os tessálios que a ele se opunham, larissos e outros, e matou muitos deles” (Xenofonte, *Helênica*, II, III, 4). Os aristocratas de Farsalo teriam então enviado Mênon a Atenas para conseguir ajuda contra a ameaça representada por Lícofron. Mas, nesse caso, Mênon só teria deixado a Tessália depois de terem chegado notícias da restauração dos democratas em Atenas, e só teria chegado nessa cidade em fins de 403 a.C. Ele deve ter deixado Atenas o mais tardar no inverno do ano seguinte, pois, na primavera de 401, estava em Colosso, na Ásia Menor, prestes a participar da expedição de Ciro contra Artaxerxes. Xenofonte, que descreve essa expedição na *Anabase*, fornece também uma descrição do caráter de Mênon, apresentando-o como extremamente inescrupuloso, desleal, interesseiro e ambicioso (*Anabase* II, VI, 21 ss). Há talvez exagero na descrição desfavorável que dele faz Xenofonte, mas nisso se apóia P. Friedländer para ver “sarcasmo” na escolha que Platão faz de Mênon como interlocutor de Sócrates num diálogo sobre a virtude (*Plato, The Dialogues*, First Period, Nova York, cap. XIX (Meno), p. 274). Mais provavelmente, Mênon é, para Platão, representante de uma visão que associa a virtude ao “poder”. Nesse sentido, é significativa sua origem e a sua ligação

com Górgias, que havia visitado a Tessália, onde obtivera enorme sucesso, e cujo nome é associado ao ensino da retórica. Embora Mênon afirme que Górgias não pretende, ensinando a retórica, ensinar a virtude (95c), a associação entre as duas é frequente, uma vez que a retórica é ligada à aquisição do sucesso na política. Ora, o grande político, aquele que tem “poder”, é, aos olhos de muitos (certamente aos de Mênon), o homem bem sucedido, *i.e.*, que tem a *eudaimonia*; e esta é, tradicionalmente, resultante da posse da virtude.

Escravo de Mênon

Personagem anônimo, certamente escolhido por ser “qualquer um”, alguém que jamais passou por um ensinamento sistemático, mas, como “qualquer um” fala uma língua (no caso, grego), instrumento da dialética.

Ânito

Um dos três acusadores de Sócrates, certamente o mais poderoso deles, no processo que resultou em sua condenação à morte. Não pertencente a uma das famílias aristocráticas que dominavam a política de Atenas até a época da Guerra do Peloponeso, Ânito é um dos novos políticos que surgiram nessa ocasião, vindos de outras classes sociais, como a de artesãos. Possuidor de considerável fortuna, obtida com seu curtume, chegou a uma posição de destaque na política graças a sua atuação na derrubada da tirania dos Trinta, que resultou na restauração da democracia.

MANUSCRITOS

No estabelecimento do texto do *Mênon*, Burnet baseou-se sobretudo nos manuscritos B e T. As siglas e nomes de todos os manuscritos utilizados encontram-se no quadro abaixo, que consta do texto de Burnet que aqui reproduzimos, por especial cortesia da Oxford University Press.

SIGLA

- B = cod. Bodleianus, MS. E. D. Clarke 39 = Bekkeri \mathfrak{B}
 T = cod. Venetus Append. Class. 4, cod. 1 = Bekkeri t
 W = cod. Vindobonensis 54, suppl. phil. Gr. 7 = Stallbaumii Vind.1
 F = cod. Vindobonensis 55. suppl. Gr. 39
 P = cod. Vaticanus Palatinus 173 = Bekkeri \mathfrak{P}
 S = cod. Venetus Marcianus 189 = Bekkeri Σ

OBSERVAÇÃO DA TRADUTORA

Os sinais “◊” que aparecem no texto em português são usados para encerrar palavras ou expressões que não têm correspondentes no texto grego. Na leitura corrente do português, esses sinais devem ser ignorados, devendo ser lidas normalmente as palavras ou expressões neles contidas. Esse recurso foi utilizado para manter a tradução tão próxima quanto possível do texto original, sem prejuízo de sua inteligibilidade.

MENΩN

St. II
p. 70

MENΩN ΣΩΚΡΑΤΗΣ ΠΑΙΣ ΜΕΝΩΝΟΣ ΑΝΥΤΟΣ

a MEN. Ἐχεις μοι εἰπεῖν, ὦ Σώκρατες, ἄρα διδασκὸν ἢ ἀρετῇ; ἢ οὐ διδασκὸν ἀλλ' ἀσκητόν; ἢ οὔτε ἀσκητόν οὔτε μαθητόν, ἀλλὰ φύσει παραγίγνεται τοῖς ἀνθρώποις ἢ ἄλλῃ τινὶ τρόπῳ;

ΣΩ. ὦ Μένων, πρὸ τοῦ μὲν Θετταλοὶ εὐδόκιμοι ἦσαν ἐν τοῖς Ἑλλησιν καὶ ἐθαυμάζοντο ἐφ' ἱππικῇ τε καὶ πλούτῳ, b νῦν δέ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, καὶ ἐπὶ σοφίᾳ, καὶ οὐχ ἥκιστα οἱ τοῦ σοῦ ἐταίρου Ἀριστίππου πολῖται Λαρισαῖοι. τούτου δὲ ὑμῖν αἰτιῶς ἐστι Γοργίας· ἀφικόμενος γὰρ εἰς τὴν πόλιν ἐραστὰς ἐπὶ σοφίᾳ εἴληφεν Ἀλεουάδων τε τοὺς πρώτους, ὧν ὁ σὸς ἐραστής ἐστιν Ἀρίστιππος, καὶ τῶν ἄλλων Θετταλῶν. καὶ δὴ καὶ τοῦτο τὸ ἔθος ὑμᾶς εἴθικεν, ἀφόβως τε καὶ μεγαλο-πρεπῶς ἀποκρίνεσθαι ἐάν τις τι ἔρηται, ὥσπερ εἰκὸς τοὺς c εἰδότας, ἅτε καὶ αὐτὸς παρέχων αὐτὸν ἐρωτᾶν τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ ὅτι ἂν τις βούληται, καὶ οὐδενὶ ὅτῳ οὐκ ἀποκρινόμενος. ἐνθάδε δέ, ὦ φίλε Μένων, τὸ ἐναντίον περιέστηκεν· ὥσπερ αὐχμὸς τις τῆς σοφίας γέγονεν, καὶ κιν- 71 δυνεύει ἐκ τῶνδε τῶν τόπων παρ' ὑμᾶς οἴχεσθαι ἢ σοφία. εἰ γοῦν τινα ἐθέλεις οὕτως ἐρέσθαι τῶν ἐνθάδε, οὐδεὶς ὅστις οὐ γελάσεται καὶ ἐρεῖ. “ὦ ξένη, κωδυνεύω σοι δοκεῖν μακάριός τις εἶναι—ἀρετὴν γοῦν εἶτε διδασκὸν εἶθ' ὅτῳ τρόπῳ παρα-

70 b2 Ἀριστίππου secl. Naber λαρισαῖοι F: λαρισαῖον B T W : λαρισαῖον t: secl. Naber c1 αὐτὸς WF: αὐτοῖς B T f (sed s in ras. B) c3 τὸ ἐναντίον] τὸ πρᾶγμα εἰς τὸ ἐναντίον Cobet 71 a 4 ἀρετὴν . . . a 5 εἰδέναι secl. Naber

MÊNON

MÊNON - SÓCRATES - UM ESCRAVO DE MÊNON - ÂNITO

70

Uma questão de época: a virtude é coisa que se ensina?

MEN. Podes dizer-me, Sócrates: a virtude¹ é coisa que se en- a sina? Ou não é coisa que se ensina mas que se adquire pelo exercício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira?

SO. Até há pouco tempo, Mênon, os tessálios eram renomados entre os gregos, e admirados, por conta de sua arte eqüestre e de sua riqueza. Agora entretanto, segundo me parece, b também o são pela sabedoria. E sobretudo os concidadãos de teu amigo Aristipo, os larissos. O responsável por isso entre vós é Górgias. Pois, tendo chegado a vossa cidade, fez apaixonados, por conta de sua sabedoria, os principais tanto dos aléuades, entre os quais está teu apaixonado Aristipo, quanto dos outros tessálios. E, em especial, infundiu-vos esse costume de, se alguém fizer uma pergunta, responder sem temor e de maneira magnificamente ativa, como é natural <responderem> aqueles que sabem, visto que afinal ele próprio se oferecia para ser inter- c rogado, entre os gregos, por quem quisesse, sobre o que quisesse, não havendo ninguém a quem não respondesse. Por aqui, amigo Mênon, aconteceu o contrário. Produziu-se como que uma estiagem da sabedoria, e há o risco de que a sabedoria tenha emigra- 71 do destas paragens para junto de vós. Pelo menos, se te dispões a, dessa maneira, interrogar os que aqui estão, nenhum <há> que não vai rir e dizer: “estrangeiro, corro o risco de que penses que sou algum bem-aventurado — pelo menos alguém que sabe se a

γίγνεται εἰδέναι—ἐγὼ δὲ τοσοῦτον δέω εἶτε διδακτὸν εἶτε μὴ διδακτὸν εἰδέναι, ὥστ' οὐδὲ αὐτὸ ὅτι ποτ' ἐστὶ τὸ παράπαν ἀρετὴ τυγχάνω εἰδώς.

b Ἐγὼ οὖν καὶ αὐτός, ὦ Μένων, οὕτως ἔχω· συμπένομαι τοῖς πολίταις τούτου τοῦ πράγματος, καὶ ἑμαυτὸν καταμέμφομαι ὡς οὐκ εἰδώς περὶ ἀρετῆς τὸ παράπαν· ὃ δὲ μὴ οἶδα τί ἐστίν, πῶς ἂν ὁποῖόν γέ τι εἰδείην; ἢ δοκεῖ σοι οἷόν τε εἶναι, ὅστις Μένωνα μὴ γινώσκει τὸ παράπαν ὅστις ἐστίν, τούτου εἰδέναι εἶτε καλὸς εἶτε πλούσιος εἶτε καὶ γενναῖός ἐστιν, εἶτε καὶ τὰναντία τούτων; δοκεῖ σοι οἷόν τ' εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε. ἀλλὰ σύ, ὦ Σώκρατες, ἀληθῶς c οὐδ' ὅτι ἀρετὴ ἐστὶν οἶσθα, ἀλλὰ ταῦτα περὶ σοῦ καὶ οἴκαδε ἀπαγγέλλωμεν;

ΣΩ. Μὴ μόνον γε, ὦ ἑταῖρε, ἀλλὰ καὶ ὅτι οὐδ' ἄλλω πω ἐνέτυχον εἰδότε, ὡς ἐμοὶ δοκῶ.

MEN. Τί δέ; Γοργία οὐκ ἐνέτυχες ὅτε ἐνθάδε ἦν;

ΣΩ. Ἐγωγε.

MEN. Εἴτα οὐκ ἐδόκει σοι εἰδέναι;

ΣΩ. Οὐ πάνυ εἰμὶ μνήμων, ὦ Μένων, ὥστε οὐκ ἔχω εἰπεῖν ἐν τῷ παρόντι πῶς μοι τότε ἔδοξεν. ἀλλ' ἴσως ἐκεῖνός τε οἶδε, καὶ σὺ ἂν ἐκεῖνος ἔλεγε· ἀνάμνησον οὖν d με πῶς ἔλεγεν. εἰ δὲ βούλει, αὐτὸς εἰπέ· δοκεῖ γὰρ δήπου σοὶ ἅπερ ἐκεῖνω.

MEN. Ἐμοιγε.

ΣΩ. Ἐκείνον μὲν τοῖνον ἐώμεν, ἐπειδὴ καὶ ἄπεστιν· σὺ δὲ αὐτός, ὦ πρὸς θεῶν, Μένων, τί φῆς ἀρετὴν εἶναι; εἶπον καὶ μὴ φθονήσης, ἵνα εὐτυχέστατον ψεῦσμα ἐψευσμένος ὦ,

a 5 τοσοῦτον B T W F: τοσοῦτου Buttmann a 6 ὥστ' F: ὡς B T W b 4 γέ τι B T W: ἐστὶν F: γέ τί ἐστιν Naber b 5 γινώσκει B T: γινώσκη W F b 6 τούτου B W F: τούτων T και γενναῖος B T F: γενναῖος W c 3 πω B T W: που F e 10 ἀνάμνησον ... ἔλεγεν punctis notata in T d 4 μὲν τοῖνον T W F: μέντοι νῦν B d 5 εἶπον B T W F: εἰπέ scr. Laur. xiv. 85 d 6 εὐτυχέστατον B T F: εὐτυχέστατος W

virtude é coisa que se ensina ou de que maneira se produz —; mas estou tão longe de saber se ela se ensina ou não, que nem sequer o que isso, a virtude, possa ser, me acontece saber, absolutamente."

Sócrates muda a questão. Que é a virtude?

Eu próprio, em realidade, Mênon, também me encontro nesse b estado. Sofro com meus concidadãos da mesma carência no que se refere a esse assunto, e me censuro a mim mesmo por não saber absolutamente nada sobre a virtude. E, quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre, ou se é mesmo o contrário dessas coisas? Parece-te ser isso possível?

MEN. Não, a mim não. Mas tu, Sócrates, verdadeiramente não sabes o que é a virtude, e é isso que, a teu respeito, devemos c levar como notícia pra casa?

SO. Não somente isso, amigo, mas também que ainda não encontrei outra pessoa que o soubesse, segundo me parece.

MEN. Mas como? Não te encontraste com Górgias quando ele esteve aqui?

SO. Sim, encontrei-me.

MEN. Assim então, pareceu-te que ele não sabe?

SO. Não tenho lá muito boa memória, Mênon, de modo que não posso dizer no presente como me pareceu naquela ocasião. Mas talvez ele, Górgias, saiba, e tu <saibas> o que ele dizia. Recorda-me então as coisas que ele dizia. Ou, se queres, fala por ti d mesmo. Pois sem dúvida tens as mesmas opiniões que ele.

MEN. Tenho sim.

SO. Deixemos pois Górgias em paz, já que afinal está ausente. Mas tu mesmo, Mênon, pelos deuses!, que coisa afirmas ser a virtude? Dize, e não te faças rogar, para que um felicíssimo engano <seja o que> eu tenha cometido, se se revelar que tu e

ἂν φανῆς σὺ μὲν εἰδὼς καὶ Γοργίας, ἐγὼ δὲ εἰρηκῶς μηδενὶ πώποτε εἰδῶτι ἐντετυχηκέναι.

- e MEN. 'Αλλ' οὐ χαλεπὸν, ὦ Σώκρατες, εἰπεῖν. πρῶτον μὲν, εἰ βούλει ἀνδρὸς ἀρετὴν, ῥάδιον, ὅτι αὕτη ἐστὶν ἀνδρὸς ἀρετή, ἱκανὸν εἶναι τὰ τῆς πόλεως πράττειν, καὶ πράττοντα τοὺς μὲν φίλους εὖ ποιεῖν, τοὺς δ' ἐχθροὺς κακῶς, καὶ αὐτὸν εὐλαβεῖσθαι μηδὲν τοιοῦτον παθεῖν. εἰ δὲ βούλει γυναικὸς ἀρετὴν, οὐ χαλεπὸν διελθεῖν, ὅτι δεῖ αὐτὴν τὴν οἰκίαν εὖ οἰκεῖν, σφύρουσάν τε τὰ ἐνδον καὶ κατήκοον οὔσαν τοῦ ἀνδρός. καὶ ἄλλη ἐστὶν παιδὸς ἀρετή, καὶ θηλείας καὶ ἄρρενος, καὶ πρεσβυτέρου ἀνδρός, εἰ μὲν βούλει, ἐλευθέρου, εἰ δὲ βούλει, 72 δούλου. καὶ ἄλλαι πάμπολλαι ἀρεταί εἰσιν, ὥστε οὐκ ἀπορία εἰπεῖν ἀρετῆς περὶ ὅτι ἐστίν· καθ' ἐκάστην γὰρ τῶν πράξεων καὶ τῶν ἡλικιῶν πρὸς ἕκαστον ἔργον ἐκάστῳ ἡμῶν ἡ ἀρετή ἐστίν, ὡσαύτως δὲ οἶμαι, ὦ Σώκρατες, καὶ ἡ κακία.

ΣΩ. Πολλῇ γέ τιμι εὐτυχίᾳ ἔοικα κεχρησθαι, ὦ Μένων, εἰ μίαν ζητῶν ἀρετὴν σμήνός τι ἀνηύρηκα ἀρετῶν παρὰ σοὶ κείμενον. ἀτάρ, ὦ Μένων, κατὰ ταύτην τὴν εἰκόνα τὴν 72 περὶ τὰ σμήνη, εἰ μου ἐρομένου μελίττης περὶ οὐσίας ὅτι ποτ' ἐστίν, πολλὰς καὶ παντοδαπὰς ἔλεγες αὐτὰς εἶναι, τί ἂν ἀπεκρίνω μοι, εἰ σε ἡρόμην· “Ἄρα τούτῳ φῆς πολλὰς καὶ παντοδαπὰς εἶναι καὶ διαφερούσας ἀλλήλων, τῷ μελίττας εἶναι; ἢ τούτῳ μὲν οὐδὲν διαφέρουσιν, ἄλλῳ δέ τῳ, οἷον ἢ κάλλει ἢ μεγέθει ἢ ἄλλῳ τῳ τῶν τοιούτων;” εἰπέ, τί ἂν ἀπεκρίνω οὕτως ἐρωτηθεῖς;

MEN. Τοῦτ' ἔγωγε, ὅτι οὐδὲν διαφέρουσιν, ἢ μέλιται εἰσίν, ἢ ἑτέρα τῆς ἑτέρας.

- c ΣΩ. Εἰ οὖν εἶπον μετὰ ταῦτα· “Τοῦτο τοίνυν μοι αὐτὸ εἰπέ, ὦ Μένων· ᾧ οὐδὲν διαφέρουσιν ἀλλὰ ταῦτόν

e 6 αὐτὴν B T F: αὐτῆς W e 9 μὲν B T W: μὲν οὖν F e 1 δὲ βούλει| εἰ δὲ Cobet a 2 ὅτι B T W: ὅτου F a 4 ἢ supra versum T a 6 κεχρησθαι B T W: χρησθαι P F a 8 κείμενον F: κειμένων B T W b 3 ἡρόμην B W F: εἰρόμην T

Górgias sabeis <o que é a virtude>, tendo eu dito, ao invés, jamais ter encontrado alguém que soubesse.

1a. resposta de Mênon: uma enumeração de virtudes.

MEN. Mas não é difícil dizer, Sócrates. Em primeiro lugar, se e queres <que eu diga qual é> a virtude do homem, é fácil <dizer> que é esta a virtude do homem: ser capaz de gerir as coisas da cidade, e, no exercício dessa gestão, fazer bem aos amigos e mal aos inimigos, e guardar-se ele próprio de sofrer coisa parecida. Se queres <que diga qual é> a virtude da mulher, não é difícil explicar que é preciso a ela bem administrar a casa, cuidando da manutenção de seu interior e sendo obediente ao marido. E diferente é a virtude da criança, tanto a de uma menina quanto a de um menino, e a do ancião, seja a de um homem livre, seja a de um escravo. E há muitíssimas outras virtudes, de modo que não é 72 uma dificuldade dizer, sobre a virtude, o que ela é. Pois a virtude é, para cada um de nós, com relação a cada trabalho, conforme cada ação e cada idade; e da mesma forma, creio, Sócrates, também o vício.

Crítica de Sócrates. Uma definição deve dar conta da unidade de uma multiplicidade.

SO. Uma sorte bem grande parece que tive, Mênon, se, procurando uma só virtude, encontrei um enxame delas pousado junto a ti. Entretanto, Mênon, a propósito dessa imagem, essa sobre o enxame, se, perguntando eu, sobre o ser da abelha, o que b ele é, dissesse que elas são muitas e assumem toda variedade de formas, o que me responderias se te perguntasse: “dizes serem elas muitas e de toda variedade de formas e diferentes umas das outras quanto ao serem elas abelhas? Ou quanto a isso elas não diferem nada, mas sim quanto a outra coisa, por exemplo quanto à beleza, ou ao tamanho, ou quanto a qualquer outra coisa desse tipo? Dize: que responderias, sendo interrogado assim?

MEN. Eu, de minha parte, diria que, quanto a serem abelhas, não diferem nada umas das outras.

SO. Se então eu dissesse depois disso: “nesse caso, dize-me c isso aqui, Mênon: aquilo quanto a que elas nada diferem, mas

είσιν ἅπασαι, τί τοῦτο φῆς εἶναι;” εἶχες δὴπου ἂν τί μοι εἰπεῖν;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Οὕτω δὴ καὶ περὶ τῶν ἀρετῶν· κὰν εἰ πολλαὶ καὶ παντοδαπαὶ εἰσιν, ἐν γέ τι εἶδος ταῦτόν ἅπασαι ἔχουσιν δι’ ὃ εἰσὶν ἀρεταί, εἰς ὃ καλῶς που ἔχει ἀποβλέψαντα τὸν ἀποκρινόμενον τῷ ἐρωτήσαντι ἐκεῖνο δηλῶσαι, ὃ τυγχάνει d οὐσα ἀρετῇ· ἢ οὐ μανθάνεις ὅτι λέγω;

MEN. Δοκῶ γέ μοι μανθάνειν· οὐ μέντοι ὥς βούλομαί γε πῶ κατέχω τὸ ἐρωτώμενον.

ΣΩ. Πότερον δὲ περὶ ἀρετῆς μόνον σοι οὕτω δοκεῖ, ὦ Μένων, ἄλλη μὲν ἀνδρὸς εἶναι, ἄλλη δὲ γυναικὸς καὶ τῶν ἄλλων, ἢ καὶ περὶ ὑγείας καὶ περὶ μεγέθους καὶ περὶ ἰσχύος ὡσαύτως; ἄλλη μὲν ἀνδρὸς δοκεῖ σοι εἶναι ὑγία, ἄλλη δὲ γυναικός; ἢ ταῦτόν πανταχοῦ εἶδος ἐστίν, ἐάνπερ ὑγία e ᾗ, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ἐάντε ἐν ἄλλῳ ὄψωυν ᾗ;

MEN. Ἡ αὐτὴ μοι δοκεῖ ὑγία γὰρ εἶναι καὶ ἀνδρὸς καὶ γυναικός.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ μέγεθος καὶ ἰσχύς; ἐάνπερ ἰσχυρὰ γυνὴ ᾗ, τῷ αὐτῷ εἶδει καὶ τῇ αὐτῇ ἰσχυρὰ ἰσχυρὰ ἐστίν; τὸ γὰρ τῇ αὐτῇ τοῦτο λέγω· οὐδὲν διαφέρει πρὸς τὸ ἰσχύς εἶναι ἢ ἰσχύς, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ἢ ἐάντε ἐν γυναικί. ἢ δοκεῖ τί σοι διαφέρειν;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε.

73 ΣΩ. Ἡ δὲ ἀρετὴ πρὸς τὸ ἀρετὴ εἶναι διοίσει τι, ἐάντε ἐν παιδί ἢ ἐάντε ἐν πρεσβύτῃ, ἐάντε ἐν γυναικὶ ἐάντε ἐν ἀνδρὶ;

MEN. Ἐμοιγέ πῶς δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, τοῦτο οὐκέτι ὅμοιον εἶναι τοῖς ἄλλοις τούτοις.

ΣΩ. Τί δέ; οὐκ ἀνδρὸς μὲν ἀρετὴν ἔλεγε πόλιν εὖ

c 9 ἀποκρινόμενον WF: ἀποκρινάμενον BT e 2 δοκεῖ BTW: δοκεῖ εἶναι F γε F: τε BTW e 6 διαφέρει BTWF: διαφέρει Laur. vii. 85 e 7 ἢ ἰσχύς ἐάν τε TWF: ἢ ἰσχύς εἰ. ἂν τε B δοκεῖ τί σοι BTW: σοι δοκεῖ τι F

quanto a que são todas o mesmo, que afirmas ser isso?” Poderias, sem dúvida, dizer-me alguma coisa?

MEN. Sim, poderia.

SO. Ora, é assim também no que se refere às virtudes. Embora sejam muitas e assumam toda variedade de formas, têm todas um caráter² único, <que é> o mesmo, graças ao qual são virtudes, para o qual, tendo voltado seu olhar, a alguém que está respondendo é perfeitamente possível, penso, fazer ver, a quem lhe fez a pergunta, o que vem a ser a virtude. Ou não entendes o que d digo?

MEN. Acho que entendo sim. Contudo, ainda não apreendo, como quero pelo menos, aquilo que é perguntado.

SO. Mas é só a propósito da virtude que te parece ser assim, Mênon: que a virtude do homem é diferente da virtude da mulher, e da dos outros? Ou passa-se a mesma coisa também com a saúde, com o tamanho e com a força? Parece-te ser uma a saúde do homem, outra a da mulher? Ou por toda parte é o mesmo caráter, se realmente for saúde, quer esteja no homem quer esteja e em quem quer que seja?

MEN. A saúde, ela, parece-me ser a mesma, tanto a do homem quanto a da mulher.

SO. Também o tamanho e a força, não é verdade? Caso a mulher seja forte, é graças ao mesmo caráter e graças à mesma força que será forte, não é? Pois por “a mesma” quero dizer isso: que em nada difere a força, no que concerne ao ser forte, quer esteja no homem quer na mulher. Ou pensas que de alguma forma difere?

MEN. Eu não.

SO. Mas a virtude, quanto ao ser virtude, diferirá em alguma 73 coisa, quer esteja numa criança ou num velho, quer numa mulher ou num homem?

MEN. A mim pelo menos parece, de alguma forma, Sócrates, que esse caso já não é parecido com aqueles outros.

SO. Por quê? Não disseste que a virtude do homem é bem

- διοικεῖν, γυναικὸς δὲ οἰκίαν;—MEN. Ἐγωγε.—ΣΩ. Ἄρ' οὖν οἶόν τε εὖ διοικεῖν ἢ πόλιν ἢ οἰκίαν ἢ ἄλλο ὅτιοῦν, μὴ σωφρόνως καὶ δικαίως διοικῶντα;—MEN. Οὐ δῆτα.—
- b ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ δικαίως καὶ σωφρόνως διοικῶσιν, δικαιοσύνη καὶ σωφροσύνη διοικήσουσιν;—MEN. Ἀνάγκη.—ΣΩ. Τῶν αὐτῶν ἄρα ἀμφοτέρω δέονται, εἴπερ μέλλουσιν ἀγαθοὶ εἶναι, καὶ ἡ γυνὴ καὶ ὁ ἀνὴρ, δικαιοσύνης καὶ σωφροσύνης.—MEN. Φαίνονται.—ΣΩ. Τί δὲ παῖς καὶ πρεσβύτης; μὲν ἀκόλαστοι ὄντες καὶ ἄδικοι ἀγαθοὶ ἂν ποτε γένοιτο;—MEN. Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Ἀλλὰ σώφρονες καὶ
- c δίκαιοι;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Πάντες ἄρ' ἀνθρώποι τῷ αὐτῷ τρόπῳ ἀγαθοὶ εἰσιν; τῶν αὐτῶν γὰρ τυχόντες ἀγαθοὶ γίνονται.—MEN. Ἐοικε.—ΣΩ. Οὐκ ἂν δήπου, εἰ γε μὴ ἡ αὐτὴ ἀρετὴ ἦν αὐτῶν, τῷ αὐτῷ ἂν τρόπῳ ἀγαθοὶ ἦσαν.—MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν ἡ αὐτὴ ἀρετὴ πάντων ἐστίν, πειρῶ εἰπεῖν καὶ ἀναμνησθῆναι τί αὐτό φησι Γοργίας εἶναι καὶ σὺ μετ' ἐκείνου.

- MEN. Τί ἄλλο γ' ἢ ἄρχειν οἶόν τ' εἶναι τῶν ἀνθρώπων;
- d εἴπερ ἔν γε τι ζητεῖς κατὰ πάντων.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ζητῶ γε. ἄλλ' ἄρα καὶ παιδὸς ἡ αὐτὴ ἀρετὴ, ὧς Μένων, καὶ δούλου, ἄρχειν οἶω τε εἶναι τοῦ δεσπότη, καὶ δοκεῖ σοι ἔτι ἂν δοῦλος εἶναι ὁ ἄρχων;

MEN. Οὐ πάνν μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Οὐ γὰρ εἰκός, ὧς ἄριστε· ἔτι γὰρ καὶ τόδε σκόπει. ἄρχειν φῆς οἶόν τ' εἶναι. οὐ προσθήσομεν αὐτόσε τὸ δικαίως, ἀδίκως δὲ μή;

MEN. Οἶμαι ἔγωγε· ἡ γὰρ δικαιοσύνη, ὦ Σώκρατες, ἀρετὴ ἐστίν.

- e ΣΩ. Πότερον ἀρετὴ, ὦ Μένων, ἢ ἀρετὴ τις;

MEN. Πῶς τοῦτο λέγεις;

b 1 δικάως καὶ σωφρόνως BTW: σωφρόνως καὶ δικαίως F d 3 οἶω W: οἶω BT: οἶον F: οἶον (vel οἶου) Buttmann d 6 γὰρ καὶ BT WF: καὶ Schanz: δὲ καὶ Fritzsche

administrar a cidade, e que a da mulher <é bem administrar> a casa?

—MEN. Sim, disse. —SO. Será então que é possível bem administrar, seja a cidade, seja a casa, seja qualquer outra coisa, não administrando de maneira prudente e justa? —MEN. Não, certamente. —SO. Então, não é verdade?, se realmente administram de maneira justa e prudente, é por meio de justiça e prudência que administrarão. —MEN. Necessariamente. —SO. Logo, das mesmas coisas ambos precisam, tanto a mulher quanto o homem, se realmente devem ser bons: da justiça e da prudência. —MEN. É evidente que precisam. —SO. Mas, a criança e o ancião? Será que sendo intemperantes e injustos poderão jamais ser bons? —MEN. Não, certamente. —SO. Mas sim sendo prudentes e justos? —MEN. Sim. —SO. Logo, todos os seres humanos, é pela mesma maneira que são bons; pois é vindo a ter as mesmas coisas que se tornam bons. —MEN. Parece. —SO. Não seriam bons pela mesma maneira, não é mesmo?, se não fosse a mesma virtude que pertencesse a eles. —MEN. Certamente não.

SO. Já que, pois, é a mesma virtude que pertence a todos, tenta reavivar a lembrança e dizer o que Górgias, e tu com ele, diz que ela é.

2a. resposta de Mênon: tentativa de definir a virtude em geral.

MEN. Que outra coisa seria senão ser capaz de comandar os homens? Se é verdade pelo menos que procuras uma coisa única para todos os casos.

Crítica de Sócrates. A unidade da definição deve respeitar a multiplicidade do definiendum, não podendo a) nem confundir suas variedades;

SO. Mas é certamente o que procuro. Mas então, Mênon, é a mesma virtude, a da criança e a do escravo: serem, ambos, capazes de comandar seu senhor? E te parece que ainda seria escravo aquele que comanda?

MEN. Não me parece absolutamente, Sócrates.

b) nem confundir o definiendum com uma de suas espécies.

SO. Não é provável, com efeito, caríssimo. Pois examina ainda o seguinte: afirmas que a virtude é ser capaz de comandar. Não deveremos acrescentar aí “com justiça, e não injustamente”?

MEN. Creio, de minha parte, que sim. Pois a justiça é virtude, Sócrates.

SO. É virtude, Mênon, ou uma virtude?

MEN. Que queres dizer?

ΣΩ. Ὡς περὶ ἄλλου ὁτιοῦν. οἷον, εἰ βούλει, στρογγυλότητος περί εἵποιμι' ἂν ἔγωγε ὅτι σχῆμά τί ἐστιν, οὐχ οὕτως ἀπλῶς ὅτι σχῆμα. διὰ ταῦτα δὲ οὕτως ἂν εἵποιμι, ὅτι καὶ ἄλλα ἔστι σχήματα.

MEN. Ὅρθως γε λέγων σύ, ἐπεὶ καὶ ἐγὼ λέγω οὐ μόνον δικαιοσύνην ἀλλὰ καὶ ἄλλας εἶναι ἀρετάς.

74 ΣΩ. Τίνας ταύτας; εἰπέ. οἷον καὶ ἐγὼ σοι εἵποιμι ἂν καὶ ἄλλα σχήματα, εἴ με κελεύεις· καὶ σὺ οὖν ἐμοὶ εἰπέ ἄλλας ἀρετάς.

MEN. Ἡ ἀνδρεία τοίνυν ἐμοιγε δοκεῖ ἀρετὴ εἶναι καὶ σωφροσύνη καὶ σοφία καὶ μεγαλοπρέπεια καὶ ἄλλαι πάμπολλαι.

ΣΩ. Πάλιν, ὦ Μένων, ταῦτόν πεπόνθαμεν· πολλὰς αὖ ἠύρηκαμεν ἀρετὰς μίαν ζητοῦντες, ἄλλον τρόπον ἢ νυνδὴ· τὴν δὲ μίαν, ἣ διὰ πάντων τούτων ἐστίν, οὐ δυνάμεθα ἀνευρεῖν.

b MEN. Οὐ γὰρ δύναμαί πω, ὦ Σώκρατες, ὥς σὺ ζητεῖς, μίαν ἀρετὴν λαβεῖν κατὰ πάντων, ὥσπερ ἐν τοῖς ἄλλοις.

ΣΩ. Εἰκότως γε· ἀλλ' ἐγὼ προθυμήσομαι, ἔαν οἷός τ' ὦ, ἡμᾶς προβιβάσαι. μαθήσεις γάρ που ὅτι οὕτως ἔχει περὶ παντός· εἴ τίς σε ἀνέροιτο τοῦτο ὃ νυνδὴ ἐγὼ ἔλεγον, “Τί ἐστιν σχῆμα, ὦ Μένων;” εἰ αὐτῷ εἶπες ὅτι στρογγυλότης, εἴ σοι εἶπεν ἄπερ ἐγὼ, “Πότερον σχῆμα ἢ στρογγυλότης ἐστὶν ἢ σχῆμά τι;” εἶπες δήπου ἂν ὅτι σχῆμά τι.

MEN. Πάνν γε.

c ΣΩ. Οὐκοῦν διὰ ταῦτα, ὅτι καὶ ἄλλα ἔστιν σχήματα;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ εἴ γε προσανηρώτα σε ὅποια, ἔλεγες ἂν;

MEN. Ἐγώ γε.

a 2 κελεύεις BT²WF: κελεύεις T οὖν BTW: μὲν οὖν F
a 7 αὖ εὔρηκαμεν BTWF: ἀνευρήκαμεν Buttman a 8 μίαν
BTW: καὶ μίαν F a 9 ἐστίν] εἰσιν ci. Madvig a 11 πω
BTW: πως F b 3 προβιβάσαι WF: προσβιβάσαι BT b 4 σε
BTW: om. F c 3 προσανηρώτα σε BTf: πρὸς ἂν ἡρώτα σε F:
προσανηρώτησεν W

SO. Como em outro caso qualquer. Por exemplo, se queres, a respeito da redondez, eu diria que é uma figura, não simplesmente que <é> figura. E diria assim, pela razão de que há ainda outras figuras.

MEN. E corretamente <estarias> falando, pois também eu digo que há não somente a justiça, mas também outras virtudes.

SO. Quais <dizes serem> elas? Nomeia<-as>, assim como eu, 74 por exemplo, também te nomearia outras figuras, se me pedisses; tu também, então, nomeia-me outras virtudes.

MEN. Pois bem: a coragem me parece ser uma virtude, e também a prudência, a sabedoria, a grandeza d'alma e numerosas outras.

SO. De novo, Mênon, acontece-nos o mesmo. Outra vez, ao procurar uma única, eis que encontramos, de maneira diferente de há pouco, uma pluralidade de virtudes. Mas a única <virtude>, a que perpassa todas elas, não conseguimos achar.

MEN. Com efeito, Sócrates, ainda não consigo apreender, como procuras, uma virtude <que é> única em todas elas, como b era nos outros <casos>.

Sócrates recorre a um paradigma, para mostrar a Mênon a unidade de uma multiplicidade, visada na definição. A definição de figura.

SO. É natural. Mas eu me empenharei vivamente, se puder, para que nos aproximemos. Pois compreendes, penso, que assim se passa a respeito de tudo. Se alguém te perguntasse, aquilo que perguntei ainda há pouco: “o que é a figura, Mênon?”; se lhe dissesse que é a redondez, e se ele te perguntasse aquilo precisamente que eu perguntei: “a redondez é a figura ou uma figura?”, dirias, sem dúvida, não é?, que é uma figura.

MEN. Perfeitamente.

SO. E não é verdade que por esta razão: que há ainda outras c figuras?

MEN. Sim.

SO. E ainda se ele te perguntasse em seguida: quais? Nomeá-las-ias?

MEN. Sim, nomearia.

ΣΩ. Καὶ αὖ εἰ περὶ χρώματος ὡσαύτως ἀνήρετο ὅτι ἐστίν, καὶ εἰπόντος σου ὅτι τὸ λευκόν, μετὰ ταῦτα ὑπέλαβεν ὁ ἐρωτῶν. “Πότερον τὸ λευκὸν χρώμά ἐστιν ἢ χρώμά τι;” εἶπες ἂν ὅτι χρώμά τι, διότι καὶ ἄλλα τυγχάνει ὄντα;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Καὶ εἰ γέ σε ἐκέλευε λέγειν ἄλλα χρώματα, ἔλεγες
d ἂν ἄλλα, ἃ οὐδὲν ἦττον τυγχάνει ὄντα χρώματα τοῦ λευκοῦ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὥσπερ ἐγὼ μετῆι τὸν λόγον, καὶ ἔλεγεν ὅτι “Ἀεὶ εἰς πολλὰ ἀφικνούμεθα, ἀλλὰ μὴ μοι οὕτως, ἀλλ’ ἐπειδὴ τὰ πολλὰ ταῦτα ἐνὶ τινι προσαγορεύεις ὀνόματι, καὶ φῆς οὐδὲν αὐτῶν ὅτι οὐ σχῆμα εἶναι, καὶ ταῦτα καὶ ἐναντία ὄντα ἀλλήλοις, ὅτι ἐστὶν τοῦτο ὃ οὐδὲν ἦττον κατέχει τὸ στρογγύλον ἢ τὸ εὐθύ, ὃ δὴ ὀνομάζεις σχῆμα
e καὶ οὐδὲν μᾶλλον φῆς τὸ στρογγύλον σχῆμα εἶναι ἢ τὸ εὐθύ;” ἢ οὐχ οὕτω λέγεις;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Ἄρ’ οὖν, ὅταν οὕτω λέγῃς, τότε οὐδὲν μᾶλλον φῆς τὸ στρογγύλον εἶναι στρογγύλον ἢ εὐθύ, οὐδὲ τὸ εὐθύ εὐθὺ ἢ στρογγύλον;

MEN. Οὐ δήπου, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν σχῆμά γε οὐδὲν μᾶλλον φῆς εἶναι τὸ στρογγύλον τοῦ εὐθέος, οὐδὲ τὸ ἕτερον τοῦ ἐτέρου.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Τί ποτε οὖν τοῦτο οὐ τοῦτο ὀνομά ἐστιν, τὸ σχῆμα;
75 πειρῶ λέγειν. εἰ οὖν τῷ ἐρωτῶντι οὕτως ἢ περὶ σχήματος ἢ χρώματος εἶπες ὅτι “Ἄλλ’ οὐδὲ μανθάνω ἔγωγε ὅτι βούλει, ὦ ἄνθρωπε, οὐδὲ οὔδα ὅτι λέγεις,” ἴσως ἂν ἐθαύμασε καὶ εἶπεν. “Οὐ μανθάνεις ὅτι ζητῶ τὸ ἐπὶ πᾶσι

ο 7 δ B T W: om. F d 7 δ τι B T W F: τί Gedike δ T: om. B T W F d 8 κατέχει B T W F: del. rec. b ὀνομάζεις B T F: ὀνομάζει W e 1 σχῆμα . . . e 5 τὸ στρογγύλον om. W (add. in marg. w) e 7 οὐ δήπου B T F: οὐ δῆτα W (sed suprascr. του W) a 2 ἀλλ’ οὐδὲ B T W F: ἄλλον F

SO. E, de novo, se, da mesma maneira, aquele que te interroga te perguntasse, sobre a cor, o que ela é, e, tendo tu respondido que é o branco, em seguida retomasse a palavra <dizendo>: “o branco é cor ou uma cor?”, dirias que é uma cor, porque acontece haver ainda outras?

MEN. Sim, diria.

SO. E, mais, se ele te pedisse que nomeasses outras cores, nomearias outras, que acontece não serem em nada menos cores
d que o branco?

MEN. Sim.

SO. Se, pois, como eu, ele prosseguisse o argumento e dissesse: “é sempre a uma multiplicidade que chegamos, mas não me venhas com isso! Antes, já que chamas essas muitas coisas por um nome só, e que afirmas que todas elas são figura, e isso ainda quando são contrárias umas das outras — que é isso que de modo algum compreende menos o redondo do que o reto, isso precisamente que chamas figura, <de tal forma que> afirmas que em nada o redondo é mais figura que o reto? Ou não dizes assim?”
e

MEN. Digo sim.

SO. Assim sendo, quando dizes isso, estás afirmando que o redondo não é absolutamente mais redondo que reto, nem o reto <absolutamente mais reto> que redondo?

MEN. Certamente não, Sócrates.

SO. Antes estás, sim, dizendo que o redondo não é absolutamente mais figura que o reto, nem este mais figura que aquele.

MEN. Dizes a verdade.

SO. Que então é isso, afinal, isso cujo nome é figura? Tenta
75 dizer. Ora, se a alguém que te pergunta dessa forma, seja sobre a figura, seja sobre a cor, dissesse: “mas nem mesmo compreendo o que queres, homem, e tampouco sei o que queres dizer”, talvez ele se espantasse e dissesse: “não compreendes que procuro <aquilo que é> o mesmo em todas essas coisas?” Ou tampouco nesses casos serias capaz, Mênon, de responder, se alguém te

ταύτοις ταύτον;” ἢ οὐδὲ ἐπὶ ταύτοις, ὦ Μένων, ἔχοις ἂν εἰπεῖν, εἴ τίς σε ἐρωτῇ· “Τί ἐστὶν ἐπὶ τῷ στρογγύλῳ καὶ εὐθεῖ καὶ ἐπὶ τοῖς ἄλλοις, ὃ δὴ σχήματα καλεῖς, ταύτον ἐπὶ πάνσιν;” πειρῶ εἰπεῖν, ἵνα καὶ γένηται σοι μελέτη πρὸς τὴν περὶ τῆς ἀρετῆς ἀπόκρισιν.

b MEN. Μή, ἀλλὰ σύ, ὦ Σώκρατες, εἰπέ.

ΣΩ. Βούλει σοι χαρίσωμαι;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἐβελήσεις οὖν καὶ σὺ ἐμοὶ εἰπεῖν περὶ τῆς ἀρετῆς;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Προθυμητέον τοῖνυν· ἄξιον γάρ.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Φέρε δὴ, πειρώμεθά σοι εἰπεῖν τί ἐστὶν σχῆμα. σκοπεῖ οὖν εἰ τὸδε ἀποδέχῃ αὐτὸ εἶναι· ἔστω γὰρ δὴ ἡμῖν τοῦτο σχῆμα, ὃ μόνον τῶν ὄντων τυγχάνει χρώματι ἀεὶ ἐπόμενον. ἱκανῶς σοι, ἢ ἄλλως πως ζητεῖς; ἐγὼ γὰρ κἂν οὕτως ἀγαπήνῃ εἴ μοι ἀρετὴν εἴποις.

c MEN. Ἀλλὰ τοῦτό γε εὖθες, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Πῶς λέγεις;

MEN. Ὅτι σχῆμά πού ἐστιν κατὰ τὸν σὸν λόγον ὃ ἀεὶ χροῖά ἐπεται. εἶεν· εἰ δὲ δὴ τὴν χροῖαν τις μὴ φαίη εἰδέναι, ἀλλὰ ὡσαύτως ἀποροῖ ὥσπερ περὶ τοῦ σχήματος, τί ἂν οἶε σοι ἀποκεκρίσθαι;

d ΣΩ. Τάληθῇ ἔγωγε· καὶ εἰ μὲν γε τῶν σοφῶν τις εἴη καὶ ἐριστικῶν τε καὶ ἀγωνιστικῶν ὁ ἐρόμενος, εἴποιμ' ἂν αὐτῷ ὅτι “Ἐμοὶ μὲν εἴρηται· εἰ δὲ μὴ ὀρθῶς λέγω, σὸν ἔργον λαμβάνειν λόγον καὶ ἐλέγχειν.” εἰ δὲ ὥσπερ ἐγὼ τε καὶ σὺ νυνὶ φίλοι ὄντες βούλουτο ἀλλήλοις διαλέγεσθαι,

a5 ἢ BTW: ἢ ἔτι F a6 σε F: om. BTW τί TWFb: τίς B a8 καὶ BTf: om. W b2 χαρίσωμαι BT: χαρίσομαι TWF b4 ἐβελήσεις BTW: εἰ ἐβελήσεις F b8 πειρώμεθά BTWF: πειρώμαι Schanz b10 τοῦτο BWF: τοῦτο τὸ T b11 κἂν BTW: καὶ γὰρ F c2 εὖθες BTW: εὐθὺς F c4 σχῆμα TWF: σχήματα B c8 ἔγωγε BTW: λέγων F c9 ἐρόμενος BTWf: ἐρόμενος F

perguntasse: “o que é, no redondo e no reto e nas outras coisas que chamas figuras, aquilo que é o mesmo em todas elas?” Tenta responder, a fim de que seja um exercício para ti também em relação à resposta sobre a virtude.

MEN. Não <me peças isso>, Sócrates; mas responde tu mes- b mo.

SO. Queres que te conceda esse favor?

MEN. Perfeitamente.

SO. Consentirás então também tu em me responder sobre a virtude?

MEN. Sim.

SO. É preciso esforçar-se portanto; com efeito, vale a pena.

MEN. Decididamente.

Sócrates define a figura.

SO. Vamos lá. Tentemos dizer-te o que é a figura. Examina então se aceitas que ela é o seguinte: seja pois figura, para nós, o único entre os seres que acontece sempre acompanhar a cor. Isso te é suficiente, ou é de outra maneira que procedes à pesquisa? Pois eu ficaria contente se exatamente dessa maneira me falasses c sobre a virtude.

Mênnon critica a definição de Sócrates, que tenta esclarecer algo por meio de outro algo não esclarecido.

MEN. Mas essa definição é ingênua, Sócrates.

SO. Que queres dizer?

MEN. <Quero dizer> que a figura é, segundo tua definição, se não me engano, aquilo que sempre acompanha a cor. Seja. Mas se alguém dissesse que não sabe o que é a cor, mas estivesse em relação a ela na mesma dificuldade que a propósito da figura, que acreditas que teria sido respondido por ti?

Sócrates aceita a crítica de Mênnon e define a figura por meio de noções já conhecidas.

SO. A verdade, acredito eu. E, mais, se aquele que me interroga fosse um desses sábios hábeis em erística e agonística, dir-lhe-ia: d “está dito o que disse eu; se digo coisas que não são corretas, é tua tarefa proceder ao exame do argumento e refutar-me”. Mas, se é o caso, como tu e eu neste momento, de que pessoas que são amigas queiram conversar uma com a outra, é preciso de alguma

δεῖ δὴ πρῶτον πῶς καὶ διαλεκτικώτερον ἀποκρίνεσθαι. ἔστι δὲ ἴσως τὸ διαλεκτικώτερον μὴ μόνον τὰληθῆ ἀποκρίνεσθαι, ἀλλὰ καὶ δι' ἐκείνων ὧν ἂν προσομολογῇ εἰδέναι ὁ ἐρωτώμενος. ^e πειράσομαι δὴ καὶ ἐγὼ σοι οὕτως εἰπεῖν. λέγε γάρ μοι· τελευτὴν καλεῖς τι; τοιοῦνδε λέγω οἶον πέρας καὶ ἔσχατον—πάντα ταῦτα ταῦτόν τι λέγω· ἴσως δ' ἂν ἡμῖν Πρόδικος διαφέροιτο, ἀλλὰ σύ γέ που καλεῖς πεπεράνθαι τι καὶ τετελευτηκέναι—τὸ τοιοῦτον βούλομαι λέγειν, οὐδὲν ποικίλον.

MEN. Ἀλλὰ καλῶ, καὶ οἶμαι μανθάνειν ὃ λέγεις.

76 ΣΩ. Τί δ'; ἐπίπεδον καλεῖς τι, καὶ ἕτερον αὖ στερεόν, οἶον ταῦτα τὰ ἐν ταῖς γεωμετρῖαις;

MEN. Ἐγώ γε καλῶ.

ΣΩ. Ἦδη τοίνυν ἂν μάθοις μου ἐκ τούτων σχῆμα ὃ λέγω. κατὰ γὰρ παντὸς σχήματος τοῦτο λέγω, εἰς ὃ τὸ στερεόν περαίνει, τοῦτ' εἶναι σχῆμα· ὅπερ ἂν συλλαβὼν εἴποισι στερεοῦ πέρας σχῆμα εἶναι.

MEN. Τὸ δὲ χρῶμα τί λέγεις, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Ὑβριστής γ' εἶ, ὦ Μένων· ἀνδρὶ πρεσβύτη πράγματα προστάττεις ἀποκρίνεσθαι, αὐτὸς δὲ οὐκ ἐθέλεις ^b ἀναμνησθεὶς εἰπεῖν ὅτι ποτε λέγει Γοργίας ἀρετὴν εἶναι.

MEN. Ἀλλ' ἐπειδὴν μοι σὺ τοῦτ' εἶπης, ὦ Σώκρατες, ἔρῳ σοι.

ΣΩ. Κἂν κατακεκαλυμμένος τις γνῶνι, ὦ Μένων, διαλεγόμενον σου, ὅτι καλὸς εἶ καὶ ἔρασταί σοι ἔτι εἰσίν.

δ 4 ἀποκρίνεσθαι ... δ 5 τὰληθῆ TW: ἀποκρίνεσθαι ... διαλεκτικώτερον om. B: ἀποκρίνεσθαι ... τὰληθῆ om. F (add. in marg. f) δ 6 ὧν ἂν BTW: ἂν ὧν F (ἂν f) προσομολογῇ BTW: προσομολογεί F (προσομολογεῖ f): προσομολογῇ Gedike δ 7 ἐρωτώμενος] ἐρώμενος Cornarius e Ficino (quæ rogat): ἐρωτῶν E. S. Thompson ε 1 λέγω BTWF: λέγων t a 1 τί BWF: τὸ T et suprascr. f a 2 ταῖς BTWF: om. vulg. a 4 μάθοις μου B: μάθης μοι F: μανθάνοις μου TW a 6 συλλαβὼν BTW: σὺ λαβὼν F a 9 γ' BTW: om. F a 10 προστάττεις BTWF: παρέχεις Cobet b 2 σὺ BTF: om. W b 5 σοι ἔτι Bf: ἔτι σοι W: σοι F

forma responder de maneira mais suave e mais dialética. Mas talvez o mais dialético seja não só responder a verdade, mas também por meio de coisas que aquele que é interrogado admita que sabe. Tentarei pois também eu falar assim contigo. Dize-me pois: ^e “há algo a que dás o nome de ‘término’”? Quero dizer <com isso> algo tal como limite e extremidade. Com todas essas palavras, estou querendo dizer algo que é o mesmo. Talvez Pródico divirja de nós, mas tu, penso, há algo a que dás o nome de “limita-se” e também “termina”. É algo desse tipo que quero dizer, nada de complicado.

MEN. Mas claro que emprego esses nomes, e creio compreender o que dizes.

SO. Pois bem; há uma coisa a que dás o nome de “superfície” ⁷⁶ e outra a que dás o nome de “sólido”, por exemplo essas coisas que ocorrem em geometria?

MEN. Sim, emprego esses nomes.

SO. Pois então já podes compreender, a partir disso, o que quero dizer com figura. Pois para toda figura afirmo o seguinte: onde o sólido termina, isso é uma figura. Aquilo que, precisamente, resumindo, diria: a figura é o limite do sólido.

Mênnon pede a definição de cor. Sócrates responde à maneira de Górgias, tentando fazer ver a Mênnon que esse tipo de definição não é satisfatório, pois serve a vários definienda.

MEN. E por cor, Sócrates, que queres dizer?

SO. Que impudente és, Mênnon! A um ancião atribuis <como tarefa> questões penosas para responder, ao passo que tu mesmo não te dispões a relembrar e dizer o que afinal Górgias diz que é ^b a virtude.

MEN. Mas, quando me responderes a isso, Sócrates, eu te direi.

SO. Ainda que alguém estivesse totalmente coberto, Mênnon, saberia, contanto que falasses, que és belo e ainda tens apaixonados.

MEN. Τί δή;

ΣΩ. "Οτι οὐδὲν ἀλλ' ἢ ἐπιτάττεις ἐν τοῖς λόγοις, ὅπερ
 ποιῶσω οἱ τρυφῶντες, ἅτε τυραννεύοντες ἕως ἂν ἐν ὥρᾳ
 c. ὦσιν, καὶ ἅμα ἐμοῦ ἴσως κατέγνωκας ὅτι εἰμὶ ἡττων τῶν
 καλῶν· χαρισθῆναι οὖν σοι καὶ ἀποκρινοῦμαι.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν χάρισαι.

ΣΩ. Βούλει οὖν σοι κατὰ Γοργίαν ἀποκρίνωμαι, ἥ ἂν
σὺ μάλιστα ἀκολουθήσῃς;

MEN. Βούλομαι· πῶς γὰρ οὐ;

ΣΩ. Οὐκοῦν λέγετε ἀπορροάς τινας τῶν ὄντων κατὰ Ἐμπεδοκλέα;—ΜΕΝ. Σφόδρα γε.—ΣΩ. Καὶ πόρους εἰς οὗς καὶ δι' ὧν αἱ ἀπορροαὶ πορεύονται;—ΜΕΝ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Καὶ τῶν ἀπορροῶν τὰς μὲν ἀρμόττειν ἐνίοις τῶν πόρων, τὰς δὲ ἐλάττους ἢ μείζους εἶναι;—ΜΕΝ. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ ὄψιν καλεῖς τι;—ΜΕΝ. Ἐγωγε.—ΣΩ. Ἐκ τούτων δὴ “σύνες ὃ τοι λέγω,” ἔφη Πίνδαρος. ἔστι γὰρ χρῶα ἀπορροὴ σχημάτων ὅψει σύμμετρος καὶ αἰσθητός.

MEN. Ἀριστά μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, ταύτην τὴν ἀπόκρισιν εἰσηκέναι.

ΣΩ. Ἴσως γάρ σοι κατὰ συνήθειαν εἴρηται· καὶ ἅμα
οἶμαι ἐννοεῖς ὅτι ἔχοις ἂν ἐξ αὐτῆς εἰπεῖν καὶ φωνὴν ὃ ἐστι,
καὶ ὁσμὴν καὶ ἄλλα πολλὰ τῶν τοιούτων.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Τραγική γάρ ἐστίν, ὦ Μένων, ἡ ἀπόκρισις, ὥστε ἀρέσκει σοι μᾶλλον ἢ ἡ περὶ τοῦ σχήματος.

MEN. Ἐμοιγε.

ΣΩ. Ἀλλ' οὐκ ἔστιν, ὦ παῖ Ἀλεξιδῆμου, ὥς ἐγὼ ἐμαντὸν
 πείθω, ἀλλ' ἐκέλευε βελτίων· οἶμαι δὲ οὐδ' ἂν σοὶ δόξαι,

b6 τl BTWf: ξτι F c7 λέγετε TWf: λέγεται B c9 πάν
BTW: και πάνw F d1 πόρων BTWf: πόρων F τὰς BTF
τούς W d3 8 τοι BTW: 8του F (8τι f): 8 τι Cobet
d4 άπορορr BTW: άπορεσrς F σχημάτων BTWf: γρ. χρημάτων
T (probat H. Diels) d5 αισθητός BTWf (sed σεi supra τός W:
αισθός P): έσθητός F

MEN. Por que isso?

SO. Porque não fazes senão ordenar em tua fala, <que é> exatamente aquilo que fazem os belos mimados, tiranizando como tiranizam, enquanto estão na flor da idade; e, ao mesmo tempo, talvez tenhas notado a meu respeito que me deixo vencer pelos belos. Assim pois, condescenderei contigo e responderei.

MEN. Decididamente, condescende!

SO. Queres pois que eu te responda à maneira de Górgias, por onde me possas seguir melhor?

MEN. Quero, como não?

SO. Não é verdade que falais de certas emanações dos seres, segundo <a teoria de> Empédocles? —MEN. Certamente. —SO. E também de poros, para os quais e através dos quais correm as emanações? —MEN. Perfeitamente. —SO. E, dentre as emanações, <não dizeis que> algumas se adaptam a alguns dos poros, enquanto outras são menores ou maiores? —MEN. É assim. —SO. E há também, não é?, algo a que dás o nome de visão. —MEN. Há. —SO. A partir disso tudo então, “atende ao que digo”, <como> diz Píndaro. A cor é pois uma emanação de figuras de dimensão proporcionada à visão e <assim> perceptível.

MEN. Parece-me, Sócrates, teres dado, com esta, uma excelente resposta.

SO. É que talvez tenha sido dada da maneira que te é habitual; e ao mesmo tempo, creio, percebes que serias capaz de, a partir dela, dizer também o que é o som, bem como o odor e muitas e outras dentre as coisas desse tipo.

MEN. Decididamente.

SO. É que é trágica,³ Mênon, essa resposta, de modo que te agrada mais do que aquela sobre a figura.

MEN. É, agrada-me mais.

SO. Mas não é melhor, filho de Alexidemo, mas a outra sim é melhor, como estou persuadido. E creio que tampouco a ti

εἰ μή, ὥσπερ χθὲς ἔλεγες, ἀναγκαῖόν σοι ἀπιέναι πρὸ τῶν μυστηρίων, ἀλλ' εἰ περιμεύωαις τε καὶ μνηθεῖης.

77 MEN. Ἀλλὰ περιμένειμ' ἄν, ὦ Σώκρατες, εἴ μοι πολλὰ τοιαῦτα λέγοις.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν προθυμίας γε οὐδὲν ἀπολείψω, καὶ σοῦ ἔνεκα καὶ ἑμαυτοῦ, λέγων τοιαῦτα· ἀλλ' ὅπως μὴ οὐχ οἷός τ' ἔσομαι πολλὰ τοιαῦτα λέγειν. ἀλλ' ἴθι δὴ πειρῶ καὶ σὺ ἐμοὶ τὴν ὑπόσχεσιν ἀποδοῦναι, κατὰ ὅλου εἰπὼν ἀρετῆς πέρι ὅτι ἐστίν, καὶ παῦσαι πολλὰ ποιῶν ἐκ τοῦ ἐνός, ὅπερ φασὶ τοὺς συντρίβοντάς τι ἐκάστοτε οἱ σκώπτοντες, ἀλλὰ ἑάσας ὅλην καὶ ὑγιῇ εἰπὲ τί ἐστὶν ἀρετὴ. τὰ δέ γε παρα-

b δείγματα παρ' ἐμοῦ εἴληφας.

MEN. Δοκεῖ τοίνυν μοι, ὦ Σώκρατες, ἀρετὴ εἶναι, καθάπερ ὁ ποιητὴς λέγει, “χαίρειν τε καλοῖσι καὶ δύνασθαι” καὶ ἐγὼ τοῦτο λέγω ἀρετὴν, ἐπιθυμοῦντα τῶν καλῶν δυνατὸν εἶναι πορίζεσθαι.

ΣΩ. Ἄρα λέγεις τὸν τῶν καλῶν ἐπιθυμοῦντα ἀγαθῶν ἐπιθυμητὴν εἶναι;—MEN. Μάλιστα γε.—ΣΩ. Ἄρα ὡς ὄντων τινῶν οἱ τῶν κακῶν ἐπιθυμοῦσιν, ἐτέρων δὲ οἱ τῶν ἀγαθῶν; οὐ πάντες, ὦριστε, δοκοῦσί σοι τῶν ἀγαθῶν ἐπι-

c θυμεῖν;—MEN. Οὐκ ἔμοιγε.—ΣΩ. Ἀλλὰ τινες τῶν κακῶν;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Οἰόμενοι τὰ κακὰ ἀγαθὰ εἶναι, λέγεις, ἢ καὶ γινώσκοντες ὅτι κακὰ ἐστὶν ὅμως ἐπιθυμοῦσιν αὐτῶν;—MEN. Ἀμφότερα ἔμοιγε δοκοῦσιν.—ΣΩ. Ἡ γὰρ δοκεῖ τίς σοι, ὦ Μένων, γινώσκων τὰ κακὰ ὅτι κακὰ ἐστὶν ὅμως ἐπιθυμεῖν αὐτῶν;—MEN. Μάλιστα.—ΣΩ. Τί ἐπιθυμεῖν λέγεις; ἢ γενέσθαι αὐτῶν;—MEN. Γενέσθαι· τί γὰρ d ἄλλο;—ΣΩ. Πότερον ἡγούμενος τὰ κακὰ ὠφελεῖν ἐκείνους

a 3 γε BTW: τε F a 8 τι BTW: om. F b 3 καλοῖσι
BT F: καλοῦσι W (sed ὁ in ras.) b 4 λέγω BT F: εἶναι λέγω W
καλῶν BTW: καλῶν καὶ F b 7 ἐπιθυμητὴν BT F: ἐπιθυμητῆς
W c 2 τῶν BTW f: om. F c 3 ἀγαθὰ εἶναι λέγεις BTW:
λέγεις ἀγαθὰ εἶναι F c 5 ἀμφότερα . . . c 7 αὐτῶν om. W (in marg.
add. w) δοκοῦσιν F: δοκεῖ BT

pareceria como parece se, como disseste ontem, não te fosse necessário ir embora antes dos mistérios, mas sim ficasses e fosses iniciado.

MEN. Mas eu ficaria, Sócrates, se me dissesse muitas coisas desse tipo. 77

4a. resposta de Mênon sobre a virtude.

SO. Mas não é seguramente por falta de empenho, absolutamente, que deixarei de falar coisas desse tipo, tanto no teu interesse quanto no meu. Mas talvez não seja capaz de dizer muitas dessas coisas. Mas, vê lá!, tenta também tu pagar a promessa que me fizeste, dizendo, sobre a virtude, o que ela é como um todo, e pára de fazer muitas coisas a partir do que é um, como os trocistas dizem que fazem aqueles que quebram alguma coisa, a cada vez <que isso acontece>. Antes, deixando-a íntegra e sã, dize o que é a virtude. Os paradigmas, afinal, já recebeste de mim. b

MEN. Pois bem, Sócrates, parece-me que a virtude é, como diz o poeta, “regozijar-se com as coisas belas e poder <alcançá-las>”. Também eu digo que a virtude é desejar as coisas belas e ser capaz de consegui-las.

Crítica de Sócrates. a) todos querem as coisas boas. A diferença entre virtuosos e não virtuosos só poderia estar na capacidade de consegui-las.

SO. Dizes que aquele que deseja as coisas belas é desejoso das coisas boas? —MEN. Perfeitamente. —SO. <Dizes isso> no pensamento de que há alguns que desejam coisas más, e outros que desejam as boas? Não te parece, caríssimo, que todos desejam as coisas boas? —MEN. Não, a mim não parece. —SO. Mas sim que alguns <desejam> coisas más? —MEN. Sim. —SO. Acreditando eles que as coisas más são boas, dizes, ou, mesmo sabendo que são más, ainda assim as desejam? —MEN. Parece-me que há os dois casos. —SO. É verdade que te parece, realmente, Mênon, que alguém, sabendo que coisas más são más, assim mesmo as deseja? —MEN. Perfeitamente. —SO. Que queres dizer com “deseja” <coisas más>? Que <deseja que> elas lhe aconteçam? —MEN. Sim, que aconteçam. Que outra coisa? —SO. Crendo eles que as coisas más trazem proveito àquele a d

ᾧ ἂν γένηται, ἣ γινώσκων τὰ κακὰ ὅτι βλάπτει ᾧ ἂν παρῇ;—MEN. Εἰσὶ μὲν οἱ ἡγούμενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν, εἰσὶν δὲ καὶ οἱ γινώσκοντες ὅτι βλάπτει.—ΣΩ. Ἡ καὶ δοκοῦσί σοι γινώσκειν τὰ κακὰ ὅτι κακὰ ἐστὶν οἱ ἡγούμενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν;—MEN. Οὐ πάνυ μοι δοκεῖ τοῦτό γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν δῆλον ὅτι οὗτοι μὲν οὐ τῶν κακῶν ἐπιθυμοῦσιν, οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά, ἀλλὰ ἐκείνων ἃ φοντο ἀγαθὰ εἶναι, ἐστὶν δὲ ταῦτά γε κακὰ· ὥστε οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά καὶ οἰόμενοι ἀγαθὰ εἶναι δῆλον ὅτι τῶν ἀγαθῶν ἐπιθυμοῦσιν. ἦ οὐ;—MEN. Κινδυνεύουσιν οὗτοί γε.

ΣΩ. Τί δέ; οἱ τῶν κακῶν μὲν ἐπιθυμοῦντες, ὡς φῆς σύ, ἡγούμενοι δὲ τὰ κακὰ βλάπτειν ἐκείνων ᾧ ἂν γένηται, γινώσκουσιν δήπου ὅτι βλαβήσονται ὑπ' αὐτῶν;—MEN. Ἄνάγκη.—ΣΩ. Ἀλλὰ τοὺς βλαπτομένους οὗτοι οὐκ οἶονται ἀθλίους εἶναι καθ' ὅσον βλάπτονται;—MEN. Καὶ τοῦτο ἀνάγκη.—ΣΩ. Τοὺς δὲ ἀθλίους οὐ κακοδαίμονας;—MEN. Οἶμαι ἔγωγε.—ΣΩ. Ἔστιν οὖν ὅστις βούλεται ἄθλιος καὶ κακοδαίμων εἶναι;—MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.—ΣΩ. Οὐκ ἄρα βούλεται, ὦ Μένων, τὰ κακὰ οὐδεὶς, εἴπερ μὴ βούλεται τοιοῦτος εἶναι. τί γὰρ ἄλλο ἐστὶν ἄθλιον εἶναι ἢ ἐπιθυμεῖν τε τῶν κακῶν καὶ κτᾶσθαι;—MEN. Κινδυνεύεις ἀληθῆ λέγειν, ὦ Σώκρατες· καὶ οὐδεὶς βούλεσθαι τὰ κακὰ.

ΣΩ. Οὐκοῦν νυνδὴ ἔλεγες ὅτι ἐστὶν ἡ ἀρετὴ βούλεσθαι τε τὰ ἀγαθὰ καὶ δύνασθαι;—MEN. Εἶπον γάρ.—ΣΩ. Οὐκοῦν τοῦ λεχθέντος τὸ μὲν βούλεσθαι πᾶσιν ὑπάρχει, καὶ ταύτη γε οὐδὲν ὁ ἕτερος τοῦ ἑτέρου βελτίων;—MEN. Φαίνεται.—ΣΩ. Ἀλλὰ δῆλον ὅτι εἴπερ ἐστὶ βελτίων ἄλλος ἄλλου, κατὰ τὸ δύνασθαι ἂν εἴη ἀμείνων.—MEN. Πάνυ γε.—ΣΩ. Τοῦτ' ἐστὶν ἄρα, ὡς ἔοικε, κατὰ τὸν σὸν λόγον ἀρετῇ,

d 5 οἱ ἡγούμενοι BTW: διηγούμενοι F e 1 οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά
BTW F Stobaeus: secl. Cobet a 7 ἐστὶν BTW: ἐστὶν ἡ
ἐπιθυμεῖν F b 1 βούλεσθαι BF: βούλεται TWf b 5 τοῦ
Ast: τοῦτον BTW F: τοῦτον τοῦ Schleiermacher

quem acontecem, ou sabendo que as coisas más trazem dano àquele junto a quem elas estejam? —MEN. Há os que acreditam que as coisas más trazem proveito, e há também os que sabem que elas trazem dano. —SO. E te parece que sabem que as coisas más são más, aqueles que acreditam que as coisas más trazem proveito? —MEN. Não é o que me parece absolutamente, isso aí. —SO. Então, é evidente que não desejam as coisas más esses que as ignoram, mas <desejam> sim aquelas que acreditavam serem boas, mas que são más. De modo que os que as ignoram e que acreditam que são boas, é evidente que desejam as coisas boas, não é? —MEN. Talvez seja o caso que, esses, sim.

SO. Mas como? Aqueles que desejam as coisas más, como dizes, mas que acreditam que as coisas más trazem dano a quem vem a tê-las, sem dúvida sabem, não é?, que sofrerão dano por parte delas? —MEN. Necessariamente. —SO. Mas eles não crêem que os que sofrem dano são miseráveis, na medida em que sofrem dano? —MEN. Também isso é necessário. —SO. E não <é necessário crer> que os miseráveis são infelizes? —MEN. Eu, de minha parte, creio que são. —SO. Há então quem queira ser miserável e infeliz? —MEN. Não me parece, Sócrates. —SO. Logo, Mênon, ninguém quer as coisas más, se realmente não quer ser assim. Pois que outra coisa é ser miserável senão desejar e obter as coisas más? —MEN. Talvez seja o caso que digas a verdade, Sócrates, e que ninguém queira as coisas más.

SO. Não é verdade que ainda agora disseste que a virtude é querer as coisas boas e poder <alcançá-las>? —MEN. Disse, efetivamente. —SO. E do que foi dito, não é verdade que o querer pertence a todos, e de modo algum é por ele que alguém é melhor que um outro? —MEN. É evidente. —SO. Mas é claro que, se realmente alguém é melhor que outro, é em relação ao poder <alcançar> que ele seria melhor. —MEN. Perfeitamente. —SO. Logo, é isso, parece, segundo a tua definição, a virtude: o poder

c δύναμις τοῦ πορίζεσθαι τὰγαθὰ.—MEN. Παντάπασί μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, οὕτως ἔχειν ὥς σὺ νῦν ὑπολαμβάνεις.

ΣΩ. Ἴδωμεν δὴ καὶ τοῦτο εἰ ἀληθὲς λέγεις· ἴσως γὰρ ἂν εὖ λέγοις. τὰγαθὰ φῆς οἷόν τ' εἶναι πορίζεσθαι ἀρετὴν εἶναι;—MEN. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἀγαθὰ δὲ καλεῖς οὐχὶ οἷον ὑγίειάν τε καὶ πλοῦτον;—MEN. Καὶ χρυσίου λέγω καὶ ἀργύριον κτᾶσθαι καὶ τιμὰς ἐν πόλει καὶ ἀρχάς.—ΣΩ. Μὴ ἄλλ' ἅττα λέγεις τὰγαθὰ ἢ τὰ τοιαῦτα;—MEN. Οὐκ, ἀλλὰ πάντα λέγω τὰ τοιαῦτα.—ΣΩ. Εἶεν· χρυσίου δὲ δὴ καὶ ἀργύριον πορίζεσθαι ἀρετὴ ἐστίν, ὥς φησι Μένων ὁ τοῦ μεγάλου βασιλέως πατρικὸς ξένος. πότερον προστιθεῖς τούτῳ τῷ πόρῳ, ὦ Μένων, τὸ δικαίως καὶ ὁσίως, ἢ οὐδέν σοι διαφέρει, ἀλλὰ καὶ ἀδίκως τις αὐτὰ πορίζεται, ὁμοίως σὺ αὐτὰ ἀρετὴν καλεῖς;—MEN. Οὐ δῆπου, ὦ Σώκρατες.—ΣΩ. Ἀλλὰ κακίαν.—MEN. Πάντως δῆπου.—ΣΩ. Δεῖ ἄρα, ὥς ἔοικε, τούτῳ τῷ πόρῳ δικαιοσύνην ἢ σωφροσύνην ἢ οἰσιότητα προσεῖναι, ἢ ἄλλο τι μόνον ἀρετῆς· εἰ δὲ μή, οὐκ ἔσται ἀρετὴ, καίπερ ἐκπορίζουσα τὰγαθὰ.—MEN. Πῶς γὰρ ἄνευ τούτων ἀρετὴ γένοιτ' ἄν;—ΣΩ. Τὸ δὲ μὴ ἐκπορίζειν χρυσίου καὶ ἀργύριον, ὅταν μὴ δίκαιον ἦ, μήτε αὐτῷ μήτε ἄλλῳ, οὐκ ἀρετὴ καὶ αὕτη ἐστὶν ἢ ἀπορία;—MEN. Φαίνεται.—ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα μᾶλλον ὁ πόρος τῶν τοιούτων ἀγαθῶν ἢ ἡ ἀπορία ἀρετὴ ἂν εἴη, ἀλλὰ, ὥς ἔοικεν, ὁ μὲν ἂν μετὰ δικαιοσύνης γίγνηται, ἀρετὴ ἔσται, ὁ δ' 79 ἂν ἄνευ πάντων τῶν τοιούτων, κακία.—MEN. Δοκεῖ μοι ἀναγκαῖον εἶναι ὥς λέγεις.

c3 ἀληθὲς BTF: ἀληθῶς W c4 εὖ λέγοις BTWf: εὖ λέγοις
τὸ b: λέγοιμι F c5 εἶναι BTW: om. F sed val ante ἔγωγε
c6 καὶ χρυσίου κ.τ.λ. Mc noni primus tribuit Sehrwald c8 λέγεις
BTW: λέγει τις F d2 ἀρετὴ ἐστίν BTW: ἐστὶν ἀρετὴ F
d3 βασιλέως TWF: βασιλέως B προστιθεῖς F: προστιθεῖς Bt:
προστίθης TW d4 τούτῳ F (suprascr. ποῦ τί ut videtur i): τι
τούτῳ BTW: που τούτῳ Schanz d6 αὐτὰ BTWF: αὐτὸ
Schneider: secl. Ast d7 Ἀλλὰ κακίαν Socrati et Πάντως δῆπου
Menoni primus tribuit Hirschig δῆπου BTF: δῆπῳ W d8 δι-
καιοσύνην ἢ TWF: δικαιοσύνη B e8 ἂν BTW: ἂν δῆ F

de conseguir as coisas boas. —MEN. Parece-me, Sócrates, que é c
exatamente assim como agora compreendes.

b) a definição não pode ser feita por meio de partes, ou casos particulares, do definiendum.

SO. Vejamos pois também isso, se estás certo no que dizes. Pois talvez tenhas razão. Afirmas que a virtude é ser capaz de conseguir as coisas boas? —MEN. Afirmo sim. —SO. E o que chamas coisas boas não são coisas como a saúde e a riqueza? —MEN. Quero dizer também obter ouro e prata, e honras e postos de comando na cidade. —SO. Aquelas que dizes serem as coisas boas não são outras senão as desse tipo? —MEN. Não, mas sim digo <serem boas> todas as coisas desse tipo. —SO. Pois seja. d
Conseguir ouro e prata é pois virtude, segundo diz Mênon, o hóspede, por herança paterna, do grande rei. Acrescentas, a esse conseguir, <que isso seja feito> “de maneira justa” e “de maneira pia”, ou absolutamente não te importa e, ainda que alguém os consiga [sc. ouro e prata] de maneira injusta, chamarás isso, de modo semelhante, virtude? —MEN. Certamente não, Sócrates. —SO. Mas, sim, vício. —MEN. Com toda certeza. —SO. Logo, é preciso, segundo parece, que junto a esse conseguir esteja justiça, ou prudência, ou piedade, ou outra parte qualquer da virtude. e
Senão, não será virtude, ainda que conseguindo coisas boas. —MEN. Como pois poderia ser virtude sem essas coisas? —SO. E não <procurar> conseguir ouro e prata quando não for justo nem para si próprio nem para outrem, não é virtude também esse não conseguir? —MEN. É evidente. —SO. Logo, conseguir tais bens em nada seria mais virtude que o não conseguir; mas, segundo parece, aquilo que se fizer com justiça será virtude, aquilo que <se fizer> sem todas as coisas desse tipo <será> vício. —MEN. 79 Parece-me ser necessariamente como dizes.

ΣΩ. Οὐκ οὖν τούτων ἕκαστον δάλινον πρότερον ἢ ἀπὸ αὐτῶν εἶναι, τὴν δικαιοσύνην καὶ σφρόδονην καὶ πᾶντα τὰ τοιαῦτα;

ΜΕΝ. Ναί.

ΣΩ. Εἴτα, ὦ Μένων, παῖσις πρὸς ἡμεῖς;

ΜΕΝ. Τί δή, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Ὅτι ἀπὸ ἐμοῦ βεηθέυτος σου ἡ κατανύνησις ἡνδὲ κερματίζῃν τὴν ἀρετὴν, καὶ δούτος παραδελγμᾶτα καθ' ἡ δέου ἀποκρίνεσθαι, τούτων μὲν ἡμελησας, λέγεις δὲ μοι ὅτι ἀρετὴ ἐστὶν οἷον τ' εἶναι τάγαθὰ πορίεσθαι μετὰ δικαιοσύνης. τούτο δὲ φῆς μόνον ἀρετὴς εἶναι;

ΜΕΝ. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Οὐκ οὖν συμβαίνει ἐξ ὧν σὺ ὁμολογεῖς, τὸ μετὰ μόνου ἀρετὴς πρᾶττεν ὅτι αὐ πρᾶττι, τούτο ἀρετὴν εἶναι. τὴν γὰρ δικαιοσύνην μόνον φῆς ἀρετὴς εἶναι, καὶ ἕκαστα τούτων. τί οὖν δὴ τούτο λέγεις; ὅτι ἐμοῦ βεηθέυτος δῶλον εἴπειν τὴν ἀρετὴν, αὐτὴν μὲν πολλοὺς δέος εἴπειν ὅτι ἐστὶν, πᾶσαν δὲ φῆς πρᾶξιν ἀρετὴν εἶναι, ἑλνπερ μετὰ μόνου ἀρετὴς πρᾶττητα, ὥσπερ εἰρηκὼς ὅτι ἀρετὴ ἐστὶν τὸ δῶλον καὶ ἡδὴ γυνωσκειν ἐμοῦ, καὶ εἰν σὺ κατακερματίζῃς αὐτὴν κατὰ μόνον. δέεται οὖν σοι πάλιν ἐξ ἀρχῆς, ὥς ἐμοὶ δοκεῖ, τὴς αὐτὴς ἐρωτήσεις, ὦ φίλε Μένων, τί ἐστὶν ἀρετὴ, εἰ μετὰ μόνου ἀρετὴς πᾶσα πρᾶξιν ἀρετὴ αὐ εἶν; τούτο γὰρ ἐστὶν λέγειν, ὅταν λέγῃ τις, ὅτι πᾶσα ἡ μετὰ δικαιοσύνης πρᾶξις ἀρετὴ ἐστὶν. ἡ οὐ δοκεῖ σοι πάλιν δέισθαι τὴς αὐτὴς ἐρωτήσεις, ἀλλ' οἷε τινα εἰδέναι μόνον ἀρετὴς ὅτι ἐστὶν, αὐτὴν ἡν εἰδόντα;

a 9 σου μὴ TWF: σου δ μὴ B (sed supra δ add. ὅν rec. b) ἀρετὴς B TW: δέ F b 1 r' B TW: om. F b 2 μόνον b 4 τὸ TWFb: τὰ B b 7 τί οὖν δὴ τούτο λέγω Socrati primus continuavit Hensde δαν B TW F (sed ἡ supra ο W) c 2 σὺ BITW: σοι F c 3 κατὰ BITW: om. F δέεται B W: δέε τ F: δέε T c 4 εἰ corr. Par. 1812: ἡ BW F: ἡ T c 5 τούτο . . . c 7 ἐστὶν secl. Naber c 6 ἐστὶν λέγειν B: ἐστὶ λέγειν TW: ἐστὶ λέγειν F: ἀπα λέγει Schanz

SO. E não é verdade que dissemos um pouco antes que cada uma dessas coisas é uma parte da virtude: a justiça, a prudência e todas as coisas desse tipo?

ΜΕΝ. Sim.

SO. Então, Μένων, estás caçoando de mim?

ΜΕΝ. Por que, Sócrates?

SO. Porque, ainda agora, tendo-te eu pedido que não quebras- ses nem despedaças a virtude, e tendo-te dado paradigmas se- gundo os quais seria preciso responder, negligenciaste isso, e di- zes sim que a virtude é ser capaz de conseguir coisas boas com justiça. E, esta, afirma que é parte da virtude?

ΜΕΝ. Sim, afirmo.

SO. Então, resulta, a partir do que admities, que fazer o que quer que se faça com uma parte da virtude, é isso a virtude. Pois afirma que a justiça é uma parte da virtude, e também <o é> cada uma daquelas várias coisas <que mencionamos>. Ora, por que então estou dizendo isso? Porque, tendo eu pedido que dis- sesses o que é a virtude como um todo, estas, por um lado, longe de dizer o que ela é, e, por outro, afirma que é virtude toda ação desde que seja feita com uma parte da virtude, como se já tivesses dito o que é a virtude como um todo, e <como se eu> c devesse reconhecê-la a partir daí ainda que a partas em pedaços. Precisas então, de novo, do começo, segundo me parece, amigo Μένων, <retomar> a mesma pergunta: o que é a virtude, uma vez que virtude seria toda ação acompanhada de uma parte da virtu- de? Pois é isso que se quer dizer quando se diz que toda ação acompanhada de justiça é virtude. Ou não te parece que precisas <retomar> de novo a mesma questão, mas, sim, crês que alguém sabe o que é uma parte da virtude mesmo não sabendo o que ela é?

MEN. Οὐκ ἔμοιγε δοκεῖ.

d ΣΩ. Εἰ γὰρ καὶ μέμνησαι, ὅτ' ἐγὼ σοι ἄρτι ἀπεκρινάμην περὶ τοῦ σχήματος, ἀπεβάλλομέν που τὴν τοιαύτην ἀπόκρισιν τὴν διὰ τῶν ἔτι ζητουμένων καὶ μήπω ὡμολογημένων ἐπιχειροῦσαν ἀποκρίνεσθαι.

MEN. Καὶ ὀρθῶς γε ἀπεβάλλομεν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Μὴ τοίνυν, ὦ ἄριστε, μηδὲ σὺ ἔτι ζητουμένης ἀρετῆς ὅλης ὅτι ἐστὶν οἶον διὰ τῶν ταύτης μορίων ἀποκρινόμενος δηλώσειν αὐτὴν ὅπως οὖν, ἢ ἄλλο ὅτι οὖν τούτῳ τῷ αὐτῷ e τρόπῳ λέγων, ἀλλὰ πάλιν τῆς αὐτῆς δεήσεσθαι ἐρωτήσεως, τίνος ὄντος ἀρετῆς λέγεις ἃ λέγεις; ἢ οὐδὲν σοι δοκῶ λέγειν;

MEN. Ἐμοιγε δοκεῖς ὀρθῶς λέγειν.

ΣΩ. Ἀπόκρῃαι τοίνυν πάλιν ἐξ ἀρχῆς· τί φῆς ἀρετὴν εἶναι καὶ σὺ καὶ ὁ ἐταῖρός σου;

80 MEN. Ὡς Σώκρατες, ἤκουον μὲν ἔγωγε πρὶν καὶ συγγενέσθαι σοι ὅτι σὺ οὐδὲν ἄλλο ἢ αὐτός τε ἀπορεῖς καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖς ἀπορεῖν· καὶ νῦν, ὥς γέ μοι δοκεῖς, γοητεύεις με καὶ φαρμάτεις καὶ ἀτεχνῶς κατεπάδεις, ὥστε μεστὸν ἀπορίας γεγονέναι. καὶ δοκεῖς μοι παντελῶς, εἰ δεῖ τι καὶ σκῶψαι, ὁμοιότατος εἶναι τό τε εἶδος καὶ τὰλλα ταύτῃ τῇ πλατεῖᾳ νάρκῃ τῇ θαλαττίᾳ· καὶ γὰρ αὕτη τὸν αἰεὶ πλησιάζοντα καὶ ἀπτόμενον ναρκᾶν ποιεῖ, καὶ σὺ δοκεῖς μοι νῦν ἐμὲ τοιοῦτόν τι πεποιηκέναι, [ναρκᾶν]· ἀληθῶς γὰρ ἔγωγε καὶ b τὴν ψυχὴν καὶ τὸ στόμα ναρκῶ, καὶ οὐκ ἔχω ὅτι ἀποκρίνωμαί σοι. καίτοι μυριάκις γε περὶ ἀρετῆς παμπόλλους λόγους εἶρηκα καὶ πρὸς πολλούς, καὶ πάνυ εὖ, ὥς γε ἑμαυτῷ ἐδόκουν· νῦν δὲ οὐδ' ὅτι ἐστὶν τὸ παράπαν ἔχω εἰπεῖν. καί μοι δοκεῖς εὖ βουλευέσθαι οὐκ ἐκπλέων ἐνθένδε οὐδ' ἀποδημῶν· εἰ

d 1 ὅτ' BTW: ὅτι F ἄρτι TW: om. BF d 2 ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβάλλομεν F d 5 ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβαλλόμεν F d 7 ἔστι οἶον F: ἐστὶν οὐ B: ἐστὶ σὺ T: ἐστὶν σὺ W τῶν BTWf: τινῶν (ut videtur F a 2 γέ μοι B: γ' ἐμοί TW: ἔμοιγε F a 8 ναρκᾶν secl. Dobree b 1 στόμα BTW: σῶμα F ἀποκρίνωμαι BT: ἀποκρίνομαι WF

MEN. Não, não me parece.

SO. E mesmo, com efeito, se te lembras, quando há pouco te d respondi sobre a figura, rejeitamos, se não me engano, uma resposta desse tipo, isto é, que tenta responder por meio de coisas que ainda estão sendo investigadas e ainda não são admitidas.

MEN. E fizemos bem, certamente, em rejeitar, Sócrates.

SO. Pois então, caríssimo, estando ainda sendo investigado o que é a virtude como um todo, não creias tu tampouco que, respondendo por meio de suas partes, esclarecê-la-ás a quem quer que seja, <a virtude> ou qualquer outra coisa, falando dessa mesma e maneira; antes <crê>, sim, que, de novo, te será preciso <retomar> a mesma questão: que é a virtude, para dela dizeres o que dizes? Ou te parece que digo algo sem sentido?

MEN. A mim, pelo menos, parece que falas corretamente.

SO. Pois bem, responde de novo, do começo. Que afirmais ser a virtude, tu e teu amigo?

A aporia de Mênon.

MEN. Sócrates, mesmo antes de estabelecer relações contigo, já ouvia <dizer> que nada fazes senão caíres tu mesmo em aporia, 80 e lebares também outros a cair em aporia. E agora, está-me parecendo, me enfeitiças e drogas, e me tens simplesmente sob completo encanto, de tal modo que me encontro repleto de aporia. E, se também é permitida uma pequena troça, tu me pareces, inteiramente, ser semelhante, a mais não poder, tanto pelo aspecto como pelo mais, à raia elétrica, aquele peixe marinho achatado. Pois tanto ela entorpece quem dela se aproxima e a toca, quanto tu pareces ter-me feito agora algo desse tipo. Pois verdadeiramente eu, de minha parte, estou entorpecido, na alma e na boca, e não sei o que te b responder. E, no entanto, sim, miríades de vezes, sobre a virtude, pronunciei numerosos discursos, para multidões, e muito bem, como pelo menos me parecia. Mas agora, nem sequer o que ela é, absolutamente, sei dizer. Realmente, parece-me teres tomado uma boa resolução, não embarcando em alguma viagem marítima, e não te ausentando daqui. Pois se, como estrangeiro, fizesses coisas desse tipo em outra cidade, rapidamente serias levado ao tribunal como feiticeiro.

γὰρ ξένος ἐν ἄλλῃ πόλει τοιαῦτα ποιοῖς, τάχ' ἂν ὥς γόης ἀπαχθείης.

ΣΩ. Πανοῦργος εἶ, ὦ Μένων, καὶ ὀλίγον ἐξηπάτησάς με.

MEN. Τί μάλιστα, ὦ Σώκρατες;

c ΣΩ. Γινώσκω οὐ ἔνεκά με ἤκασας.

MEN. Τίνος δὴ οἶει;

ΣΩ. "ἵνα σε ἀντεικάζω. ἐγὼ δὲ τοῦτο οἶδα περὶ πάντων τῶν καλῶν, ὅτι χαίρουσιν εἰκαζόμενοι—λυσιτελεῖ γὰρ αὐτοῖς· καλαὶ γὰρ οἶμαι τῶν καλῶν καὶ αἱ εἰκόνες—ἀλλ' οὐκ ἀντεικάζομαί σε. ἐγὼ δέ, εἰ μὲν ἡ νάρκη αὐτὴ ναρκῶσα οὕτω καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖ ναρκᾶν, ἔοικα αὐτῇ· εἰ δὲ μή, οὐ. οὐ γὰρ εὐπορῶν αὐτὸς τοὺς ἄλλους ποιῶ ἀπορεῖν, ἀλλὰ παντὸς μᾶλλον αὐτὸς ἀπορῶν οὕτως καὶ τοὺς ἄλλους ποιῶ ἀπορεῖν. καὶ νῦν περὶ ἀρετῆς ὃ ἔστιν ἐγὼ μὲν οὐκ οἶδα, σὺ μέντοι ἴσως πρότερον μὲν ᾔδησθα πρὶν ἐμοῦ ἄψασθαι, νῦν μέντοι ὁμοῖος εἶ οὐκ εἰδότες. ὅμως δὲ ἐθέλω μετὰ σοῦ σκέψασθαι καὶ συζητῆσαι ὅτι ποτέ ἐστιν.

MEN. Καὶ τίνα τρόπον ζητήσεις, ὦ Σώκρατες, τοῦτο ὃ μὴ οἶσθα τὸ παράπαν ὅτι ἐστίν; ποῖον γὰρ ὦν οὐκ οἶσθα προθέμενος ζητήσεις; ἢ εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἐντύχοις αὐτῷ, πῶς εἴσῃ ὅτι τοῦτό ἐστιν ὃ σὺ οὐκ ᾔδησθα;

e ΣΩ. Μανθάνω οἶον βούλει λέγειν, ὦ Μένων. ὁρᾷς τοῦτον ὡς ἐριστικὸν λόγον κατάγεις, ὡς οὐκ ἄρα ἔστιν ζητεῖν ἀνθρώπῳ οὔτε ὃ οἶδε οὔτε ὃ μὴ οἶδε; οὔτε γὰρ ἂν ὃ γε οἶδεν ζητοῖ—οἶδεν γάρ, καὶ οὐδὲν δεῖ τῷ γε τοιοῦτῳ ζητήσεως—οὔτε ὃ μὴ οἶδεν—οὐδὲ γὰρ οἶδεν ὅτι ζητήσει.

81 MEN. Οὐκοῦν καλῶς σοι δοκεῖ λέγεσθαι ὃ λόγος οὗτος, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Οὐκ ἔμοιγε.

MEN. Ἐχεις λέγειν ὅπη;

c2 δὴ TF: δὲ BW c6 εἰ BTF: ἡ W d5 τοῦτο
BTW: om. F d6 ὦν BTW: ὅτι F: δ Ast d8 δ BTW:
ἐκεῖνο δ F e2 παράγεις Buttmann e3 οὔτε γὰρ BTW:
οὐδὲ γὰρ F e4 δ γε οἶδε F Stobaeus: γε δ οἶδεν BTW τῷ γε
BTWf: om. F

SO. És traiçoeiro, Mênon, e por pouco não me enganaste.

MEN. Por que precisamente, Sócrates?

SO. Sei por que razão fizeste essa comparação comigo.

MEN. E acreditas que por que razão?

SO. Para que eu, por minha vez, faça uma comparação contigo. Pois uma coisa eu sei sobre todos os belos: que se regozijam em comparações que se fazem com eles — é que isso lhes é vantajoso, pois que também são belas, creio, as imagens dos belos —; mas eu, de minha parte, não apresentarei uma comparação contigo. Quanto a mim, se a raia elétrica, ficando ela mesma entorpecida, é assim que faz também os outros entorpecer-se, eu me assemelho a ela; se não, não. Pois não é sem cair em aporia eu próprio que faço cair em aporia os outros. Mas, caindo em aporia eu próprio mais que todos, é assim que faço também cair em aporia os outros. Também agora, a propósito da virtude, eu não sei o que ela é; tu d
entretanto talvez anteriormente soubesses, antes de me ter tocado; agora porém estás parecido a quem não sabe. Contudo, estou disposto a examinar contigo, e contigo procurar o que ela possa ser.

A aporia sofisticada sobre a impossibilidade de adquirir conhecimento.

MEN. E de que modo procurarás, Sócrates, aquilo que não sabes absolutamente o que é? Pois procurarás propondo-te <procurar> que tipo de coisa, entre as coisas que não conheces? Ou, ainda que, no melhor dos casos, a encontres, como saberás que isso <que encontres> é aquilo que não conhecias?

Sócrates tenta uma saída da aporia. O aprendizado como rememoração; o conhecimento como reconhecimento.

SO. Compreendo que tipo de coisa queres dizer, Mênon. Vês quão erístico é esse argumento que estás urdindo: que, pelo visto, e
não é possível ao homem procurar nem o que conhece nem o que não conhece? Pois nem procuraria aquilo precisamente que conhece — pois conhece, e não é de modo algum preciso para um tal homem a procura — nem o que não conhece — pois nem sequer sabe o que deve procurar.

MEN. Não te parece então que é um belo argumento esse, Sócrates?

SO. Não, a mim não parece.

MEN. Podes dizer por quê?

ΣΩ. Ἐγώ γε· ἀκήκοα γὰρ ἀνδρῶν τε καὶ γυναικῶν σοφῶν
περὶ τὰ θεῖα πράγματα—

MEN. Τίνα λόγον λεγόντων;

ΣΩ. Ἀληθῆ, ἔμοιγε δοκεῖν, καὶ καλόν.

MEN. Τίνα τοῦτον, καὶ τίνες ρὶ λέγοντες;

ΣΩ. Οἱ μὲν λέγοντές εἰσι τῶν ἱερέων τε καὶ τῶν ἱερειῶν
οἷσις μεμέληκε περὶ ὧν μεταχειρίζονται λόγον οἷσις τ' εἶναι
b διδόναι· λέγει δὲ καὶ Πίνδαρος καὶ ἄλλοι πολλοὶ τῶν ποιητῶν
οἷσις θεοὶ εἰσιν. ἃ δὲ λέγουσιν, ταυτί ἐστιν· ἀλλὰ σκόπει
εἰ σοι δοκοῦσιν ἀληθῆ λέγειν. φασὶ γὰρ τὴν ψυχὴν τοῦ
ἀνθρώπου εἶναι ἀθάνατον, καὶ τοτὲ μὲν τελευτᾶν—δὲ δὴ
ἀποθνήσκειν καλοῦσι—τοτὲ δὲ πάλιν γίγνεσθαι, ἀπὸλλυσθαι
δ' οὐδέποτε· δεῖν δὴ διὰ ταῦτα ὥς ὀσιώτατα διαβιῶναι τὸν
βίον· οἷσιν γὰρ ἄν—

Φερσεφόνα ποιῶν παλαιοῦ πένθεος

δέξεται, εἰς τὸν ὑπερθεὺς ἄλιον κείνων ἐνάτῃ ἐτεῖ

ἀνδιδόῃ ψυχᾷς πάλιν,

c ἐκ τῶν βασιλῆες ἀγαυοὶ

καὶ σθένει κραιπνοὶ σοφία τε μέγιστοι

ἄνδρες αὖξοντ'· ἐς δὲ τὸν λοιπὸν χρόνον ἥρωες ἀγνοὶ

πρὸς ἀνθρώπων καλεῦνται.

Ἄτε οὖν ἡ ψυχὴ ἀθάνατός τε οὔσα καὶ πολλάκις γεγυνῖα,
καὶ ἑωρακυῖα καὶ τὰ ἐνθάδε καὶ τὰ ἐν Ἄιδου καὶ πάντα
χρήματα, οὐκ ἐστὶν ὅτι οὐ μεμάθηκεν· ὥστε οὐδὲν θαυμαστὸν
καὶ περὶ ἀρετῆς καὶ περὶ ἄλλων οἷόν τ' εἶναι αὐτὴν ἀναμνη-

a 10 τε BTF: om. W a 11 οἷσις BF: οἷός T: οἷοί W
b 7 οἷσιν γὰρ ἄν sermoni Platonico accommodata: οἷσι δὲ Pindaro
reddidit Boeckh b 9 δέξεται BTWf: δέξηται F Stobaeus
eis BTWF: ἐς Stobaeus κείνων BT: κείνον W: ἐκείνων F
ἐτεῖ T'WF Stobaeus: ἐτι BT b 10 ψυχᾷς W (coniecera
Boeckh): ψυχᾷ BTf: ψυχᾷ F: ψυχᾷ Stobaeus c 1 τῶν f: τῶν
B: τῶν T: τῶν W: τῶν F c 2 σοφία BTW: σοφίαν F
c 3 αὖξοντ' Boeckh: αὖξονται BTWF ἀγνοὶ BTW: ἀγανοὶ F
c 4 καλεῦνται BTW: καλέονται F c 6 καὶ πάντα πάντα
Struve

SO. Posso sim. Pois ouvi homens e também mulheres sábios
em coisas divinas.

MEN. <Homens e mulheres> que dizem que palavras?

SO. Palavras verdadeiras — a mim pelo menos parece — e
belas.

MEN. Que palavras <são> essas? E quem são os que falam?

SO. Os que falam são todos aqueles entre os sacerdotes e
sacerdotizas a quem foi importante poder dar conta das coisas a
que se consagram. E também fala Píndaro e muitos outros, todos
os que são divinos entre os poetas. E as coisas de que falam são
estas aqui. Examina se te parece que falam a verdade. Dizem eles
pois que a alma do homem é imortal, e que ora chega ao fim e eis
aí o que se chama morrer, e ora nasce de novo, mas que ela não é
jamais aniquilada. É preciso pois, por causa disso, viver da ma-
neira mais pia possível. Pois *aqueles de quem*

Perséfone a expiação por uma antiga falta

tiver recebido, ao sol lá em cima,

no nono ano, as almas desses ela de novo envia,

e dessas <almas>, reis ilustres

e homens impetuosos pela força ou imensos

pela sabedoria se elevam. E pelo resto dos tempos, como

heróis impolutos

são invocados pelos homens.

Sendo então a alma imortal e tendo nascido muitas vezes, e
tendo visto tanto as coisas <que estão> aqui quanto as <que es-
tão> no Hades, enfim todas as coisas, não há o que não tenha
aprendido; de modo que não é nada de admirar, tanto com res-
peito à virtude quanto ao demais, ser possível a ela rememorar

σθῆναι, ἃ γε καὶ πρότερον ἠπίστατο. ἄτε γὰρ τῆς φύσεως
 d ἀπάσης συγγενοῦς οὐσης, καὶ μεμαθηκυίας τῆς ψυχῆς ἅπαντα,
 οὐδὲν κωλύει ἐν μόνον ἀναμνησθέντα—δὴ δὴ μάθησιν καλοῦσιν
 ἄνθρωποι—τᾶλλα πάντα αὐτὸν ἀνευρεῖν, ἕαν τις ἀνδρείος ᾗ
 καὶ μὴ ἀποκάμῃ ζητῶν· τὸ γὰρ ζητεῖν ἄρα καὶ τὸ μαθάνειν
 ἀνάμνησις ὅλον ἐστίν. οὐκ οὖν δεῖ πείθεσθαι τούτῳ τῷ
 ἐριστικῷ λόγῳ· οὗτος μὲν γὰρ ἂν ἡμᾶς ἀργοὺς ποιήσειεν
 e καὶ ἔστιν τοῖς μαλακοῖς τῶν ἀνθρώπων ἡδὺς ἀκοῦσαι, ὅδε
 δὲ ἐργατικούς τε καὶ ζητητικούς ποιεῖ· ὃ ἐγὼ πιστεύω
 ἀληθεῖ εἶναι ἐθέλω μετὰ σοῦ ζητεῖν ἀρετὴν ὅτι ἐστίν.

MEN. Ναί, ὦ Σώκρατες· ἀλλὰ πῶς λέγεις τοῦτο, ὅτι οὐ
 μαθάνομεν, ἀλλὰ ἦν καλοῦμεν μάθησιν ἀνάμνησίς ἐστιν;
 ἔχεις με τοῦτο διδάξαι ὥς οὕτως ἔχει;

ΣΩ. Καὶ ἄρτι εἶπον, ὦ Μένων, ὅτι πανούργος εἶ, καὶ
 82 νῦν ἐρωτᾷς εἰ ἔχω σε διδάξαι, ὅς οὐ φημι διδαχὴν εἶναι
 ἀλλ' ἀνάμνησιν, ἵνα δὴ εὐθὺς φαίνωμαι αὐτὸς ἐμαντῷ
 τάναντία λέγων.

MEN. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, οὐ πρός τοῦτο
 βλέπας εἶπον, ἀλλ' ὑπὸ τοῦ ἔθους· ἀλλ' εἰ πῶς μοι ἔχεις
 ἐνδείξασθαι ὅτι ἔχει ὥσπερ λέγεις, ἐνδείξαι.

ΣΩ. Ἄλλ' ἐστὶ μὲν οὐ ῥᾶδιον, ὅμως δὲ ἐθέλω προθυμη-
 θῆναι σοῦ ἕνεκα. ἀλλὰ μοι προσκάλεσον τῶν πολλῶν
 b ἀκολούθων τουτωνὶ τῶν σαυτοῦ ἕνα, ὅντινα βούλει, ἵνα ἐν
 τούτῳ σοι ἐπιδείξωμαι.

MEN. Πάνυ γε. δεῦρο πρόσσελθε.

ΣΩ. Ἑλλήν μὲν ἐστὶ καὶ ἐλληνίζει;

MEN. Πάνυ γε σφόδρα, οἰκογενής γε.

d 4 ἀποκάμῃ BF: ἀποκάμῃ TW (sed suprascr. v TW) Stobaeus
 d 5 πείθεσθαι BWF: πέσθαι T: ἔπεισθαι suprascr. f d 7 ἐστι(ν)
 BTF: ἐτι W e 1 ἐργατικούς TWF: ἐργαστικούς BW
 e 2 ἀληθεῖ BTW: ἀληθῇ F e 3 ὦ BTF: om. W ἀλλὰ
 πῶς F Stobaeus: ἀλλ' ἀπλῶς BTW e 5 με TWF: μετὰ B
 a 5 ἀλλ' εἰ πως] in marg. ἀλλ' εἶπες f a 8 ἔρεκεν BTWF
 προσκάλεσον BTF: προσκάλεσαι W b 1 ἐν τούτῳ σοι BW: ἐν
 τούτῳ σοι T: σοι ἐν τούτῳ F b 2 ἐπιδείξωμαι BTWF: ἐνδείξωμαι
 Naber b 5 γε alterum add. F: om. BTW

aquelas coisas justamente que já antes conhecia. Pois, sendo a natu-
 reza toda congênera e tendo a alma aprendido todas as coisas, nada d
 impede que, tendo <alguém> rememorado uma só coisa — fato esse
 precisamente que os homens chamam aprendizado —, essa pessoa des-
 cubra todas as outras coisas, se for corajosa e não se cansar de pro-
 curar. Pois, pelo visto, o procurar e o aprender são, no seu total, uma
 rememoração. Não é preciso então convencer-se daquele argumento
 erístico; pois ele nos tornaria preguiçosos, e é aos homens indolentes
 que ele é agradável de ouvir, ao passo que este <outro argumento>
 faz-nos diligentes e inquisidores. Confiando neste como sendo o e
 verdadeiro, estou disposto a procurar contigo o que é a virtude.

MEN. Sim, Sócrates. Mas que queres dizer com isso, que não
 aprendemos, mas sim que aquilo que chamamos aprendizado é
 rememoração? Podes ensinar-me como isso é assim?

SO. Ainda há pouco te dizia, Mênon, que és traiçoeiro; eis
 agora que me perguntas se posso te ensinar — a mim, que digo
 que não há ensinamento mas sim rememoração — justamente 82
 para que imediatamente apareça eu proferindo uma contradição
 comigo mesmo.

*A pedido de Mênon, Sócrates faz uma mostração de sua tese. O
 interrogatório do escravo.*

MEN. Não, por Zeus!, Sócrates, não foi visando isso que dis-
 se <o que disse>, e sim por maneira de dizer. Mas, se de alguma
 forma podes mostrar-me que é assim como dizes, mostra!

SO. Isso não é fácil. Entretanto, estou disposto a empenhar-
 me, por tua causa. Chama-me pois um desses muitos servidores
 teus que aí estão, qualquer que queiras, para que com ele eu te
 faça uma demonstração. b

MEN. Perfeitamente. Tu aí, vem cá.

SO. Ele é grego, não?, e fala grego?

MEN. Com toda a certeza: é nascido na casa.

ΣΩ. Πρόσεχε δὴ τὸν νοῦν ὁπότερ' ἂν σοι φαίνεται, ἢ ἀναμνησκόμενος ἢ μανθάνων παρ' ἐμοῦ.

MEN. Ἀλλὰ προσέξω.

ΣΩ. Εἰπέ δή μοι, ὦ παῖ, γινώσκεις τετράγωνον χωρίον
 ὅτι τοιοῦτόν ἐστιν;—ΠΑΙ. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἐστὶν οὖν
 c τετράγωνον χωρίον ἴσας ἔχον τὰς γραμμὰς ταύτας πάσας,
 τέτταρας οὕσας;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐ καὶ ταυτασὶ
 τὰς διὰ μέσον ἐστὶν ἴσας ἔχον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐ-
 κοῦν εἴη ἂν τοιοῦτον χωρίου καὶ μείζον καὶ ἑλάττω;
 —ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Εἰ οὖν εἴη αὕτη ἡ πλευρὰ δυοῖν
 ποδοῖν καὶ αὕτη δυοῖν, πόσων ἂν εἴη ποδῶν τὸ ὅλον; ὦδε
 δὲ σκόπει· εἰ ἦν αὕτη δυοῖν ποδοῖν, αὕτη δὲ ἐνὸς ποδὸς
 μόνον, ἄλλο τι ἄπαξ ἂν ἦν δυοῖν ποδοῖν τὸ χωρίον;—ΠΑΙ.
 d Ναί.—ΣΩ. Ἐπειδὴ δὲ δυοῖν ποδοῖν καὶ αὕτη, ἄλλο τι ἢ
 δις δυοῖν γίγνεται;—ΠΑΙ. Γίγνεται.—ΣΩ. Δυοῖν ἄρα δις
 γίγνεται ποδῶν;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσοι οὖν εἰσιν οἱ δύο
 δις πόδες; λογισάμενος εἰπέ.—ΠΑΙ. Τέτταρες, ὦ Σώκρατες.
 —ΣΩ. Οὐκοῦν γένοιτ' ἂν τούτου τοῦ χωρίου ἕτερον διπλά-
 σιον, τοιοῦτον δέ, ἴσας ἔχον πάσας τὰς γραμμὰς ὥσπερ
 τοῦτο;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσων οὖν ἔσται ποδῶν;—ΠΑΙ.
 'Οκτώ.—ΣΩ. Φέρε δὴ, πειρῶ μοι εἰπεῖν πηλίκη τις ἔσται
 e ἐκείνου ἡ γραμμὴ ἐκάστη. ἡ μὲν γὰρ τοῦδε δυοῖν ποδοῖν· τί
 δὲ ἡ ἐκείνου τοῦ διπλασίου;—ΠΑΙ. Δῆλον δὴ, ὦ Σώκρατες,
 ὅτι διπλασία.

ΣΩ. Ὅρα, ὦ Μένων, ὥς ἐγὼ τοῦτον οὐδὲν διδάσκω,
 ἀλλ' ἐρωτῶ πάντα; καὶ νῦν οὗτος οἶται εἰδέναι ὅποια ἐστὶν
 ἀφ' ἧς τὸ ὀκτώπουν χωρίον γενήσεται· ἡ οὐ δοκεῖ σοι;

MEN. Ἐμοιγε.

ΣΩ. Οἶδεν οὖν;

b 6 ἡ] εἰ Ast c 7 ἦν F (coniecera F. A. Wolf): ἐν BTW
 ποδοῖν· BTW: om. F d 3 γίγνεται ποδῶν BTW: ποδοῖν γίγνεται
 F d 6 τοιοῦτον BTW: τοῦτον F d 8 τις BTF: τί W
 ἔσται BTW: ἐστὶν F e 4 τοῦτον BF: τούτων TW e 6 ἧς
 BTW: ἧς που F δκτώπουν BTF: δκτάπουν W

SO. Presta pois atenção para ver qual das duas coisas ele se
 revela a ti <como fazendo>: rememorando ou aprendendo comi-
 go.

MEN. Pois prestarei.

SO. Dize-me aí, menino: reconheces que uma superfície qua-
 drada é desse tipo?⁴ —ESC. Reconheço. —SO. A superfície
 quadrada então é <uma superfície> que tem iguais todas estas li-
 nhas, que são quatro?⁵ —ESC. Perfeitamente. —SO. E também
 não é <uma superfície> que tem iguais estas <linhas> aqui, que
 atravessam pelo meio?⁶ —ESC. Sim. —SO. E não é verdade
 que pode haver uma superfície desse tipo tanto maior quanto me-
 nor? —ESC. Perfeitamente. —SO. Se então este lado for de dois
 pés e este de dois, de quantos pés será o todo? Examina da se-
 guinte maneira. Se <por este lado> fosse de dois e por este de
 um só pé, a superfície não seria de uma vez dois pés? —ESC.
 Sim. —SO. Mas, uma vez que por este também é de dois pés, <a
 superfície> não vem a ser de duas vezes dois? —ESC. Vem a ser.
 —SO. Logo, ela vem a ser de duas vezes dois pés. —ESC. Sim.
 —SO. Quanto é então duas vezes dois pés? Faz o cálculo e diz.
 —ESC. Quatro, Sócrates. —SO. E não é verdade que pode ha-
 ver outra superfície deste tipo, que seja o dobro desta, que tenha
 todas as linhas iguais como <as tem> esta? —ESC. Sim. —SO.
 De quantos pés então será? —ESC. Oito. —SO. Vê lá, tenta di-
 zer-me de que tamanho será cada linha dessa superfície. A <li-
 nha> desta <superfície> aqui é, com efeito, de dois pés. E a <li-
 nha> daquela <superfície> que é o dobro? —ESC. Mas é eviden-
 te, Sócrates, que será o dobro.

SO. Vês, Mênon, que eu não estou ensinando isso absoluta-
 mente, e sim estou perguntando tudo? Neste momento, ele pensa
 que sabe qual é a linha da qual se formará a superfície de oito
 pés. Ou não te parece <que ele pensa que sabe>?

MEN. Sim, parece-me que sim.

SO. E sabe?

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Οἴεται δέ γε ἀπὸ τῆς διπλασίας;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Θεῶ δὴ αὐτὸν ἀναμνησκόμενον ἐφεξῆς, ὥς δεῖ ἀναμνησέσθαι.

- 83 Σὺ δέ μοι λέγε· ἀπὸ τῆς διπλασίας γραμμῆς φῆς τὸ διπλάσιον χωρίον γίνεσθαι; τοιόνδε λέγω, μὴ ταύτη μὲν μακρόν, τῇ δὲ βραχύ, ἀλλὰ ἴσον πανταχῇ ἔστω ὥσπερ τουτί, διπλάσιον δὲ τούτου, ὁκτώπουν· ἀλλ' ὅρα εἰ ἔτι σοι ἀπὸ τῆς διπλασίας δοκεῖ ἔσεσθαι.—ΠΑΙ. Ἐμοιγε.—ΣΩ. Οὐκοῦν διπλασία αὕτη ταύτης γίγνεται, ἂν ἐτέραν τοσαύτην προσθῶμεν ἐνθένδε;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἀπὸ ταύτης δὴ, φῆς, ἔσται τὸ ὁκτώπουν χωρίον, ἂν τέτταρες τοσαῦται γένωνται;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ἀναγραφώμεθα δὴ ἀπ' αὐτῆς ἴσας τέτταρας. ἄλλο τι ἢ τουτί ἂν εἴη δ' φῆς τὸ ὁκτώπουν εἶναι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἐν αὐτῷ ἔστιν ταυτί τέτταρα, ὧν ἕκαστον ἴσον τούτῳ ἔστιν τῷ τετράποδι;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσον οὖν γίγνεται; οὐ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Πῶς δ' οὔ;—ΣΩ. Διπλάσιον οὖν ἔστιν τὸ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Οὐ μὰ Δία.—ΣΩ. Ἀλλὰ ποσαπλάσιον;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς διπλασίας
c ἄρα, ὦ παῖ, οὐ διπλάσιον ἀλλὰ τετραπλάσιον γίγνεται χωρίον.—ΠΑΙ. Ἀληθῇ λέγεις.—ΣΩ. Τεττάρων γὰρ τετράκις ἔστιν ἑκαίδεκα. οὐχί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ὀκτώπουν δ' ἀπὸ ποίας γραμμῆς; οὐχὶ ἀπὸ μὲν ταύτης τετραπλάσιον;—ΠΑΙ. Φημί.—ΣΩ. Τετράπουν δὲ ἀπὸ τῆς ἡμισείας ταυτησὶ τουτί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Εἴεν· τὸ δὲ ὁκτώπουν οὐ τοῦδε μὲν διπλάσιόν ἔστιν, τούτου δὲ ἡμισυ;—(ΠΑΙ. Ναί.)—ΣΩ. Οὐκ ἀπὸ μὲν μείζονος ἔσται ἢ τοσαύτης γραμμῆς, ἀπὸ ἐλάττονος δὲ ἢ

Θ 12 ἀναμνησκόμενον BTW: ἀναμνησκόμενος F a 1 ταύτη
BTW: ταύτην F a 3 ὁκτώπουν BTF: ὁκτάπουν W (et mox a 7,
b 2, c 3, c 6) b 4 τούτῳ ἔστιν TW: τούτῳ ὃ ἔστιν B: ἐστὶ
τούτῳ F c 3 οὐχί BTW: ἢ οὐχί F c 5 τετράπουν Cornarius:
τέταρτον BTWF ἡμισείας BTF: ἡμισείας B²W c 7 ναί add.
corr. Par. 1812: om. BTWF

MEN. Certamente não.

SO. Mas acredita, sim, que <a superfície será formada> a partir da linha que é o dobro <desta>.

MEN. Sim.

Sócrates leva o escravo à aporia.

SO. Contempla-o, pois, como vai rememorando progressivamente, tal como é preciso rememorar.

Tu, pois, dize-me. Afirmas que é a partir da linha que é o dobro <desta> que se forma a superfície que é o dobro <desta>? 83 Quero dizer <uma superfície> do seguinte tipo: não que seja longa quanto a esta <linha> e curta quanto a esta, mas sim que seja igual por toda a parte, como esta aqui, porém o dobro desta, <isto é,> de oito pés. Mas vê se ainda te parece que, <formada> a partir da <linha> que é o dobro ela vai ser <assim>. —ESC. A mim, parece-me. —SO. Não é verdade que esta linha se torna o dobro desta, se lhe acrescentamos outra deste tamanho, a partir daqui? —ESC. Perfeitamente. —SO. A partir desta, pois, afirmas, formar-se-á a superfície de oito pés, se houver quatro linhas deste mesmo tamanho. —ESC. Sim. —SO. Tracemos pois, a b partir desta, quatro linhas iguais. Não seria esta aqui a superfície que afirmas ser de oito pés?⁸ —ESC. Perfeitamente. —SO. Não é verdade que nesta <superfície> há estas quatro <superfícies> aqui, cada uma das quais é igual a esta que é de quatro pés?⁹ —ESC. Sim. —SO. De que tamanho então vem a ser ela? Não é de quatro vezes o tamanho desta? —ESC. Como não? —SO. Então, a superfície que é quatro vezes maior que esta é o dobro desta? —ESC. Não, por Zeus! —SO. É, antes, quantas vezes esse tamanho? —ESC. O quádruplo. —SO. Logo, menino, a partir da linha que é o dobro não se forma uma superfície que é o dobro, mas sim que é o quádruplo. —ESC. Dizes a verdade. —SO. Com efeito, quatro vezes <uma superfície de> quatro <pés> é <uma superfície de> dezesseis <pés>, não é? —ESC. Sim. —SO. E a <superfície> de oito pés se forma a partir de uma linha de que tamanho? Não é a partir desta¹⁰ <que se forma> a <superfície> que é o quádruplo? —ESC. Concordo. —SO. E esta aqui que tem quatro pés, a partir desta aqui, que é a metade?¹¹ —ESC. Sim. —SO. Pois seja. E a superfície de oito pés não é o dobro desta aqui, e metade desta? —ESC. Sim. —SO. E não será formada a partir de uma linha maior que uma deste

- d τοσησδί; ἡ οὐ;—ΠΑΙ. Ἐμοιγε δοκεῖ οὕτω.—ΣΩ. Καλῶς·
τὸ γάρ σοι δοκοῦν τοῦτο ἀποκρίνου. καί μοι λέγε· οὐχ ἦδε
μὲν δυοῖν ποδοῖν ἦν, ἡ δὲ τεττάρων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ.
Δεῖ ἄρα τὴν τοῦ ὀκτώποδος χωρίου γραμμὴν μείζω μὲν εἶναι
τῆσδε τῆς δίποδος, ἐλάττω δὲ τῆς τετράποδος.—ΠΑΙ. Δεῖ.
e —ΣΩ. Πειρῶ δὴ λέγειν πηλίκην τινὰ φῆς αὐτὴν εἶναι.—
ΠΑΙ. Τρίποδα.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ τρίπους ἦ, τὸ ἡμισυ
ταύτης προσληψόμεθα καὶ ἔσται τρίπους; δύο μὲν γὰρ οἶδε,
ὁ δὲ εἰς· καὶ ἐνθένδε ὡσαύτως δύο μὲν οἶδε, ὁ δὲ εἰς· καὶ
γίνεται τοῦτο τὸ χωρίον ὁ φῆς.—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν
ἂν ἡ τῆδε τριῶν καὶ τῆδε τριῶν, τὸ ὅλον χωρίον τριῶν τρίς
ποδῶν γίνεταί;—ΠΑΙ. Φαίνεται.—ΣΩ. Τρεῖς δὲ τρίς πόσοι
εἰσὶ πόδες;—ΠΑΙ. Ἑννέα.—ΣΩ. Ἐδεῖ δὲ τὸ διπλασίον
πόσων εἶναι ποδῶν;—ΠΑΙ. Ὀκτώ.—ΣΩ. Οὐδ' ἄρ' ἀπὸ τῆς
τρίποδος πῶ τὸ ὀκτώπουν χωρίον γίνεταί;—ΠΑΙ. Οὐ δῆτα.
—ΣΩ. Ἄλλ' ἀπὸ πόας; πειρῶ ἡμῖν εἰπεῖν ἀκριβῶς· καὶ
84 εἰ μὴ βούλει ἀριθμεῖν, ἀλλὰ δεῖξον ἀπὸ πόας.—ΠΑΙ. Ἀλλὰ
μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔγωγε οὐκ οἶδα.

ΣΩ. Ἐννοεῖς αὖ, ὦ Μένων, οὐ ἔστω ἤδη βαδίζων ὅδε
τοῦ ἀναμνησέσθαι; ὅτι τὸ μὲν πρῶτον ἦδει μὲν οὐ, ἥτις
ἐστὶν ἡ τοῦ ὀκτώποδος χωρίου γραμμὴ, ὥσπερ οὐδὲ νῦν πῶ
οἶδεν, ἀλλ' οὖν ᾤετό γ' αὐτὴν τότε εἰδέναι, καὶ θαρραλέως
ἀπεκρίνετο ὡς εἰδώς, καὶ οὐχ ἡγεῖτο ἀπορεῖν· νῦν δὲ ἡγεῖται
b ἀπορεῖν ἤδη, καὶ ὥσπερ οὐκ οἶδεν, οὐδ' οἶεται εἰδέναι.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Οὐκοῦν νῦν βέλτιον ἔχει περὶ τὸ πρᾶγμα ὁ οὐκ
ἦδει;

MEN. Καὶ τοῦτό μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Ἀπορεῖν οὖν αὐτὸν ποιήσαντες καὶ ναρκᾶν ὥσπερ ἡ
νάρκη, μῶν τι ἐβλάψαμεν;

d 1 τοσησδί BTWf: τοσησδε F d 3 ἦν BTW: om. F
e 4 ὁ δὲ (bis) BTW: ὅδε δὲ F e 6 τρίς TWF: τρεῖς B
e 7 τρεῖς BTW: τρίς F e 11 ἀπὸ πόας BTW: ἀπόας F a 4 οὐ
BTW: οὖν F a 6 γ' αὐτὴν B: ταύτην TWF a 7 ἀπεκρίνετο
BTWf: ἀπεκρίνατο F ὡς BTWf: om. F

tamanho, mas menor que uma deste tamanho aqui?¹² Ou não? — d
ESC. Assim me parece. —SO. Ótimo. Responde, com efeito,
aquilo que te parece. E dize-me. Esta <linha> aqui não é, como
dissemos, de dois pés, e esta, de quatro?¹³ —ESC. Sim. —SO.
Logo, é preciso que a linha da superfície de oito pés seja maior
que esta de dois pés, mas menor que a de quatro. —ESC. É pre-
ciso. —SO. Tenta pois dizer: uma <linha> de que tamanho afir- e
mas que ela é. —ESC. Três pés. —SO. Então, se realmente for
de três pés, tomaremos a metade desta <linha>¹⁴ em acréscimo e
terá três pés, não é? Pois estes aqui são dois pés e este, um. E a
partir daqui, da mesma maneira, estes aqui são dois, e este, um; e
forma-se esta superfície de que falas.¹⁵ —ESC. Sim. —SO. E
não é verdade que, se for de três pés quanto a esta <linha> aqui,
e de três quanto a esta, a superfície total vem a ser de três vezes
três pés? —ESC. É evidente que sim. —SO. E três vezes três pés
são quantos pés? —ESC. Nove. —SO. E <a superfície que é> o
dobro devia ser de quantos pés? —ESC. Oito. —SO. Logo, não é
ainda tampouco a partir da linha de três pés que se forma a su-
perfície de oito pés. —ESC. Certamente não. —SO. Mas a partir
de qual? Tenta dizer-nos exatamente; e se não queres calcular, 84
mostra ao menos a partir de qual. —ESC. Mas, por Zeus, Sócrates,
eu não sei!

*Sócrates faz ver que a aporia é essencial para que se possa co-
meçar a adquirir o conhecimento.*

SO. Estás te dando conta mais uma vez, Mênon, do ponto de
rememoração em que já está este menino, fazendo sua caminhada?
<Estás te dando conta> de que no início não sabia qual era a linha
da superfície de oito pés, como tampouco agora ainda sabe. Mas o
fato é que então acreditava, pelo menos, que sabia, e respondia de
maneira confiante, como quem sabe, e não julgava estar em aporia.
Agora porém já julga estar em aporia, e, assim como não sabe, b
tampouco acredita que sabe.

MEN. Dizes a verdade.

SO. E não é verdade que agora está melhor a respeito do as-
sunto que não conhecia?

MEN. Também isso me parece.

SO. Tendo-o então feito cair em aporia e entorpecer-se como
<faria> uma raia, será que lhe causamos algum dano?

MEN. Οὐκ ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Προὔργου γοῦν τι πεποιθήκαμεν, ὥς ἔοικε, πρὸς τὸ ἐξευρεῖν ὅπῃ ἔχει· νῦν μὲν γὰρ καὶ ζητήσκειν ἂν ἡδέως οὐκ εἰδώς, τότε δὲ ῥαδίως ἂν καὶ πρὸς πολλοὺς καὶ πολλάκισ
c ᾤετ' ἂν εὖ λέγειν περὶ τοῦ διπλασίου χωρίου, ὥς δεῖ διπλασίαν τὴν γραμμὴν ἔχειν μήκει.

MEN. Ἔοικεν.

ΣΩ. Οἶει οὖν ἂν αὐτὸν πρότερον ἐπιχειρῆσαι ζητεῖν ἢ μανθάνειν τοῦτο ὃ ᾤετο εἰδέναι οὐκ εἰδώς, πρὶν εἰς ἀπορίαν κατέπεσεν ἡγησάμενος μὴ εἰδέναι, καὶ ἐπόθησεν τὸ εἰδέναι;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ὡνήτο ἄρα ναρκήσας;

MEN. Δοκεῖ μοι.

ΣΩ. Σκέψαι δὴ ἐκ ταύτης τῆς ἀπορίας ὅτι καὶ ἀνευρήσει
ζητῶν μετ' ἐμοῦ, οὐδὲν ἄλλ' ἢ ἐρωτῶντος ἐμοῦ καὶ οὐ διδά-
d σκουτος· φύλαττε δὲ ἂν που εὖρης με διδάσκοντα καὶ διεξιόντα αὐτῷ, ἀλλὰ μὴ τὰς τούτου δόξας ἀνερωτῶντα.

Λέγε γάρ μοι σύ· οὐ τὸ μὲν τετράπουν τοῦτο ἡμῖν ἐστι
χωρίου; μανθάνεις;—ΠΑΙ. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἐτερον δὲ αὐτῷ
προσθεῖμεν ἂν τουτὶ ἴσον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καὶ τρίτον
τόδε ἴσον ἐκατέρῳ τούτων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν
προσαναπληρωσαίμεθ' ἂν τὸ ἐν τῇ γωνίᾳ τόδε;—ΠΑΙ.
Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἄλλο τι οὖν γένοιτ' ἂν τέτταρα ἴσα χωρία
e τάδε;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Τί οὖν; τὸ ὅλον τόδε ποσαπλάσιον
τοῦδε γίγνεται;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἐδει δέ γε
διπλάσιον ἡμῖν γενέσθαι· ἢ οὐ μέμνησαι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.
—ΣΩ. Οὐκοῦν ἔστω αὕτη γραμμὴ ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν
85 [τινὰ] τέμνουσα δίχα ἕκαστον τούτων τῶν χωρίων;—ΠΑΙ.
Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν τέτταρες αὗται γίνονται γραμμαὶ ἴσαι,

b 10 ἡδέως BTWf: ἡδη F c 6 τὸ BTf et supra versum W:
τῷ F c 11 οὐ BTW: om. F d 2 τούτου WF (sed ων
suprascr. f): τούτων BT e 2 τοῦδε BTW: τούτου F γε F:
om. BTW g 1 τινὰ BTWF: secl. Schleiermacher: τέλνουσα
corr. Par. 1811 Cornarius (cf. 85 b 4): αντίαν Wex

MEN. Não, não me parece.

SO. De qualquer forma, fizemos algo de proveitoso, ao que parece, em relação a ele descobrir de que maneira são <as coisas de que tratamos>. Pois agora, ciente de que não sabe, terá, quem sabe, prazer em, de fato, procurar, ao passo que, antes, era facilmente que acreditava, tanto diante de muitas pessoas quanto em muitas ocasiões, estar falando com propriedade, sobre a superfície que é o dobro, que é preciso que ela tenha a linha que é o dobro em comprimento.

MEN. Parece.

SO. Sendo assim, acreditas que ele trataria de procurar ou aprender aquilo que acreditava saber, embora não sabendo, antes de ter caído em aporia — ao ter chegado ao julgamento de que não sabe — e de ter sentido um anseio por saber?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Logo, ele tirou proveito de ter-se entorpecido?

MEN. Parece-me <que ele tirou>.

SO. Examina pois a partir dessa aporia o que ele vai certamente descobrir, procurando comigo, que nada <estarei fazendo> senão perguntando, e não ensinando. Vigia pois para ver se por acaso me encontras ensinando e explicando para ele, e não interrogando sobre as suas opiniões.

O escravo "rememora" a solução do problema.

Pois dize-me tu. Não temos esta superfície aqui de quatro pés?¹⁶ Estás entendendo? —ESC. Sim, estou. —SO. E poderíamos acrescentar-lhe esta outra aqui, igual?¹⁷ —ESC. Sim. —SO. E esta terceira aqui, igual a cada uma dessas duas?¹⁸ —ESC. Sim. —SO. E não deveríamos completar com esta aqui o <espaço> no canto?¹⁹ —ESC. Perfeitamente. —SO. Então, não é assim que ficariam estas quatro superfícies iguais? —ESC. Sim. —
e SO. E então? Este todo vem a ser quantas vezes maior que esta <superfície> aqui? —ESC. Quatro vezes. —SO. Mas era-nos preciso uma que fosse o dobro; ou não te lembrás? —ESC. Perfeitamente. —SO. E esta, que se estende de canto a canto, não é uma linha que corta em dois cada uma das superfícies?²⁰ —ESC. Sim. —SO. E estas quatro²¹, não são linhas iguais, que

περιέχουσai τουτὶ τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Γίνονται γάρ.—ΣΩ. Σκόπει δὴ πηλίκον τί ἐστὶν τοῦτο τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Οὐ μανθάνω.—ΣΩ. Οὐχὶ τεττάρων ὄντων τούτων ἡμισυ ἐκάστου ἐκάστη ἢ γραμμὴ ἀποτετέμηκεν ἐντός; ἢ οὐ;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσα οὖν τηλικαῦτα ἐν τούτῳ ἔνεστιν;—ΠΑΙ. Τέτταρα.—ΣΩ. Πόσα δὲ ἐν τῷδε;—ΠΑΙ. Δύο.—ΣΩ. Τὰ δὲ τέτταρα τοῖν δυοῖν τί ἐστὶν;—ΠΑΙ. Διπλάσια.—ΣΩ. Τόδε οὖν ποσάπουν γίνεται;—ΠΑΙ. Ὀκτώπουν.—ΣΩ. Ἀπὸ ποίας γραμμῆς;—ΠΑΙ. Ἀπὸ ταύτης.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν τεινούσης τοῦ τετράποδος;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καλοῦσιν δέ γε ταύτην διάμετρον οἱ σοφισταί· ὥστ' εἰ ταύτην διάμετρος ὄνομα, ἀπὸ τῆς διαμέτρου ἂν, ὥς σὺ φῆς, ᾧ παῖ Μένωνος, γίγνοιτ' ἂν τὸ διπλάσιον χωρίον.—ΠΑΙ. Πάνυ μὲν οὖν, ᾧ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί σοι δοκεῖ, ᾧ Μένων; ἐστὶν ἥντινα δόξαν οὐχ αὐτοῦ οὗτος ἀπεκρίνατο;

c MEN. Οὐκ, ἀλλ' ἑαυτοῦ.

ΣΩ. Καὶ μὴν οὐκ ἤδει γε, ὥς ἔφαμεν ὀλίγον πρότερον.

MEN. Ἀληθὴ λέγεις.

ΣΩ. Ἐνῆσαν δέ γε αὐτῷ αὐταὶ αἱ δόξαι· ἢ οὐ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τῷ οὐκ εἰδότε ἄρα περὶ ᾧ ἂν μὴ εἰδῇ ἔνεισιν ἀληθεῖς δόξαι περὶ τούτων ᾧ οὐκ οἶδε;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Καὶ νῦν μὲν γε αὐτῷ ὥσπερ ὄναρ ἄρτι ἀνακεκίνηται αἱ δόξαι αὐταί· εἰ δὲ αὐτόν τις ἀνερήσεται πολλάκις τὰ αὐτὰ ταῦτα καὶ πολλαχῇ, οἶσθ' ὅτι τελευτῶν οὐδενὸς ἦττον ἀκριβῶς d ἐπιστήσεται περὶ τούτων.

MEN. Ἔοικεν.

a3 γάρ F: om. BTW b3 τοῦ BTWF: τῆς f b4 ὥστ' εἰ BTWF: ὥστε F b6 γίγνοιτ' ἂν BT (sed post ἂν ras. in B): γίγνεται ἂν W: γίγνοιτο F c6 εἰδῇ ἔνεισιν BTWF: εἰδεῖν εἰσὶν F c7 περὶ . . οἶδε secl. Schleiermacher: ᾧ . . . οἶδε secl. Schanz c10 αὐταὶ BTWF: om. F ἀνερήσεται TW: ἂν ἐρήσεται BF

circunscrevem esta superfície? —ESC. Com efeito, são. —SO. Examina pois. De que tamanho é esta superfície? —ESC. Não estou compreendendo. —SO. Estando aqui estas quatro superfícies, cada linha não separou uma metade dentro de cada uma delas?²² Ou não? —ESC. Sim, separou. —SO. Então, quantas superfícies desse tamanho há dentro desta?²³ —ESC. Quatro.²⁴ —SO. E quantas nesta aqui? —ESC. Duas.²⁵ —SO. E quatro <superfícies> são o quê de duas? —ESC. O dobro. —SO. Então, de quantos pés é esta superfície aqui? —ESC. De oito pés. —SO. A b partir de qual linha é formada? —ESC. A partir desta. —SO. Desta que se estende de canto a canto da <superfície> de quatro pés? —ESC. Sim. —SO. Ora, esta linha, chamam os sofistas²⁶ de diagonal. De modo que, se o nome dela é diagonal, é a partir da diagonal, como afirmas, escravo de Mênon, que se formaria a superfície que é o dobro. —ESC. Perfeitamente, Sócrates.

Retorno ao diálogo com Mênon.

SO. Que te parece, Mênon? Há uma opinião que não seja dele que este <menino> deu como resposta?

MEN. Não, mas sim dele.

SO. E no entanto, ele não sabia, como dizíamos um pouco antes.

MEN. Dizes a verdade.

SO. Mas estavam nele, essas opiniões; ou não?

MEN. Sim, estavam.

SO. Logo, naquele que não sabe, sobre as coisas que por ventura não saiba, existem opiniões verdadeiras — sobre estas coisas que não sabe?

MEN. Parece que sim.

SO. E agora, justamente, como num sonho, essas opiniões acabam de erguer-se nele. E se alguém lhe puser essas mesmas questões freqüentemente e de diversas maneiras, bem sabes que ele acabará por ter ciência sobre estas coisas não menos exatamente que ninguém.

MEN. Parece.

d

ΣΩ. Οὐκοῦν οὐδενὸς διδάξαντος ἀλλ' ἐρωτήσαντος ἐπι-
στήσεται, ἀναλαβὼν αὐτὸς ἐξ αὐτοῦ τὴν ἐπιστήμην;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τὸ δὲ ἀναλαμβάνειν αὐτὸν ἐν αὐτῷ ἐπιστήμην οὐκ
ἀναμνησκεισθαί ἐστιν;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἄρ' οὖν οὐ τὴν ἐπιστήμην, ἣν νῦν οὗτος ἔχει, ἦτοι
ἐλαβέν ποτε ἢ ἀεὶ εἶχεν;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὲν ἀεὶ εἶχεν, ἀεὶ καὶ ἦν ἐπιστήμων· εἰ
δὲ ἐλαβέν ποτε, οὐκ ἂν ἐν γε τῷ νῦν βίῳ εἰληφῶς εἴη. ἢ
e δεδίδαχέν τις τοῦτον γεωμετρεῖν; οὗτος γὰρ ποιήσει περὶ
πάσης γεωμετρίας ταῦτα ταῦτα, καὶ τῶν ἄλλων μαθημάτων
ἀπάντων. ἔστιν οὖν ὅστις τοῦτον πάντα δεδίδαχεν; δίκαιος
γάρ που εἴ εἰδέναι, ἄλλως τε ἐπειδὴ ἐν τῇ σῇ οἰκίᾳ γέγονεν
καὶ τέθραπται.

MEN. Ἄλλ' οἶδα ἔγωγε ὅτι οὐδεὶς πώποτε ἐδίδαξεν.

ΣΩ. Ἐχει δὲ ταύτας τὰς δόξας, ἢ οὐχί;

MEN. Ἀνάγκη, ὦ Σώκρατες, φαίνεται.

ΣΩ. Εἰ δὲ μὴ ἐν τῷ νῦν βίῳ λαβὼν, οὐκ ἤδη τοῦτο
86 δῆλον, ὅτι ἐν ἄλλῃ τινὶ χρόνῳ εἶχε καὶ ἐμεμαθήκει;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Οὐκοῦν οὗτός γέ ἐστιν ὁ χρόνος ὅτ' οὐκ ἦν ἄν-
θρωπος;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὃν τ' ἂν ἦ χρόνον καὶ ὃν ἂν μὴ ἦ ἄνθρωπος,
ἐνέσονται αὐτῷ ἀληθεῖς δόξαι, αἱ ἐρωτήσει ἐπεγερεθεῖσαι

d 6 ἀναλαμβάνειν B T W: ἀναλαβεῖν F d 9 οὐ B T F: om. W
(sed post οὖν duarum litterarum rasura) d 13 τῷ νῦν B T F:
των νῦ W (sed in ras.) εἴη B T W: ἢ F e 1 δεδίδαχέ(ν)
B T W f: δεδίχαμεν F οὗτος B T F: οὕτως W e 4 εἰ B T W:
om. F τε B T F: τε καὶ W e 9 ἤδη scr. rec.: ἥδαι B F:
ἥδαι T W a 6 ὃν τ' ἂν Baiter (ὃν ἂν Cornarius) ὅταν B: ὅτ' ἂν
T W: ὅταν F ἢ (bis) B T W f: om. (bis) F χρόνον] ex v fecit
h et suprascr. σ rec. f καὶ F: ἢ καὶ B T W a 7 αἱ ἐρωτήσει
corr. Par. 1812: αἱ ἐρωτήσεις B T W F

SO. E ele terá ciência, sem que ninguém lhe tenha ensinado,
mas sim interrogado, recuperando ele mesmo, de si mesmo, a ci-
ência, não é?

MEN. Sim.

SO. Mas, recuperar alguém a ciência, ele mesmo em si mes-
mo, não é rememorar?

MEN. Perfeitamente.

Quando a alma adquire a ciência.

SO. E não é verdade ainda que a ciência que ele tem agora,
ou bem ele adquiriu em algum momento ou bem sempre teve?

MEN. Sim.

SO. Ora, se sempre teve, ele sempre foi alguém que sabe;
mas, se adquiriu em algum momento, não seria pelo menos na
vida atual que adquiriu, não é? Ou alguém lhe ensinou a geome-
tria? <Pergunto> porque ele fará estas mesmas <descobertas> a
respeito de toda a geometria e mesmo de todos os outros conhe-
cimentos sem exceção. Ora, há quem lhe tenha ensinado todas
estas coisas? <Pergunto-te> porque estás, penso, em condição de
saber, quanto mais não seja porque ele nasceu e foi criado na tua
casa.

MEN. Mas eu bem sei que ninguém jamais <lhe> ensinou.

SO. Mas ele tem ou não essas opiniões?

MEN. Necessariamente <tem>, Sócrates, é evidente.

SO. Mas se não é por ter adquirido na vida atual <que as
tem>, não é evidente, a partir daí, que em outro tempo as pos-
suía e as tinha aprendido?

MEN. É evidente.

SO. E não é verdade que esse tempo é quando ele não era um
ser humano?

MEN. Sim.

SO. Se, então, tanto durante o tempo em que ele for quanto
durante o tempo em que não for um ser humano, deve haver nele
opiniões verdadeiras, que, sendo despertadas pelo questionamento,
se tornam ciências, não é por todo o sempre que sua alma será

ἐπιστῆμαι γίνονται, ἀρ' οὖν τὸν αἰὲ χρόνον μεμαθηκυῖα
ἔσται ἡ ψυχὴ αὐτοῦ; δῆλον γὰρ ὅτι τὸν πάντα χρόνον ἔστιν
ἢ οὐκ ἔστιν ἄνθρωπος.

MEN. Φαίνεται.

b ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ αἰὲ ἡ ἀλήθεια ἡμῖν τῶν ὄντων ἐστὶν ἐν
τῇ ψυχῇ, ἀθάνατος ἂν ἡ ψυχὴ εἴη, ὥστε θαρροῦντα χρὴ δ
μὴ τυγχάνεις ἐπιστάμενος νῦν—τοῦτο δ' ἐστὶν ὁ μὴ μεμνη-
μένος—ἐπιχειρεῖν ζητεῖν καὶ ἀναμνησέσθαι;

MEN. Εὐ μοι δοκεῖς λέγειν, ὦ Σώκρατες, οὐκ οἶδ' ὅπως.

c ΣΩ. Καὶ γὰρ ἐγὼ ἐμοί, ὦ Μένων. καὶ τὰ μέν γε ἄλλα
οὐκ ἂν πάνν ὑπὲρ τοῦ λόγου διισχυρισάμην· ὅτι δ' οἰόμενοι
δεῖν ζητεῖν ἂ μὴ τις οἶδεν βελτίους ἂν εἶμεν καὶ ἀνδρικώ-
τεροι καὶ ἡττον ἄργοι ἢ εἰ οἰοίμεθα ἂ μὴ ἐπιστάμεθα μὴδὲ
d δυνατόν εἶναι εὐρεῖν μὴδὲ δεῖν ζητεῖν, περὶ τούτου πάνν ἂν
διαμαχοίμην, εἰ οἷός τε εἴην, καὶ λόγῳ καὶ ἔργῳ.

MEN. Καὶ τοῦτο μέν γε δοκεῖς μοι εὖ λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Βούλει οὖν, ἐπειδὴ ὁμονοοῦμεν ὅτι ζητητέον περὶ
οὐ μὴ τις οἶδεν, ἐπιχειρήσωμεν κοινῇ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶν
ἀρετή;

MEN. Πάνν μὲν οὖν. οὐ μέντοι, ὦ Σώκρατες, ἀλλ'
ἐγωγε ἐκεῖνο ἂν ᾗδιστα, ὅπερ ἡρόμην τὸ πρῶτον, καὶ σκεψαί-
μην καὶ ἀκούσαιοι, πότερον ὥς διδακτῷ ὄντι αὐτῷ δεῖ ἐπι-
d χειρεῖν, ἢ ὥς φύσει ἢ ὥς τίνι ποτὲ τρόπῳ παραγιγνομένης
τοῖς ἀνθρώποις τῆς ἀρετῆς.

ΣΩ. Ἄλλ' εἰ μὲν ἐγὼ ἤρχον, ὦ Μένων, μὴ μόνον ἐμαυ-
τοῦ ἀλλὰ καὶ σοῦ, οὐκ ἂν ἐσκεψάμεθα πρότερον εἴτε διδακτὸν
εἴτε οὐ διδακτὸν ἢ ἀρετῇ, πρὶν ὅτι ἐστὶν πρῶτον ἐζητήσαμεν
αὐτό· ἐπειδὴ δὲ σὺ σαυτοῦ μὲν οὐδ' ἐπιχειρεῖς ἄρχειν, ἵνα

a 8 οὖν] οὐ Stallbaum b 6 ἐγὼ ἐμοί B T W: ἐγώμαι F καὶ
B T W f: om. F b 8 οἶδεν B T W f: οὐδὲν F εἶμεν B T:
ἡμεν W: ἡμεν F b 9 ἢ εἰ B T w f: ἢ W: εἰ F οἰοίμεθα T (sed ol
ex emend.) W F: οἰοίμεθα B a B T W: ἂν F c 2 εἴην B T W:
ἦν F c 7 ἀλλ' ἐγωγε F: ἂν λέγω γε B T: ἂν λέγω W c 8 ἡρόμην
B T W f: ἡρόμην F d 5 ἢ B T W: om. F

<uma alma> que <já> tinha aprendido? Pois é evidente que é por
todo o tempo que ele existe ou não existe como ser humano.

MEN. É evidente.

SO. E se a verdade das coisas que são está sempre na nossa b
alma, a alma deve ser imortal, não é?, de modo que aquilo que
acontece não saberes agora — e isto é aquilo de que não te lem-
bras — é necessário, tomando coragem, tratares de procurar e de
rememorar.

MEN. Parece-me que tens razão, Sócrates, não sei como.

SO. Pois a mim também, Mênon <parece-me que tenho ra-
zão>. Alguns outros pontos desse argumento, claro, eu não afir-
maria com grande convicção. Mas que, acreditando que é preciso
procurar as coisas que não se sabem, seríamos melhores, bem
como mais corajosos e menos preguiçosos do que se acreditásse-
mos que, as coisas que não conhecemos, nem é possível encon- c
trar nem é preciso procurar — sobre isso lutaria muito se fosse
capaz, tanto por palavras quanto por obras.

MEN. Também quanto a isso parece-me que tens razão,
Sócrates.

SO. Queres então, já que estamos de acordo em que é preciso
procurar aquilo que não se conhece, que tratemos conjuntamente
de procurar o que é afinal a virtude?

*Mênon faz Sócrates voltar à questão original: a virtude é coi-
sa que se ensina? Sócrates aceita examinar a questão "por
meio de hipótese".*

MEN. Perfeitamente. Entretanto, Sócrates, eu, de minha par-
te, teria o máximo prazer em examinar e ouvir sobre aquilo que
primeiro perguntei: se é como coisa que se ensina que é preciso
tratá-la, ou como <coisa que advém> por natureza, ou como d
<coisa que advém> de que maneira afinal, quando advém aos
homens, a virtude.

SO. Ora, Mênon, se eu comandasse não somente a mim mas
também a ti, não examinaríamos antecipadamente se a virtude é
coisa que se ensina ou que não se ensina, antes de primeiro ter
procurado o que ela é, em si mesma. Mas, já que tu não tratas de
comandar-te a ti mesmo, para que sejas livre, enquanto a mim

δὴ ἐλεύθερος ἦς, ἐμοῦ δὲ ἐπιχειρεῖς τε ἄρχειν καὶ ἄρχεις, συγχωρήσομαι σοι—τί γὰρ χρὴ ποιεῖν;—ξοικεν οὖν σκεπτέον
 e εἶναι ποῖόν τί ἐστιν ὃ μήπω ἴσμεν ὅτι ἐστίν. εἰ μὴ τι οὖν ἀλλὰ σμικρόν γέ μοι τῆς ἀρχῆς χάλασον, καὶ συγχώρησον ἐξ ὑποθέσεως αὐτὸ σκοπεῖσθαι, εἴτε διδακτὸν ἐστίν εἴτε ὁπωσοῦν. λέγω δὲ τὸ ἐξ ὑποθέσεως ὧδε, ὥσπερ οἱ γεωμέτραι πολλάκις σκοποῦνται, ἐπειδὴν τις ἔρηται αὐτοῦς, οἷον περὶ χωρίου, εἰ οἷον τε ἐς τόνδε τὸν κύκλον τόδε τὸ χωρίον
 87 τρίγωνον ἐνταθῆναι, εἴποι ἂν τις ὅτι “Οὐπω οἶδα εἰ ἐστὶν τοῦτο τοιοῦτον, ἀλλ’ ὥσπερ μὲν τινα ὑπόθεσιν προὔργου οἶμαι ἔχειν πρὸς τὸ πᾶγμα τοιάνδε· εἰ μὲν ἐστὶν τοῦτο τὸ χωρίον τοιοῦτον οἷον παρὰ τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν παρατείναντα ἐλλείπειν τοιούτῳ χωρίῳ οἷον ἂν αὐτὸ τὸ παρατεταμένον ἦ, ἄλλο τι συμβαίνειν μοι δοκεῖ, καὶ ἄλλο αὖ, εἰ ἀδύνατόν ἐστιν ταῦτα παθεῖν. ὑποθέμενος οὖν ἐθέλω
 b εἰπεῖν σοι τὸ συμβαίνειν περὶ τῆς ἐντάσεως αὐτοῦ εἰς τὸν κύκλον, εἴτε ἀδύνατον εἴτε μή.” οὕτω δὴ καὶ περὶ ἀρετῆς ἡμεῖς, ἐπειδὴ οὐκ ἴσμεν οὐθ’ ὅτι ἐστὶν οὐθ’ ὁποῖόν τι, ὑποθέμενοι αὐτὸ σκοπῶμεν εἴτε διδακτὸν εἴτε οὐ διδακτὸν ἐστίν, ὧδε λέγοντες· Εἰ ποῖόν τί ἐστὶν τῶν περὶ τὴν ψυχὴν ὄντων ἀρετῇ, διδακτὸν ἂν εἴη ἢ οὐ διδακτὸν; πρῶτον μὲν δὴ εἰ ἐστὶν ἀλλοῖον ἢ οἷον ἐπιστήμη, ἄρα διδακτὸν ἢ οὐ, ἢ ὁ νυνδὴ ἐλέγομεν, ἀναμνηστόν—διαφερέτω δὲ μηδὲν ἡμῖν
 c ὁποτέρῳ ἂν τῷ ὀνόματι χρώμεθα—ἀλλ’ ἄρα διδακτὸν; ἢ τοῦτό γε παντὶ δῆλον, ὅτι οὐδὲν ἄλλο διδάσκεται ἄνθρωπος ἢ ἐπιστήμην;

MEN. Ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Εἰ δέ γ’ ἐστὶν ἐπιστήμη τις ἢ ἀρετῇ, δῆλον ὅτι διδακτὸν ἂν εἴη.

MEN. Πῶς γὰρ οὐ;

a 5 παρατείναντα BTW: παρατείνοντα F ἐλλείπειν TWF: ἐλλείπειν B: ἐλλαιπεῖν B¹ b 1 ἐντάσεως BTW: ἐνστάσεως F
 b 6 μὲν δὴ F: μὲν BTW b 7 ἀλλοῖον TWF: ἀλλ’ οἷον B
 η 5 BTWF: που Schanz c 1 ἢ BTW: εἰ ἢ F

tratas de comandar e comandas, ceder-te-ei — pois que se pode fazer? Parece então que é preciso examinar que tipo de coisa é aquilo que não sabemos ainda o que é. Se mais não <fizeres>, e então, pelo menos relaxa um pouco o comando sobre mim e consente que se examine a partir de uma hipótese se ela é coisa que se ensina ou se <é> como quer que seja. Por “a partir de uma hipótese” quero dizer a maneira como os geômetras frequentemente conduzem suas investigações. Quando alguém lhes pergunta, por exemplo sobre uma superfície, se é possível *esta superfície aqui* ser inscrita *como triângulo* neste círculo aqui, um geômetra diria: “Ainda não sei se isso é assim, mas creio ter para essa 87 questão como que uma hipótese útil, qual seja: se *esta superfície* for tal que, *aplicando-a*²⁷ alguém sobre uma dada *linha* do círculo, ela *fique em falta*²⁸ de uma superfície *tal como* for aquela que foi aplicada, parece-me resultar uma certa consequência, e, por outro lado, outra <consequência>, se é impossível que <a superfície> seja passível disso. Fazendo então uma hipótese, estou disposto a dizer-te o que resulta a propósito de sua inscrição no círculo: se é impossível ou não.”²⁹ b

Aplicação ao caso da virtude: se a virtude é ciência, é coisa que se ensina, se não, não”.

Assim também, sobre a virtude, já que não sabemos nós o que é nem como é, façamos uma hipótese e examinemos se é coisa que se ensina ou que não se ensina, dizendo o seguinte: se for que tipo de coisa, entre as que se referem à alma, será a virtude coisa que se ensina, ou coisa que não se ensina? Em primeiro lugar, se ela é um tipo de coisa diferente do tipo de coisa que é a ciência, é, ou não, coisa que se ensina, ou, como dizíamos há pouco, coisa que pode ser lembrada? Que não nos importe absolutamente que nome utilizemos, mas sim: é coisa que se ensina? Ou melhor: não é evidente para todo o mundo que nada se ensina ao homem a não ser a ciência? c

MEN. Parece-me que sim.

SO. E se é uma ciência, a virtude, é evidente que pode ser ensinada.

MEN. Como não seria?

ΣΩ. Τούτου μὲν ἄρα ταχὺ ἀπηλλάγμεθα, ὅτι τοιοῦδε μὲν ὄντος διδασκόν, τοιοῦδε δ' οὐ.

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τὸ δὴ μετὰ τοῦτο, ὡς ἔοικε, δεῖ σκέψασθαι πότερόν ἐστιν ἐπιστήμη ἢ ἀρετὴ ἢ ἄλλοιον ἐπιστήμης.

d MEN. Ἐμοιγε δοκεῖ τοῦτο μετὰ τοῦτο σκεπτέον εἶναι.

ΣΩ. Τί δὲ δὴ; ἄλλο τι ἢ ἀγαθὸν αὐτὸ φάμεν εἶναι τὴν ἀρετὴν, καὶ αὕτη ἢ ὑπόθεσις μένει ἡμῖν, ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι;

—MEN. Πάνυ μὲν οὖν.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὲν τί ἐστιν ἀγαθὸν καὶ ἄλλο χωριζόμενον ἐπιστήμης, τάχ' ἂν εἴη ἢ ἀρετὴ οὐκ ἐπιστήμη τις· εἰ δὲ μηδὲν ἐστὶν ἀγαθὸν ὃ οὐκ ἐπιστήμη περιέχει, ἐπιστήμην ἂν τιν' αὐτὸ ὑποπτεύοντες εἶναι ὀρθῶς ὑποπτεύοιμεν.—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Καὶ μὴν

e ἀρετῇ γ' ἐσμὲν ἀγαθοί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Εἰ δὲ ἀγαθοί, ὠφέλιμοι· πάντα γὰρ τὰγαθὰ ὠφέλιμα. οὐχί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Καὶ ἡ ἀρετὴ δὴ ὠφέλιμόν ἐστιν;—MEN. Ἀνάγκη ἐκ τῶν ὡμολογημένων.

ΣΩ. Σκεψώμεθα δὴ καθ' ἕκαστον ἀναλαμβάνοντες ποῖά ἐστιν ἃ ἡμᾶς ὠφελεῖ. ὑγίεια, φαμέν, καὶ ἰσχυρὸς καὶ κάλλος καὶ πλοῦτος δὴ· ταῦτα λέγομεν καὶ τὰ τοιαῦτα ὠφέλιμα. 88 οὐχί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Ταῦτα δὲ ταῦτά φαμεν ἐνίοτε καὶ βλάπτειν· ἢ σὺ ἄλλως φῆς ἢ οὕτως;—MEN. Οὐκ, ἀλλ' οὕτως.—ΣΩ. Σκόπει δὴ, ὅταν τί ἐκάστου τούτων ἡγῆται, ὠφελεῖ ἡμᾶς, καὶ ὅταν τί, βλάπτει; ἄρ' οὐχ ὅταν μὲν ὀρθῇ χρῆσις, ὠφελεῖ, ὅταν δὲ μὴ, βλάπτει;—MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἔτι τοίνυν καὶ τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν σκεψώμεθα. σωφροσύνην τι καλεῖς καὶ δικαιοσύνην καὶ ἀνδρείαν καὶ

c9 μὲν ὄντος BTW: μένοντος οὐδὲ F d4 μὲν τί BTW: μέντοι F d6 ὃ BTW: om. F d7 τιν' scr. rec. : τι BTW F αὐτὸ BTW f: αὐτοῦ F e2 πάντα γὰρ τὰγαθὰ TWF: πάντα | τὰ γὰρ ἀγαθὰ B e3 ἢ BTW: om. F e5 ἀναλαμβάνοντες BTW: ἀναλαβόντες F e6 φαμέν BTF: μὲν W a1 δὲ W: δὴ BTF a3 ἡγῆται BTW: ἡγεῖται F a4 βλάπτει BTW (sed ei in ras. T): βλάπτει W F a5 ὠφελῇ... βλάπτει F a7 τὴν BTW: γὰρ τί F

SO. Dessa questão, vejo, desvencilharmo-nos depressa: se for uma coisa desse tipo [sc. ciência], é coisa que se ensina, se for de outro tipo, não.

MEN. Perfeitamente.

Verificação da condição "se virtude é ciência". Primeira evidência: sendo a virtude um bem, deve ser ciência, uma vez que a ciência é a única coisa que é sempre um bem.

SO. Depois disso, segundo parece, é preciso examinar se a virtude é ciência ou algo de tipo diferente da ciência.

MEN. Parece-me, a mim, que esta é a questão a examinar depois daquela. d

SO. E então? Não dizemos que ela, a virtude, é um bem, e não nos fica esta hipótese: que ela é um bem? —MEN. Perfeitamente. —SO. Então, não é?, se, por um lado, algo há que é um bem e que é algo outro, distinto da ciência, talvez a virtude seja uma coisa que não ciência. Mas, se, por outro lado, não há nenhum bem que a ciência não englobe, estaríamos corretos em suspeitar que ela é uma ciência. —MEN. Assim é. —SO. Ora, é por causa da virtude que somos bons? —MEN. Sim. —SO. E, se e somos bons, somos proveitosos; com efeito, todas as coisas boas são proveitosas, não é? —MEN. Sim. —SO. Também a virtude então é proveitosa? —MEN. Necessariamente, a partir do que foi admitido.

SO. Tomando <-as> então uma a uma, examinemos de que tipo são as coisas que nos trazem proveito. A saúde, afirmamos, e também a força, a beleza, e até a riqueza — são essas coisas e as desse tipo que dizemos que são proveitosas; não é? —MEN. Sim. —SO. Mas essas mesmas coisas, dizemos às vezes que tam- 88 bém causam dano. Ou afirmas que são de outra maneira que não assim? —MEN. Não, mas que são assim. —SO. Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? <a dirige> ela nos causa dano? Não é o caso que quando o correto uso <a dirige> ela é útil e, quando não, causa dano? —MEN. Perfeitamente.

SO. E agora, examinemos também as coisas referentes à alma. Há algo que chamas prudência, e também <coisas que

εὐμαθίαν καὶ μνήμην καὶ μεγαλοπρέπειαν καὶ πάντα τὰ
 b τοιαῦτα;—MEN. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Σκόπει δὴ, τούτων ἅττα
 σοι δοκεῖ μὴ ἐπιστήμη εἶναι ἀλλ' ἄλλο ἐπιστήμης, εἰ οὐχὶ
 τοτὲ μὲν βλάπτει, τοτὲ δὲ ὠφελεῖ; οἷον ἀνδρεία, εἰ μὴ ἔστι
 φρόνησις ἢ ἀνδρεία ἀλλ' οἷον θάρρος τι· σὺχ' ὅταν μὲν
 ἄνευ νοῦ θαρρῇ ἄνθρωπος, βλάπτεται, ὅταν δὲ σὺν νῷ,
 ὠφελεῖται;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ σωφροσύνη
 ὡσαύτως καὶ εὐμαθία· μετὰ μὲν νοῦ καὶ μανθανόμενα καὶ
 καταρτυόμενα ὠφέλιμα, ἄνευ δὲ νοῦ βλαβερά;—MEN. Πάνυ
 c σφόδρα.—ΣΩ. Οὐκοῦν συλλήβδην πάντα τὰ τῆς ψυχῆς
 ἐπιχειρήματα καὶ καρτερήματα ἡγουμένης μὲν φρονήσεως εἰς
 εὐδαιμονίαν τελευτᾷ, ἀφροσύνης δ' εἰς τούναντίον;—MEN.
 Ἔοικεν.—ΣΩ. Εἰ ἄρα ἀρετὴ τῶν ἐν τῇ ψυχῇ τί ἐστιν καὶ
 ἀναγκαῖον αὐτῷ ὠφελίμῳ εἶναι, φρόνησις αὐτὸ δεῖ εἶναι,
 ἐπειδὴ περ πάντα τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν αὐτὰ μὲν καθ' αὐτὰ
 οὔτε ὠφέλιμα οὔτε βλαβερά ἐστιν, προσγενομένης δὲ φρο-
 d νήσεως ἢ ἀφροσύνης βλαβερά τε καὶ ὠφέλιμα γίνονται.
 κατὰ δὴ τοῦτον τὸν λόγον ὠφελίμῳ γε οὖσαν τὴν ἀρετὴν
 φρόνησις δεῖ τι εἶναι.—MEN. Ἐμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Καὶ μὲν δὴ καὶ τὰλλα ἃ νυνδὴ ἐλέγομεν, πλοῦτόν
 τε καὶ τὰ τοιαῦτα, τοτὲ μὲν ἀγαθὰ τοτὲ δὲ βλαβερά εἶναι,
 ἄρα οὐχ' ὥσπερ τῇ ἄλλῃ ψυχῇ ἢ φρόνησις ἡγουμένη ὠφέλιμα
 τὰ τῆς ψυχῆς ἐποiei, ἢ δὲ ἀφροσύνη βλαβερά, οὕτως αὖ
 e καὶ τούτοις ἢ ψυχῇ ὀρθῶς μὲν χρωμένη καὶ ἡγουμένη ὠφέ-
 λιμα αὐτὰ ποιεῖ, μὴ ὀρθῶς δὲ βλαβερά;—MEN. Πάνυ γε.
 —ΣΩ. Ὅρθῶς δέ γε ἢ ἔμφρων ἡγεῖται, ἡμαρτημένως δ' ἢ
 ἄφρων;—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν οὕτω δὴ κατὰ
 πάντων εἰπεῖν ἔστιν, τῷ ἀνθρώπῳ τὰ μὲν ἄλλα πάντα εἰς τὴν

a B εὐμαθίαν B T F: εὐμάθειαν W b 2 εἰ suprascr. W: ἢ B:
 ἢ T: ἢ W F οὐχὶ τοτὲ] οὐχὶ ποτὲ B T W: οὐχ' ὅτι F b 4 τι
 B T W f: om. F b 7 εὐμαθία B T F: εὐμάθεια W μανθανόμενα
 B T W f: μανθάνομεν F c 5 αὐτὸ B T F: αὐτῷ W c 6 ἐπειδὴ περ
 B T W f: ἐπειδὴ περὶ F d 1 ἢ B T F: καὶ W d 2 γε B T F:
 τε W d 3 δεῖ τι B T: δὴ τι W: τινὰ δεῖ F e 3 ὀρθῶς δέ γε
 T F et in marg. w: ὀρθῶς λέγε B: om. W prius ἢ T W F: εἰ B

chamas> justiça, coragem, facilidade de aprender, memória, libe-
 ralidade e todas as coisas desse tipo? —MEN. Sim, há. —SO. b
 Entre essas, aquelas que te parecem não ser ciência, mas outra
 coisa que a ciência, examina pois se não é o caso que às vezes
 causam dano, outras vezes trazem proveito; a coragem, por
 exemplo; se não é uma compreensão, a coragem, mas uma espé-
 cie de ousadia cega, não é o caso que, quando o homem ousa
 sem razão, isso lhe causa dano, e quando ousa usando a razão
 isso lhe traz proveito? —MEN. Sim. —SO. E não é assim tam-
 bém com a prudência, e com a facilidade de aprender: acompa-
 nhadas de razão, tanto as coisas que são aprendidas quanto as que
 são exercitadas são coisas proveitosas, desacompanhadas de ra-
 zão, nocivas? —MEN. Absolutamente certo. —SO. E, em suma, c
 todas as coisas que a alma empreende e todas as que ela suporta,
 não é verdade que, se é a compreensão que dirige, levam à felici-
 dade, se é a incompreensão, levam ao contrário disso? —MEN.
 Parece. —SO. Se por conseguinte a virtude é alguma coisa entre
 as que estão na alma, e se lhe é necessário ser <algo> proveitoso, é
 preciso que ela seja compreensão, uma vez precisamente que to-
 das as coisas referentes à alma, em si mesmas, não são proveito-
 sas nem nocivas, mas tornam-se proveitosas ou nocivas conforme d
 as acompanhe a compreensão ou a incompreensão. Segundo esse
 argumento, sendo a virtude certamente proveitosa, é preciso que
 seja uma certa compreensão. —MEN. Parece-me que sim.

SO. E com respeito às outras coisas — a riqueza e outras des-
 se tipo — que dissemos ainda agora que são às vezes boas às ve-
 zes nocivas, não é verdade que, assim como a compreensão, gui-
 ando o resto da alma, torna, como vimos, proveitosas as coisas
 da alma, e a incompreensão <guiando,> torna-as nocivas, assim
 também a alma, usando e guiando aquelas coisas corretamente, e
 torna-as proveitosas, e <usando e guiando> não corretamente,
 torna-as nocivas? —MEN. Perfeitamente. —SO. E é corretamen-
 te que a alma racional conduz, e a irracional, erradamente? —
 MEN. Assim é. —SO. Então, não é verdade que, com referência
 a todas as coisas, é possível dizer assim: que para o homem todas
 as outras coisas dependem da alma, enquanto que as coisas da

89 ψυχὴν ἀνηρτῆσθαι, τὰ δὲ τῆς ψυχῆς αὐτῆς εἰς φρόνησιν, εἰ μέλλει ἀγαθὰ εἶναι· καὶ τούτῳ τῷ λόγῳ φρόνησις ἂν εἴη τὸ ὠφέλιμον· φαμέν δὲ τὴν ἀρετὴν ὠφέλιμον εἶναι;—MEN. Πάνυ γε.—ΣΩ. Φρόνησιν ἄρα φαμέν ἀρετὴν εἶναι, ἥτοι σύμπασαν ἢ μέρος τι;—MEN. Δοκεῖ μοι καλῶς λέγεσθαι, ὦ Σώκρατες, τὰ λεγόμενα.—ΣΩ. Θυκοῦν εἰ ταῦτα οὕτως ἔχει, οὐκ ἂν εἶεν φύσει οἱ ἀγαθοί.—MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

b ΣΩ. Καὶ γὰρ ἄν που καὶ τόδ' ἦν· εἰ φύσει οἱ ἀγαθοὶ ἐγίγνοντο, ἥσάν που ἂν ἡμῖν οἱ ἐγίγνωσκον τῶν νέων τοὺς ἀγαθοὺς τὰς φύσεις, οὓς ἡμεῖς ἂν παραλαβόντες ἐκείνων ἀποφηνάντων ἐφυλάττομεν ἂν ἐν ἀκροπόλει, κατασημνήμενοι πολὺ μᾶλλον ἢ τὸ χρυσίον, ἵνα μηδεὶς αὐτοὺς διέφθειρεν, ἀλλ' ἐπειδὴ ἀφίκωτο εἰς τὴν ἡλικίαν, χρήσιμοι γίγνωντο ταῖς πόλεσι.

MEN. Εἰκός γέ τοι, ὦ Σώκρατες.

c ΣΩ. Ἄρ' οὖν ἐπειδὴ οὐ φύσει οἱ ἀγαθοὶ ἀγαθοὶ γίγνονται, ἄρα μαθήσεται;

MEN. Δοκεῖ μοι ἤδη ἀναγκαῖον εἶναι· καὶ δῆλον, ὦ Σώκρατες, κατὰ τὴν ὑπόθεσιν, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστὶν ἀρετή, ὅτι διδακτόν ἐστιν.

ΣΩ. Ἴσως νῆ Δία· ἀλλὰ μὴ τοῦτο οὐ καλῶς ὠμολογήσαμεν;

MEN. Καὶ μὴν ἐδόκει γε ἄρτι καλῶς λέγεσθαι.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴ οὐκ ἐν τῷ ἄρτι μόνον δέη αὐτὸ δοκεῖν καλῶς λέγεσθαι, ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ νῦν καὶ ἐν τῷ ἔπειτα, εἰ μέλλει τι αὐτοῦ ὑγιὲς εἶναι.

d MEN. Τί οὖν δή; πρὸς τί βλέπων δυσχεραίνεις αὐτὸ καὶ ἀπιστεῖς μὴ οὐκ ἐπιστήμη ἢ ἡ ἀρετή;

a 2 δὲ B T W: δὴ F a 6 ἀγαθοὶ B T W: ἀγαθοὶ ἀγαθοὶ F
b 1 οἱ B T W f: om. F b 3 οὓς B T W f: om. F b 4 ἂν F: om. B T W et punctis notavit f b 5 διέφθειρεν B T W F
διαφθείρειεν Madvig c 7 γε F: μὲν B T W c 8 μὴ B T W: μὴν F
d 2 ἀπιστεῖς B T W: ἀπιστεῖ F: ἀπιστοῖς f ἢ B T W f: om. F

89 própria alma <dependem> da compreensão, se devem ser boas? E por esse raciocínio, o proveitoso seria compreensão; ora, afirmamos ser proveitosa a virtude? —MEN. Perfeitamente. —SO. Logo, é compreensão que afirmamos ser a virtude, seja o todo <da compreensão> seja uma parte <dela>? —MEN. Parece-me bem dito o que foi dito, Sócrates. —SO. Se é assim, não é por natureza que os bons seriam <bons>, não é? —MEN. Parece-me que não.

Segundo argumento para confirmar que virtude é ciência: se os bons fossem bons “por natureza”, a cidade teria cuidados especiais com eles; ora, isso não acontece.

b SO. Com efeito, penso, dar-se-ia o seguinte: se os bons se tornassem <bons> por natureza, teríamos, penso, pessoas que reconheceriam, entre os jovens, aqueles que são bons por sua natureza, e, tendo-os, essas pessoas, designado, nós os tomaríamos e, tendo-os selado mais bem que o ouro, mantê-los-íamos sob guarda na acrópole, para que ninguém os corrompesse, mas sim, ao contrário, <para que> assim que atinjam a idade, se tornem úteis à cidade.

MEN. É bem provável, Sócrates.

SO. Então, já que não é por natureza que os bons se tornam bons, será que é por aprendizado?

c MEN. Já me parece que é necessário que sim. E é evidente, Sócrates, que, segundo a hipótese, “se realmente a virtude é ciência”, ela é coisa que se ensina.

Mas há também evidências contra o fato de ser a virtude ciência. Toda ciência, sendo coisa que se ensina, tem mestres e alunos; mas quem são eles, no caso da virtude?

SO. Talvez, por Zeus! Mas quem sabe não admitimos isso erradamente?

MEN. Entretanto, pareceu-me há pouco ser dito com acerto <o que dizíamos>.

SO. Mas temo que seja preciso que não apenas há pouco isso pareça ser dito acertadamente, mas também neste momento e em seguida, se algo disso deve ser válido.

d MEN. Como assim? Considerando que aspecto implica com ela e desconfias que a virtude talvez não seja ciência?

ΣΩ. Ἐγὼ σοι ἔρω, ὦ Μένων. τὸ μὲν γὰρ διδασκὼν αὐτὸ εἶναι, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστίν, οὐκ ἀνατίθεμαι μὴ οὐ καλῶς λέγεσθαι· ὅτι δὲ οὐκ ἔστιν ἐπιστήμη, σκέψαι ἕάν σοι δοκῶ εἰκότως ἀπιστεῖν. τότε γάρ μοι εἰπέ· εἰ ἔστιν διδασκὼν ὅτιοῦν πράγμα, μὴ μόνον ἀρετῇ, οὐκ ἀναγκαῖον αὐτοῦ καὶ διδασκάλους καὶ μαθητὰς εἶναι;

MEN. Ἐμοιγε δοκεῖ.

e ΣΩ. Οὐκοῦν τοῦναντίον αὖ, οὐ μήτε διδάσκαλοι μήτε μαθηταὶ εἶεν, καλῶς ἂν αὐτὸ εἰκάζοντες εἰκάζοιμεν μὴ διδασκὼν εἶναι;

MEN. Ἔστι ταῦτα· ἀλλ' ἀρετῆς διδάσκαλοι οὐ δοκοῦσί σοι εἶναι;

ΣΩ. Πολλάκις γοῦν ζητῶν εἴ τις εἶεν αὐτῆς διδάσκαλοι, πάντα ποιῶν οὐ δύναμαι εὐρεῖν. καίτοι μετὰ πολλῶν γε ζητῶ, καὶ τούτων μάλιστα οὓς ἂν οἶμαι ἐμπειροτάτους εἶναι τοῦ πράγματος. καὶ δὴ καὶ νῦν, ὦ Μένων, εἰς καλὸν ἡμῖν Ἄνυτος ὅδε παρεκαθέζετο, ᾧ μεταδῶμεν τῆς ζητήσεως.
90 εἰκότως δ' ἂν μεταδοῖμεν· Ἄνυτος γὰρ ὅδε πρῶτον μὲν ἐστὶ πατρὸς πλουσίου τε καὶ σοφοῦ Ἄνθεμίωνος, ὃς ἐγένετο πλούσιος οὐκ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου οὐδὲ δόντος τινός, ὥσπερ ὁ νῦν νεωστὶ εἰληφώς τὰ Πολυκράτους χρήματα Ἰσμηνίας ὁ Θηβαῖος, ἀλλὰ τῇ αὐτοῦ σοφίᾳ κτησάμενος καὶ ἐπιμελείᾳ, ἔπειτα καὶ τὰ ἄλλα οὐχ ὑπερήφανος δοκῶν εἶναι πολίτης οὐδὲ ὀγκώδης τε καὶ ἐπαχθής, ἀλλὰ κόσμιος καὶ εὐσταλής
b ἀνὴρ· ἔπειτα τούτου ἐν ἔθρεψεν καὶ ἐπαίδευσεν, ὥς δοκεῖ Ἀθηναίων τῷ πλήθει· αἰροῦνται γοῦν αὐτὸν ἐπὶ τὰς μεγίστας ἀρχάς. δίκαιον δὴ μετὰ τοιούτων ζητεῖν ἀρετῆς πέρι διδασκάλους, εἴτ' εἰσὶν εἴτε μή, καὶ οἷτινες. σὺ οὖν ἡμῖν, ὦ Ἄνυτε, συζήτησον, ἐμοί τε καὶ τῷ σαιτοῦ ξένῳ Μένωνι

Θ 6 πολλάκις BTF: οὐ πολλάκις W εἴ τις BTF: οἷτινες F αὐτῆς διδάσκαλοι BTW: διδάσκαλοι αὐτῆς F Θ 8 τούτων BTF: τῶν W Θ 10 ἡμῖν BTF: ὁ F Ἄνυτος F: αὐτὸς BTF: α 1 δ' ἂν BTF: δ' αὐτῶν Ἄνυτος F: ἄν· αὐτὸς BTW a 7 in marg. ὁ πρὸ δηλαδὴ W b 3 δὴ BTW: δὴ τὸ F b 5 σαιτοῦ BTF: αὐτοῦ F

SO. Dir-te-ei, Mênon. Isto é, o ser ela coisa que se ensina, se é realmente ciência, <isso> não retiro ser dito com justeza. Mas que ela seja ciência, verifica se te pareço desacreditar com razão. Pois dize-me o seguinte. Se uma coisa qualquer, não somente a virtude, é coisa que se ensina, não é necessário que haja dela mestres e discípulos?

MEN. A mim parece que sim.

SO. E, por outro lado, inversamente, aquilo de que não haja e nem mestres nem discípulos, não faríamos bem em conjecturar que não é coisa que se ensina?

MEN. Assim é. Mas te parece não haver mestres de virtude?

Seriam os sofistas os mestres da virtude? Ânito, associado à pesquisa, responde enfaticamente que não.

SO. O certo pelo menos é que, tendo eu freqüentemente procurado se haveria mestres de virtude, fazendo de tudo, não consigo encontrar. E no entanto realizo essa pesquisa juntamente com muitos, e, entre esses, sobretudo com aqueles que creio serem os mais experientes nessa questão. E justamente, Mênon, também agora, bem a propósito, eis Ânito que veio assentar-se junto a nós; façamo-lo participar de nossa pesquisa. E seria razoável fazê-lo participar. Pois Ânito, que aqui está, em primeiro lugar é 90 <filho> de um pai rico e sábio, Antemíon, que se tornou rico não por acaso, nem por ter-lhe alguém feito uma doação, como esse Ismênias de Tebas, que recentemente recebeu a fortuna de Polícrates, mas sim <tornou-se rico> adquirindo <fortuna> por sua própria sabedoria e esforço; em seguida, no que respeita a suas outras características, <é alguém que> não parece ser um cidadão arrogante nem cheio de empáfia e execrável, mas um homem afável e de boas maneiras; além disso, criou e educou bem este aqui, segundo o parecer do povo ateniense; pelo menos, elegem-no para as mais importantes magistraturas. É justo pois com b tais homens procurar, a respeito da virtude, se há ou não mestres dela, e quem são eles. Tu pois, Ânito, junta-te a nós, a mim e a teu hóspede Mênon aqui presente, para pesquisar, relativamente a

τῷδε, περὶ τούτου τοῦ πράγματος τίνες ἂν εἶεν διδάσκαλοι.
 ὧδε δὲ σκέψαι· εἰ βουλοίμεθα Μένωνα τόνδε ἀγαθὸν ἱατρὸν
 c γενέσθαι, παρὰ τίνας ἂν αὐτὸν πέμποιμεν διδασκάλους; ἄρ'
 οὐ παρὰ τοὺς ἱατρούς;

AN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τί δ' εἰ σκυτοτόμον ἀγαθὸν βουλοίμεθα γενέσθαι,
 ἄρ' οὐ παρὰ τοὺς σκυτοτόμους;

AN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ τᾶλλα οὕτως;

AN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ὡδὲ δὴ μοι πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν εἰπέ. παρὰ τοὺς
 ἱατρούς, φαμέν, πέμποντες τόνδε καλῶς ἂν ἐπέμπομεν, βου-
 λόμενοι ἱατρὸν γενέσθαι· ἄρ' ὅταν τοῦτο λέγωμεν, τότε
 d λέγομεν, ὅτι παρὰ τούτους πέμποντες αὐτὸν σωφρονοῖμεν
 ἂν, τοὺς ἀντιπιοιούμενους τε τῆς τέχνης μᾶλλον ἢ τοὺς μή,
 καὶ τοὺς μισθὸν πραττομένους ἐπ' αὐτῷ τούτῳ, ἀποφύναντας
 αὐτοὺς διδασκάλους τοῦ βουλομένου ἵνα τε καὶ μαθάνειν;
 ἄρ' οὐ πρὸς ταῦτα βλέψαντες καλῶς ἂν πέμποιμεν;

AN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ περὶ αὐλήσεως καὶ τῶν ἄλλων τὰ αὐτὰ
 e ταῦτα; πολλὴ ἄνοιά ἐστι βουλομένους αὐλητὴν τινα ποιῆσαι
 παρὰ μὲν τοὺς ὑπισχνουμένους διδάξειν τὴν τέχνην καὶ
 μισθὸν πραττομένους μὴ ἐθέλειν πέμπειν, ἄλλοις δὲ τισιν
 πράγματα παρέχειν, ζητοῦντα μαθάνειν παρὰ τούτων, οἳ
 μήτε προσπιοιοῦνται διδάσκαλοι εἶναι μήτ' ἔστιν αὐτῶν μαθη-
 τῆς μηδεὶς τούτου τοῦ μαθήματος ὃ ἡμεῖς ἀξιούμεν μαθάν-
 νειν παρ' αὐτῶν ὃν ἂν πέμπωμεν. οὐ πολλή σοι δοκεῖ
 ἀλογία εἶναι;

AN. Ναὶ μὰ Δία ἔμοιγε, καὶ ἀμαθία γε πρὸς.

ΣΩ. Καλῶς λέγεις. νῦν τοίνυν ἔξεστί σε μετ' ἐμοῦ

c9 παρὰ BTF: πρὸς W c10 ἐπέμπομεν BTF: ἐκπέμπομεν
 W d2 τῆς BTW: om. F ἢ τοὺς μή BTW: ἡμᾶς F
 d4 τοῦ βουλομένου BTW: τοὺς βουλομένους F e4 ζητοῦντα
 . . . τούτων secl. Naber e9 ἔμοιγε BTW: ἔμοιγε δοκεῖ F
 e10 σε BTW: σοι F

essa matéria, quem seriam os mestres. Examina da seguinte ma-
 neira. Se quiséssemos que Mênon que aqui está se tornasse um
 bom médico, para que mestres o encaminháramos? Não seria
 para os médicos?

AN. Perfeitamente.

SO. E se quiséssemos que se tornasse um bom sapateiro, não
 seria para os sapateiros?

AN. Sim.

SO. E assim também nos demais casos?

AN. Perfeitamente.

SO. A respeito da mesma questão, de novo, <abordando-a>
 da seguinte maneira, dize-me. Afirmamos que é para os médicos
 que faríamos bem de encaminhá-lo, se quisermos que se torne
 médico; quando dizemos isso, é isto que queremos dizer: que
 agiríamos sensatamente encaminhando-o para aqueles que reivin-
 dicam para si essa arte, de preferência àqueles que não <o fa-
 zem>, e que recebem um salário em troca justamente disso, apre-
 sentando-se abertamente como professores de quem quiser ir até
 eles e aprender? Não é considerando essas coisas que faríamos
 bem de encaminhá-lo?

AN. Sim.

SO. E o mesmo se passa em relação à arte da flauta e às de-
 mais artes, não é verdade? É grande tolice, querendo fazer de al-
 guém um flautista, não nos dispormos a encaminhá-lo àqueles
 que professam ensinar essa arte e que recebem um salário para
 isso, e, ao invés, incomodarmos outras pessoas, <enviando-o>
 para procurar aprender com aqueles que nem se pretendem mes-
 tres nem têm nenhum discípulo daquele ensinamento que julga-
 mos bom que aprenda junto a eles aquele que lhes estaríamos en-
 caminhando. Não te parece ser um grande absurdo?

AN. Sim, por Zeus, parece-me, e ignorância além disso.

SO. Falas com acerto. Agora então, é possível deliberares em

91 *κοινη βουλευέσθαι περὶ τοῦ ξένου τουτουῦ Μένωνος. οὗτος γάρ, ὦ Ἄνυτε, πάλαι λέγει πρὸς με ὅτι ἐπιθυμεῖ ταύτης τῆς σοφίας καὶ ἀρετῆς ἢ οἱ ἄνθρωποι τὰς τε οἰκίας καὶ τὰς πόλεις καλῶς διοικουσι, καὶ τοὺς γονέας τοὺς αὐτῶν θεραπεύουσι, καὶ πολίτας καὶ ξένους ὑποδέξασθαι τε καὶ ἀποπέμψαι ἐπίστανται ἀξίως ἀνδρὸς ἀγαθοῦ. ταύτην οὖν τὴν ἀρετὴν σκόπει παρὰ τίνας ἂν πέμποντες αὐτὸν ὀρθῶς πέμποιμεν. ἡ δὴλον δὴ κατὰ τὸν ἄρτι λόγον ὅτι παρὰ τούτους τοὺς ὑπὸσχουμένους ἀρετῆς διδασκάλους εἶναι καὶ ἀποφύγαντας αὐτοὺς κοινῶς τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ μανθάνειν, μισθὸν τούτου ταξαμένους τε καὶ πραττομένους;*

AN. Καὶ τίνας λέγεις τούτους, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Οἴσθα δῆπου καὶ σὺ ὅτι οὗτοί εἰσι οὗς οἱ ἄνθρωποι καλοῦσι σοφιστάς.

c AN. Ἡράκλεις, εὐφήμει, ὦ Σώκρατες. μηδένα τῶν γ' ἐμῶν μήτε οἰκείων μήτε φίλων, μήτε ἀστὸν μήτε ξένον, τοιαύτη μανία λάβοι, ὥστε παρὰ τούτους ἐλθόντα λωβηθῆναι, ἐπεὶ οὗτοί γε φανερά ἐστι λώβη τε καὶ διαφθορά τῶν συγγιγνομένων.

d ΣΩ. Πῶς λέγεις, ὦ Ἄνυτε; οὗτοι ἄρα μόνοι τῶν ἀντιποιοιμένων τι ἐπίστασθαι εὐεργετῆιν τοσοῦτον τῶν ἄλλων διαφέρουσιν, ὅσον οὐ μόνον οὐκ ὠφελοῦσιν, ὥσπερ οἱ ἄλλοι, ὅτι ἂν τις αὐτοῖς παραδῶ, ἀλλὰ καὶ τὸ ἐναντίον διαφθείρουσιν; καὶ τούτων φανερώς χρήματα ἀξιοῦσι πράττεσθαι; ἐγὼ μὲν οὖν οὐκ ἔχω ὅπως σοι πιστεύσω· οἶδα γὰρ ἄνδρα ἓνα Πρωταγόραν πλείω χρήματα κτησάμενον ἀπὸ ταύτης τῆς σοφίας ἢ Φειδίαν τε, ὅς οὕτω περιφανῶς καλὰ ἔργα

comum comigo a respeito de teu hóspede aqui, Mênon. Pois ele, 91 há muito tempo, Ânito, me diz que deseja essa sabedoria e virtude por meio da qual os homens administram bem suas casas e suas cidades, bem como cuidam de seus pais, e sabem receber concidadãos e estrangeiros e deles despedir-se de maneira digna de um homem de bem. Essa virtude, então, examina para quem b fariamos bem de encaminhá-lo <para que ele aprenda>. Não é evidente, conforme o que acaba de ser dito, que é para aqueles que professam ser mestres de virtude e se apresentam como disponíveis para ensinar a quem dos gregos deseja aprender, tendo fixado um salário para isso, e recebendo-o?

AN. E quem queres dizer com esses, Sócrates?

SO. Sabes sem dúvida, também tu, que esses são os que os homens chamam sofistas.

AN. Por Hércules, Sócrates, não blasfemes! Que nenhum dos c meus, quer amigos íntimos quer conhecidos, quer concidadão quer estrangeiro, seja acometido de loucura tal que vá para junto desses e <assim> se deixe cobrir de ignomínia, uma vez que eles são uma manifesta ignomínia e uma ruína para os que os freqüentam.

SO. Que queres dizer, Ânito? Então, pelo visto, entre os que reivindicam para si mesmos o saber produzir um benefício, somente esses diferem tanto dos outros, que não só não são de nenhum proveito como os outros <são>, naquilo que alguém lhes confia, mas ainda, ao contrário, arruinam <isso>? E abertamente d pretendem fazer dinheiro em troca disso? Eu decididamente não consigo acreditar em ti. Pois sei de um único homem, Protágoras, que adquiriu mais dinheiro com sua sabedoria do que Fídias, que tão brilhantemente produziu obras-primas, e mais outros dez escultores. E certamente dizes coisas monstruosas, se, por um lado,

a 1 τουτουῦ B T W: τούτου F a 6 ἀνδρὸς B T W: ἂν ἀνδρὸς F
b 1 post ἀρετὴν lacunam statuit Cobet, μαθησόμενον vel βουλόμενοι αὐτὸν σοφὸν γενέσθαι intercidisse ratus b 2 δῆλον δὴ B T W: δηλαδὴ F
b 4 τῷ βουλομένῳ τῶν Ἑλλήνων F b 6 τίνας et μοχ τούτους om. F: ante λέγεις in lac. add. f b 7 οὗς W F: οἷους B T
c 1 γ' ἐμῶν scripsi: γεμῶν F: συγγενῶν B T W c 2 μήτε... μήτε... μήτε B T F: μηδὲ... μηδὲ... μήτε... μήτε W
ἀστὸν... ξένον B F: ἀστῶν... ξένων T W c 4 οὗτοι T W F: οὔτοι B
c 9 τις B T W f: τι F d 4 τε F: γε B T W

ἡργάζετο, καὶ ἄλλους δέκα τῶν ἀνδριανοποιῶν. καίτοι
 τέρας λέγεις εἰ οἱ μὲν τὰ ὑποδήματα ἐργαζόμενοι τὰ παλαιὰ
 καὶ τὰ ἱμάτια ἐξακούμενοι οὐκ ἂν δύναυτο λαθεῖν τριάκονθ'
 e ἡμέρας μοχθηρότερα ἀποδιδόντες ἢ παρέλαβον τὰ ἱμάτιά τε
 καὶ ὑποδήματα, ἀλλ' εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν, ταχὺ ἂν τῷ λιμῷ
 ἀποθάνοιεν, Πρωταγόρας δὲ ἄρα ὅλην τὴν Ἑλλάδα ἐλάν-
 θανεν διαφθεύρων τοὺς συγγιγνομένους καὶ μοχθηροτέρους
 ἀποπέμπων ἢ παρελάμβανεν πλέον ἢ τετταράκοντα ἔτη—
 οἶμαι γὰρ αὐτὸν ἀποθανεῖν ἐγγὺς καὶ ἐβδομήκοντα ἔτη γεγο-
 νότα, τετταράκοντα δὲ ἐν τῇ τέχνῃ ὄντα—καὶ ἐν ἅπαντι
 τῷ χρόνῳ τούτῳ ἔτι εἰς τὴν ἡμέραν ταυτηνὴ εὐδοκίμων
 οὐδὲν πέπνυται, καὶ οὐ μόνον Πρωταγόρας, ἀλλὰ καὶ
 92 ἄλλοι πάμπολλοι, οἱ μὲν πρότερον γεγονότες ἐκείνου, οἱ
 δὲ καὶ νῦν ἔτι ὄντες. πότερον δὴ οὖν φῶμεν κατὰ τὸν
 σὸν λόγον εἰδότας αὐτοὺς ἐξαπατᾶν καὶ λωβᾶσθαι τοὺς
 νέους, ἢ λεληθέναι καὶ ἑαυτούς; καὶ οὕτω μαίνεσθαι
 ἀξιόσωμεν τούτους, οὗς ἔνιοί φασι σοφωτάτους ἀνθρώπων
 εἶναι;

AN. Πολλοὺ γε δέουσι μαίνεσθαι, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ
 πολὺ μᾶλλον οἱ τούτοις διδόντες ἀργύριον τῶν νέων, τούτων
 b δ' ἔτι μᾶλλον οἱ τούτοις ἐπιτρέποντες, οἱ προσήκοντες, πολὺ
 δὲ μάλιστα πάντων αἱ πόλεις, ἐῷσαι αὐτοὺς εἰσαφικνεῖσθαι
 καὶ οὐκ ἐξελαύνουσαι, εἴτε τις ξένος ἐπιχειρεῖ τοιοῦτόν τι
 ποιεῖν εἴτε ἄστος.

ΣΩ. Πότερον δέ, ὦ Ἄνυτε, ἡδίκηκέ τις σε τῶν σοφιστῶν,
 ἢ τί οὕτως αὐτοῖς χαλεπὸς εἶ;

d 5 ἡργάζετο T: εἰργάζετο B W F d 6 ἐργαζόμενοι secl. Cobet
 e 1 παρέλαβον B W: παρέλαβόν τε T F τὰ . . . ὑποδήματα secl.
 Hirschig τε καὶ B T W: καὶ F e 2 εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν secl.
 Cobet e 3 ἄρα ὅλην B T W: ὅλην ἄρα F e 7 δὲ B T W:
 δὲ ἔτη F ἐν τῇ B T W: ἀντὶ F e 8 ταυτηνὴ B T W: ταύτην F
 a 2 καὶ B T W f: om. F a 4 καὶ ἑαυτούς B T W: om. F οὕτω
 T W F: οὐ τῷ B a 5 ἀξιόσωμεν W: ἀξιόσωμεν B T F a 8 τούτοις
 B T F (et mox b 1): τούτους W (et mox b 1) b 1 μᾶλλον
 B T W: πολὺ μᾶλλον F οἱ προσήκοντες B T W: om. F b 2 πάν-
 των B T W: τούτων F

aqueles que reparam sapatos velhos e consertam velhas roupas não
 pudessem devolver as roupas e os sapatos em estado pior do que
 receberam sem que o fato fosse notado em trinta dias — mas
 sim, se fizessem tal coisa, rapidamente morreriam de fome — e
 enquanto, por outro lado, a toda a Grécia escapou que
 Protágoras, pelo visto, corrompeu os que o freqüentavam, e que
 os devolviam em estado pior do que os havia recebido, durante mais
 de quarenta anos. Com efeito, creio que ele morreu quando tinha
 por volta de setenta anos, ficando quarenta anos no exercício de
 sua arte. E por todo esse tempo, e ainda até o dia de hoje, não
 cessou absolutamente de ter excelente reputação. E não somente
 Protágoras, mas muitos outros, alguns que viveram antes dele, 92
 outros que ainda agora estão aí. Devemos então dizer que eles
 enganam e cobrem de ignomínia os jovens, conforme tuas pala-
 vras, sabendo o que estão fazendo, ou esse fato escapa também a
 eles? Estimaremos que estão loucos a esse ponto, estes que alguns
 afirmam serem os mais sábios dos homens?

AN. Estão longe de ser loucos, Sócrates; muito mais loucos
 são, sim, aqueles dos jovens que lhes dão dinheiro, e, ainda mais
 que esses, aqueles que lhes permitem isso, seus parentes; mas b
 muito mais que todos, <loucas são> as cidades que permitem que
 eles as adentrem, ao invés de expulsá-los, quer seja um estrangeiro
 quer seja um cidadão que empreenda fazer tal coisa.

SO. Mas, Ânito, será que algum sofista te fez algum mal? Se-
 não, por que estás tão agressivo contra eles?

AN. Οὐδὲ μὰ Δία ἐγωγε συγγέγονα πώποτε αὐτῶν οὐδενί, οὐδ' ἂν ἄλλον ἑάσαιμι τῶν ἐμῶν οὐδένα.

ΣΩ. Ἄπειρος ἄρ' εἶ παντάπασιν τῶν ἀνδρῶν;

AN. Καὶ εἶην γε.

c ΣΩ. Πῶς οὖν ἂν, ὦ δαιμόνιε, εἰδείης περὶ τούτου τοῦ πράγματος, εἴτε τι ἀγαθὸν ἔχει ἐν αὐτῷ εἴτε φλαῦρον, οὐ παντάπασιν ἄπειρος εἴης;

AN. Ῥαδίως· τούτους γοῦν οἶδα οἳ εἰσιν, εἴτ' οὖν ἄπειρος αὐτῶν εἰμι εἴτε μή.

d ΣΩ. Μάντις εἶ ἴσως, ὦ Ἄνυτε· ἐπεὶ ὅπως γε ἄλλως οἴσθα τούτων πέρι, ἐξ ὧν αὐτὸς λέγεις θαυμάζοιμ' ἂν. ἀλλὰ γὰρ οὐ τούτους ἐπιζητοῦμεν τίνες εἰσίν, παρ' οὗς ἂν
d Μένων ἀφικόμενος μοχθηρὸς γένοιτο—οὔτοι μὲν γάρ, εἰ σὺ βούλει, ἔστων οἱ σοφισταί—ἀλλὰ δὴ ἐκείνους εἰπὲ ἡμῖν, καὶ τὸν πατρικὸν τόνδε ἐταῖρον εὐεργέτησον φράσας αὐτῷ παρὰ τίνος ἀφικόμενος ἐν τοσαύτῃ πόλει τὴν ἀρετὴν ἣν νυνδὴ ἐγὼ διήλθον γένοιτ' ἂν ἄξιος λόγου.

AN. Τί δὲ αὐτῷ οὐ σὺν ἔφρασας;

e ΣΩ. Ἄλλ' οὗς μὲν ἐγὼ ᾧμην διδασκάλους τούτων εἶναι, εἶπον, ἀλλὰ τυγχάνω οὐδὲν λέγων, ὥς σὺ φῆς· καὶ ἴσως τί
e λέγεις. ἀλλὰ σὺ δὴ ἐν τῷ μέρει αὐτῷ εἰπὲ παρὰ τίνος ἔλθῃ Ἀθηναίων· εἰπὲ ὄνομα ὅτου βούλει.

AN. Τί δὲ ἐνὸς ἀνθρώπου ὄνομα δεῖ ἀκοῦσαι; ὅτῳ γὰρ ἂν ἐντύχῃ Ἀθηναίων τῶν καλῶν καγαθῶν, οὐδεὶς ἔστιν ὃς οὐ βελτίῳ αὐτὸν ποιήσει ἢ οἱ σοφισταί, ἐάνπερ ἐθέλῃ πείθεσθαι.

ΣΩ. Πότερον δὲ οὔτοι οἱ καλοὶ καγαθοὶ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου ἐγένοντο τοιοῦτοι, παρ' οὐδενὸς μαθόντες ὁμως

b 10 καὶ] καὶ ἀεὶ Heindorf c 2 ἐν αὐτῷ F: ἐαντῷ B T W οὐ
B T W f: εἰ F c 3 ἄπειρος B T W: ἄπειρον F c 3, 4 εἴης;
ῥαδίως B T W F: εἰ; AN. Ἡ ῥαδίως Schanz c 4 οἳ B T W: οἱ F
c 6 μάντις B¹ T W F: μάντης B c 8 ἐπιζητοῦμεν F (ἐπεζητοῦμεν
f): ἐζητοῦμεν B T: ζητοῦμεν W d 2 ἔστων οἱ Schanz: ἔστωσαν
οἱ B T W: ἔστωσαν F d 6 αὐτῷ οὐ B T F: αὐτοῦ W e 1 δὴ
F: εἰ B T W f

AN. Por Zeus! Jamais até hoje me aproximei de nenhum deles, e tampouco permitiria que nenhum dos meus <o fizesse>.

SO. Quer dizer, pelo visto, que és totalmente desprovido de experiência com esses homens!

AN. E oxalá seja mesmo!

SO. Como então, ó bem-aventurado, saberias, a propósito c dessa questão, se tem em si algo bom ou ruim aquilo de que és totalmente desprovido de experiência?

AN. É fácil. Esses, pelo menos, sei quem eles são, quer de fato eu seja desprovido de experiência com eles, quer não.

SO. És talvez adivinho, Ânito. Já que de outra forma espantar-me-ia como sabes sobre eles, pelo que tu mesmo dizes. Mas deixemos isso de lado, não estamos à procura de quem são aqueles junto aos quais Mênon se tornaria pior se a eles se dirigisse d — isto é, sejam estes os sofistas, se queres. Mas dize-nos <quem são> esses <outros>, e faz um benefício a este amigo teu, de família, explicando-lhe a quem, dirigindo-se ele nesta grande cidade, tornar-se-ia digno de uma reputação pela virtude que acabo de descrever.

AN. E por que não lhe explicas tu mesmo?

SO. Mas eu disse quem eu acreditava serem mestres dessas coisas, mas acontece não estar eu dizendo nada <que faça sentido>, pelo que tu dizes; e nisso talvez estejas dizendo algo <que faz sentido>. Mas tu mesmo, por tua vez, dize-lhe a quais e atenienses deveria dirigir-se; dize o nome de quem quiseses.

Ânito afirma que a virtude tem mestres, que são os próprios cidadãos virtuosos.

AN. E por que é preciso que se ouça o nome de um homem? Pois encontre ele quem quer que seja dos atenienses, entre os que são homens de bem — não há nenhum que não o fará melhor do que os sofistas o fariam, contanto que ele esteja disposto a aceitar o que eles dizem.

SO. Mas esses homens de bem tornaram-se tais espontaneamente? — não tendo aprendido de ninguém, sendo no

93 μέντοι ἄλλους διδάσκειν οἷοί τε ὄντες ταῦτα ἂν αὐτοὶ οὐκ ἔμαθον;

AN. Καὶ τούτους ἔγωγε ἀξιῶ παρὰ τῶν προτέρων μαθεῖν, ὄντων καλῶν κἀγαθῶν· ἡ οὐ δοκοῦσί σοι πολλοὶ καὶ ἀγαθοὶ γεγόνεσθαι ἐν τῇδε τῇ πόλει ἄνδρες;

ΣΩ. Ἐμοιγε, ὦ Ἄνυτε, καὶ εἶναι δοκοῦσιν ἐνθάδε ἀγαθοὶ τὰ πολιτικά, καὶ γεγόνεσθαι ἔτι οὐχ ἥττον ἢ εἶναι· ἀλλὰ μὲν καὶ διδάσκαλοι ἀγαθοὶ γεγόνασιν τῆς αὐτῶν ἀρετῆς; τοῦτο γάρ ἐστιν περὶ οὗ ὁ λόγος ἡμῖν τυγχάνει ὢν· οὐκ εἰ εἰσὶν ἀγαθοὶ ἢ μὴ ἄνδρες ἐνθάδε, οὐδ' εἰ γεγόνασιν ἐν τῷ πρόσθεν, ἀλλ' εἰ διδακτόν ἐστιν ἀρετὴ πάλαι σκοποῦμεν. τοῦτο δὲ σκοποῦντες τόδε σκοποῦμεν, ἄρα οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες καὶ τῶν νῦν καὶ τῶν προτέρων ταύτην τὴν ἀρετὴν ἣν αὐτοὶ ἀγαθοὶ ἦσαν ἠπίσταντο καὶ ἄλλῃ παραδοῦναι, ἢ οὐ παραδοτὸν τοῦτο ἀνθρώπῳ οὐδὲ παραληπτὸν ἄλλῃ παρ' ἄλλον· τοῦτ' ἐστιν ὃ πάλαι ζητοῦμεν ἐγὼ τε καὶ Μένων. ὦδε οὖν σκόπει ἐκ τοῦ σαντοῦ λόγου· Θεμιστοκλέα οὐκ ἀγαθὸν ἂν φαίης ἄνδρα γεγόνεσθαι;

AN. Ἐγωγε, πάντων γε μάλιστα.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ διδάσκαλον ἀγαθόν, εἴπερ τις ἄλλος τῆς αὐτοῦ ἀρετῆς διδάσκαλος ἦν, κἀκεῖνον εἶναι;

AN. Οἶμαι ἔγωγε, εἴπερ ἐβούλετό γε.

ΣΩ. Ἄλλ', οἶει, οὐκ ἂν ἐβουλήθη ἄλλους τέ τινας καλοὺς κἀγαθοὺς γενέσθαι, μάλιστα δέ που τὸν υἱὸν τὸν αὐτοῦ; ἢ οἶει αὐτὸν φθονεῖν αὐτῷ καὶ ἐξεπίτηδες οὐ παραδιδόναι τὴν ἀρετὴν ἣν αὐτὸς ἀγαθὸς ἦν; ἢ οὐκ ἀκήκοας ὅτι Θεμιστοκλῆς Κλεόφαντον τὸν υἱὸν ἱππέα μὲν ἐδιδάξατο ἀγαθόν; ἐπέμενε γοῦν ἐπὶ τῶν ἱππων ὀρθὸς ἐσθηκῶς, καὶ

e9 ὄντες B T W: ἴσονται F a1 ἔμαθον B T F: ἐξέμαθον W
a8 εἰ B T W: om. F a9 οὐδ' εἰ B T W f: om. F b4 ἀγαθοὶ
B W t f (ἀρετὴν ... ἦσαν in lacuna textus suppl. f): οἱ ἀγαθοὶ T ἢ
οὐ παραδοτὸν B T W f: ἢ ** οὐδὲ τὸν F b5 παραληπτὸν B T W f:
γὰρ ἀληπτὸν F ἄλλῃ B T W f: ἀλλὰ F c4 εἶναι B T W f:
om. F c6 ἐβουλήθη F c7 που B T et refingens f: om.
W: quid pr. F habuerit incertum d3 ἐπέμενε B T W: ἐπέμεινε
F ὀρθὸς B T W: ὀρθῶς F (sed mox ὀρθὸς d4)

entanto capazes de ensinar a outros aquelas coisas que eles não aprenderam?

AN. Também esses estimo eu que aprenderam dos <seus> predecessores, que foram também homens de bem. Ou não te parece que houve muitos homens bons nesta cidade?

Sócrates argumenta contra Ânito: os bons não parecem ser capazes de ensinar a outrem sua virtude.

SO. A mim, Ânito, parece tanto haver por aqui homens bons em matéria de política, como ainda ter havido, não menos do que há. Mas será que foram também bons mestres de sua virtude? Pois é sobre isso que acontece ser nossa discussão: não se aqui há ou não homens bons, nem se houve no passado, mas sim se a virtude é coisa que se ensina <é o que> há muito examinamos. Ao examinarmos isso, estamos examinando o seguinte: será que os homens bons, tanto entre os <homens> de agora quanto entre os <seus> predecessores, souberam transmitir também a outrem essa virtude na qual eram bons, ou isso não pode ser transmitido de um para outro homem, nem recebido por um de outro? É isso o que procuramos há tempo, eu e Ménon. Examina então da forma seguinte, a partir do que tu próprio dizes. Não dirias que Temístocles foi um homem bom?

AN. Diria sim, e mais que todos!

SO. Então, <dirias> que foi também um bom mestre, este, se realmente alguém foi mestre de sua virtude?

AN. Creio que sim, se realmente ele o quis, pelo menos.

SO. Mas ele não teria querido, crês, que se tornassem homens de bem também outras pessoas, e sobretudo, penso, seu próprio filho? Ou crês que ele teve má vontade contra ele, e deliberadamente não lhe transmitiu a virtude em que ele era bom? Não ouviste dizer que Temístocles fez ensinar a seu filho Cleofanto a ser um bom cavaleiro? Segundo consta, pelo menos, ele ficava de pé, ereto, em cima dos cavalos e, de sobre os

ἡκόντιζεν ἀπὸ τῶν ἵππων ὀρθός, καὶ ἄλλα πολλὰ καὶ θαυμαστά ἡργάζετο ἃ ἐκεῖνος αὐτὸν ἐπαιδεύσατο καὶ ἐποίησε σοφόν, ὅσα διδασκάλων ἀγαθῶν εἶχετο· ἢ ταῦτα οὐκ ἀκήκοας τῶν πρεσβυτέρων;

AN. Ἀκήκοα.

ΣΩ. Οὐκ ἂν ἄρα τήν γε φύσιν τοῦ ἕως αὐτοῦ ἡγιάσατ' ἂν τις εἶναι κακὴν.

e AN. Ἴσως οὐκ ἂν.

ΣΩ. Τί δὲ τόδε; ὥς Κλεόφαντος ὁ Θεμιστοκλέους ἀνὴρ ἀγαθὸς καὶ σοφὸς ἐγένετο ἅπερ ὁ πατὴρ αὐτοῦ, ἥδη του ἀκήκοας ἢ νεωτέρου ἢ πρεσβυτέρου;

AN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἄρ' οὖν ταῦτα μὲν οἰόμεθα βούλεσθαι αὐτὸν τὸν αὐτοῦ ὕδν παιδεῦσαι, ἣν δὲ αὐτὸς σοφίαν ἦν σοφός, οὐδὲν τῶν γειτόνων βελτίω ποιῆσαι, εἴπερ ἦν γε διδασκὼν ἢ ἀρετῇ;

AN. Ἴσως μὰ Δί' οὐ.

ΣΩ. Οὗτος μὲν δὴ σοι τοιοῦτος διδάσκαλος ἀρετῆς, ὃν καὶ σὺ ὁμολογεῖς ἐν τοῖς ἀριστοῦ τῶν προτέρων εἶναι· ἄλλον 94 δὲ δὴ σκεψώμεθα, Ἀριστείδην τὸν Λυσιμάχου· ἢ τοῦτον οὐχ ὁμολογεῖς ἀγαθὸν γεγονέναι;

AN. Ἐγωγε, πάντως δῆπου.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ οὗτος τὸν ὕδν τὸν αὐτοῦ Λυσίμαχον, ὅσα μὲν διδασκάλων εἶχετο, κάλλιστα Ἀθηναίων ἐπαίδευσε, ἄνδρα δὲ βελτίω δοκεῖ σοι ὁτιοῦν πεποιηκέναι; τοῦτ' γάρ που καὶ συγγέγονας καὶ ὁρᾷς οἷός ἐστιν. εἰ δὲ βούλει, b Περικλέα, οὕτως μεγαλοπρεπῶς σοφὸν ἄνδρα, οἷσθ' ὅτι δύο υἱεῖς ἔθρεψε, Πάραλον καὶ Ξάνθιππον;

AN. Ἐγωγε.

ΣΩ. Τούτους μέντοι, ὥς οἶσθα καὶ σὺ, ἱππέας μὲν ἐδί-

d 9 ἡγιάσατ'] αἰτιόσατ' de virtute 377 c
 τοῦτ' F e 6 βούλεσθαι B T F: βούλεσθε W e 7 οὐδὲν B T
 W f: μὴδὲ F e 10 διδάσκαλος τοιοῦτος F e 11 καὶ B T W:
 om. F ἀριστον B F: ἀρίστοις T W a 6 δοκεῖ σοι T W F:
 δοκεῖς σοι B

cavalos, ereto, atirava a lança, e muitas outras coisas realmente fantásticas realizava, que aquele [sc. Temístocles] fez ensinar-lhe e <nas quais> o fez sábio, todas as que dependiam de bons mestres. Ou não ouviste, dos mais velhos, essas coisas?

AN. Ouvi sim.

SO. Logo, ninguém acusaria de ser ruim a natureza de seu filho.

AN. Talvez não.

SO. E que dizer disto aqui: que Cleofanto, filho de Temístocles, se tenha tornado homem bom e sábio nas coisas precisamente em que seu pai <o era> — já ouviste de alguém, jovem ou velho?

AN. Certamente não.

SO. Mas acreditamos de fato que ele quis educar seu filho nessas coisas <que mencionamos>, ao passo que, no tocante ao saber em que ele próprio primava, não quis fazê-lo melhor que seus vizinhos, se realmente fosse coisa que se ensina, a virtude?

AN. Provavelmente não, por Zeus!

SO. Está aí pois para ti um mestre de virtude tal que tu mesmo concordas que está entre os melhores dos <nossos> predecessores; mas examinemos outro, Aristides, filho de Lisímaco. Ou 94 não concordas que ele foi bom?

AN. Concordo sim, com toda a certeza!

SO. Não é verdade que também ele educou seu filho Lisímaco mais perfeitamente que qualquer dos atenienses, em tudo aquilo que dependia de mestres? Mas parece-te que fez dele um homem melhor que qualquer outro? <Pergunto-te> porque tu o freqüentaste, penso, e vês como ele é. E, se queres <outro exemplo>, Péricles, um homem tão magnificamente sábio, sabes b que criou dois filhos, Páralo e Xantipo?

AN. Sei.

SO. A estes, decididamente, como sabes também tu, fez ensiná-los a ser cavaleiros inferiores a nenhum dos atenienses; e

δαξεν οὐδενὸς χείρους Ἀθηναίων, καὶ μουσικὴν καὶ ἀγωνίαν καὶ τὰλλα ἐπαίδευσεν ὅσα τέχνης ἔχεται οὐδενὸς χείρους· ἀγαθοὺς δὲ ἄρα ἄνδρας οὐκ ἐβούλετο ποιῆσαι; δοκῶ μὲν, ἐβούλετο, ἀλλὰ μὴ οὐκ ἦ διδακτόν. ἵνα δὲ μὴ ὀλίγους οἶη καὶ τοὺς φανλοτάτους Ἀθηναίων ἀδυνάτους γεγενῆσθαι τοῦτο
 c τὸ πρᾶγμα, ἐνθυμήθητι ὅτι Θουκυδίδης αὐτὸν δύο ἑὶς ἔθρεψεν. Μελησίαν καὶ Στέφανον, καὶ τοὺς ἐπαίδευσεν τὰ τε ἄλλα εὖ καὶ ἐπάλαισαν κάλλιστα Ἀθηναίων—τὸν μὲν γὰρ Ξανθία ἔδωκε, τὸν δὲ Εὐδῶρ· οὗτοι δὲ πού ἐδόκουν τῶν τότε κάλλιστα παλαίειν—ἢ οὐ μέμνησαι;

AN. Ἐγώ γε, ἀκοῇ.

ΣΩ. Οὐκοῦν δήλον ὅτι οὗτος οὐκ ἂν ποτε, οὐ μὲν ἔδει
 d δαπανῶμενον διδάσκειν, ταῦτα μὲν ἐδίδασκε τοὺς παῖδας τοὺς αὐτοῦ, οὐ δὲ οὐδὲν ἔδει ἀναλώσαντα ἀγαθοὺς ἄνδρας ποιῆσαι, ταῦτα δὲ οὐκ ἐδίδασκεν, εἰ διδακτόν ἦν; ἀλλὰ γὰρ ἴσως ὁ Θουκυδίδης φαῦλος ἦν, καὶ οὐκ ἦσαν αὐτῷ πλείστοι φίλοι Ἀθηναίων καὶ τῶν συμμάχων; καὶ οἰκίας μεγάλης ἦν καὶ ἐδύνατο μέγα ἐν τῇ πόλει καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις Ἑλλήσιν, ὥστε εἴπερ ἦν τοῦτο διδακτόν, ἐξευρεῖν ἂν ὅστις ἔμελλεν αὐτοῦ τοὺς ἑὶς ἀγαθοὺς ποιήσειν, ἢ τῶν ἐπιχωρίων τις ἢ τῶν
 e ξένων, εἰ αὐτὸς μὴ ἐσχόλαζεν διὰ τὴν τῆς πόλεως ἐπιμέλειαν. ἀλλὰ γάρ, ὦ ἑταῖρε Ἄνυτε, μὴ οὐκ ἦ διδακτόν ἀρετή.

AN. ὦ Σώκρατες, ῥαδίως μοι δοκεῖς κακῶς λέγειν ἀνθρώπους. ἐγὼ μὲν οὖν ἂν σοι συμβουλεύσαιμι, εἰ ἐθέλεις ἐμοὶ πείθεσθαι, εὐλαβεῖσθαι ὥς ἴσως μὲν καὶ ἐν ἄλλῃ πόλει

na música, na luta e no mais, em todas as coisas que dependem de uma arte, educou-os <de modo que fossem> inferiores a ninguém. Mas bons homens, pelo visto, não os quis fazer? Parece-me que quis, sim, mas talvez, temo, <isso> não seja coisa que se ensina. E para que não creias que são poucos e os mais humildes dos atenienses que são impotentes nessa questão, reflete que Tucídides, por sua vez, criou dois filhos, Melésias e Estéfano, e
 c educou-os bem em tudo o mais e, especialmente, lutavam melhor que qualquer dos atenienses. Assim é que um deles confiou a Xântias, outro a Eudoro; e estes, penso, passavam por ser os melhores lutadores de então — ou não te lembras disso?

AN. Sim, por ouvir dizer.

SO. E não é evidente que ele jamais teria feito ensinar a seus filhos aquelas coisas em que era preciso despendar <dinheiro> d para fazer ensinar, sem ter feito ensinar-lhes aquelas em que não era preciso gastar nada — fazer homens bons — se isso fosse coisa que se ensina? Mas, dir-se-á, talvez Tucídides fosse de condição humilde e não fosse a pessoa que mais tivesse amigos, entre atenienses e aliados? <Ora,> tanto era de uma ilustre família quanto era muito poderoso nesta cidade e no resto da Grécia, de modo que, se a virtude fosse coisa que se ensina, encontraria alguém, seja entre compatriotas, seja entre estrangeiros, que se poderia esperar que fizesse de seus filhos bons homens, se ele próprio não tivesse tempo para isso devido aos cuidados com a cidade. Mas deixemos isso de lado, amigo Ânito, pois é de temer que não seja coisa que se ensina, a virtude.

AN. Sócrates, parece-me que levianamente falas mal das pessoas. Em realidade, eu te aconselharia, se te dispões a dar-me ouvidos, que tenhas cuidado. Pois talvez em qualquer outra cidade também é mais fácil fazer mal aos homens do que bem, mas

b 7 ἄρα ἄνδρας B T W : ἄνδρας ἄρα F δοκῶ μὲν T W F : δοκῶμεν
 B b 8 δὲ B T W f : om. F b 9 τοὺς B T W F : (οὐ) τοὺς
 ci. Stallbaum : ἢ τοὺς Vermehren ἀδυνάτους B W F : δυνατοὺς T
 c 1 ὅτι B T W : ὅτι ὁ F c 3 τὸν μὲν B T F : τὸ μὲν W ξανθία
 B T W f : ξανθίαν F c 4 εὐδῶρ B F : εὐδῶρ W : εὐδοῶρ T
 που B T W : πω F c 6 ἀκοῇ B T W f : ἀκήκοα F c 7 οὗτος
 B T W : ὁ τοιοῦτος F οὐ B T W F (et mox d 2) : οἷ de virtute 378 b
 (probavit Schanz) d 3 ταῦτα B T W F : τοῦτο de virtute l. c.
 (probavit Schanz) d 4 φίλοι T W F : om. re vera B d 6 καὶ
 ἐν B T W : καὶ F d 7 ἐξευρεῖν B T W F : ἐξεῦρεν de virtute l. c.
 e 2 ἀρετή B T W : ἡ ἀρετή F e 3 κακῶς λέγειν B T W : λέγειν
 κακῶς F

ῥᾶόν ἐστιν κακῶς ποιεῖν ἀνθρώπους ἢ εὖ, ἐν τῇδε δὲ καὶ
95 πάνν· οἶμαι δὲ σὲ καὶ αὐτὸν εἰδέναι.

ΣΩ. Ὡς Μένων, ἄνυτος μὲν μοι δοκεῖ χαλεπαίνειν, καὶ οὐδὲν θαυμάζω· οἶεται γάρ με πρῶτον μὲν κακηγορεῖν τούτους τοὺς ἀνδρας, ἔπειτα ἡγεῖται καὶ αὐτὸς εἶναι εἰς τούτων. ἀλλ' οὗτος μὲν ἐάν ποτε γνῶ οἷόν ἐστιν τὸ κακῶς λέγειν, παύσεται χαλεπαίνων, νῦν δὲ ἀγνοεῖ· σὺ δέ μοι εἰπέ, οὐ καὶ παρ' ὑμῖν εἰσιν καλοὶ καγαθοὶ ἄνδρες;

MEN. Πάνν γε.

b ΣΩ. Τί οὖν; ἐθέλουσιν οὗτοι παρέχειν αὐτοὺς διδασκάλους τοῖς νέοις, καὶ ὁμολογεῖν διδάσκαλοι τε εἶναι καὶ διδασκόντες ἀρετὴν;

MEN. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ τοτὲ μὲν ἀντῶν ἀκούσας ὡς διδασκόντες, τοτὲ δὲ ὡς οὐ.

ΣΩ. Φῶμεν οὖν τούτους διδασκάλους εἶναι τούτου τοῦ πράγματος, οἷς μὴδὲ αὐτὸ τοῦτο ὁμολογεῖται;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί δὲ δῆ; οἱ σοφισταὶ σοὶ οὗτοι, οἵπερ μόνοι ἐπαγγέλλονται, δοκοῦσι διδάσκαλοι εἶναι ἀρετῆς;

c MEN. Καὶ Γοργίου μάλιστα, ὦ Σώκρατες, ταῦτα ἄγαμαι, ὅτι οὐκ ἂν ποτε αὐτοῦ τοῦτο ἀκούσας ὑπισχνουμένων, ἀλλὰ καὶ τῶν ἄλλων καταγελαῖ, ὅταν ἀκούσῃ ὑπισχνουμένων· ἀλλὰ λέγειν οἶεται δεῖν ποιεῖν δεινούς.

ΣΩ. Οὐδ' ἄρα σοὶ δοκοῦσιν οἱ σοφισταὶ διδάσκαλοι εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔχω λέγειν, ὦ Σώκρατες. καὶ γὰρ αὐτὸς ὅπερ οἱ πολλοὶ πέπονθα· τοτὲ μὲν μοι δοκοῦσιν, τοτὲ δὲ οὐ.

96 ῥᾶόν Buttman: ῥᾶδίων B T W F ἀνθρώπους] ἀθηναίους
suprascr. f ἢ εὖ B T F: tres litterae perierunt in W a 2 ἄνυτος
B T F: ἄνυτον W a 3 κακηγορεῖν B T W: κατηγορεῖν F
b 2 posterius καὶ F (coniecerat F. A. Wolf): ἢ B T (verbum periit
in W) b 6 τοῦ T W F: om. B b 7 ὁμολογεῖται B T F:
ὁμολογῆται W (sed suprascr. εἰ W) c 2 αὐτοῦ B T W: αὐτὸ
F c 3 ὑπισχνουμένων B T W f: ὑπισχνημένων F: secl. Naber
c 5 οὐδ' ἄρα σοὶ B T W F: οὐδέ σοι suprascr. f c 8 τότε (bis)
B T W (et mox): δε (bis) F

nesta aqui, decididamente <é assim>. E creio que tu mesmo tam- 95
bém <o> sabes.

SO. Mênon, parece-me que Ânito está irritado, e não me admira nada! Pois crê que eu, em primeiro lugar, estou denegando esses homens, em segundo lugar, julga que também ele é um deles. Mas ele, se algum dia souber o que é falar mal, cessará de irritar-se, agora porém ele o ignora. Mas tu, dize-me: não há também em vossa terra homens de bem?

MEN. Perfeitamente.

SO. E então? Dispõem-se eles a oferecer-se a si mesmos b
como professores aos jovens, e concordam que são mestres e que a virtude é coisa que se ensina?

MEN. Não, por Zeus, Sócrates! Antes, deles ouvirias ora que é coisa que se ensina, ora que não é.

SO. Devemos dizer então que são mestres nessa matéria, esses que nem sequer concordam sobre esse ponto mesmo?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Mas, e esses sofistas, os únicos precisamente que apregoam <isso>, a ti parecem ser mestres de virtude?

MEN. Bem, Sócrates, de Górgias, o que mais admiro é que c
jamais o ouvirias professando isso, mas ri-se mesmo dos outros quando os ouve professando <isso>. Antes, sim, acredita que é em falar que é preciso fazer hábeis os homens.

SO. Então, pelo visto, não te parecem ser mestres <de virtude> os sofistas?

MEN. Não posso dizer, Sócrates. Pois também a mim sucede aquilo precisamente <que sucede> à maioria <dos homens>. Ora me parecem <ser>, ora não.

ΣΩ. Οἶσθα δὲ ὅτι οὐ μόνον σοί τε καὶ τοῖς ἄλλοις τοῖς πολιτικοῖς τοῦτο δοκεῖ τοτὲ μὲν εἶναι διδασκόν, τοτὲ δ' οὐ, d
ἀλλὰ καὶ Θεόγνιν τὸν ποιητὴν οἶσθ' ὅτι ταῦτα ταῦτα λέγει;

MEN. Ἐν ποίοις ἔπεσιν;

ΣΩ. Ἐν τοῖς ἐλεγείοις, οὐ λέγει—

καὶ παρὰ τοῖσιν πίνει καὶ ἔσθιε, καὶ μετὰ τοῖσιν

ἴξε, καὶ ἄνδανε τοῖς, ὧν μεγάλη δύναμις.

ἐσθλῶν μὲν γὰρ ἅπ' ἐσθλὰ διδάξαι· ἦν δὲ κακοῖσιν

e συμμίσγῃς, ἀπολεῖς καὶ τὸν ἐόντα νόον.

οἶσθ' ὅτι ἐν τούτοις μὲν ὡς διδασκτοῦ οὔσης τῆς ἀρετῆς λέγει;

MEN. Φαίνεται γε.

ΣΩ. Ἐν ἄλλοις δέ γε ὀλίγον μεταβάς,—

εἰ δ' ἦν ποιητόν, φησί, καὶ ἔνθετον ἀνδρὶ νόημα,

λέγει πως ὅτι—

πολλοὺς ἂν μισθοὺς καὶ μεγάλους ἔφερον

οἱ δυνάμενοι τοῦτο ποιεῖν, καὶ—

οὐ ποτ' ἂν ἐξ ἀγαθοῦ πατρὸς ἔγεντο κακός,

96 πειθόμενος μύθοισι σαόφροσιν. ἀλλὰ διδάσκων

οὐ ποτε ποιήσεις τὸν κακὸν ἄνδρ' ἀγαθόν.

ἐννοεῖς ὅτι αὐτὸς αὐτῷ πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν τὰναντία λέγει;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Ἐχεις οὖν εἰπεῖν ἄλλον ὁποιοῦν πράγματος, οὐ οἱ μὲν φάσκοντες διδάσκαλοι εἶναι οὐχ ὅπως ἄλλων διδάσκαλοι ὁμολογοῦνται, ἀλλ' οὐδὲ αὐτοὶ ἐπίστασθαι, ἀλλὰ πονηροὶ b
εἶναι περὶ αὐτὸ τοῦτο τὸ πρᾶγμα οὐ φασὶ διδάσκαλοι εἶναι, οἱ δὲ ὁμολογούμενοι αὐτοὶ καλοὶ κάγαθοι τοτὲ μὲν φασιν αὐτὸ διδασκόν εἶναι, τοτὲ δὲ οὐ; τοὺς οὖν οὕτω τεταραγμένους περὶ ὁποιοῦν φαίης ἂν σὺ κυρίως διδασκάλους εἶναι;

d 3 οὐ T W F: οὐ B d 4 prius τοῖσιν B T W: τισι F (suprascr. oi f) d 6 διδάξαι B T F: διδάξεται W κακοῖσιν B: κακοῖσι T W: κακοῖς F e 1 συμμίσγῃς ex ἐμμίσηγῃς fecit F: συμμίσγῃς B T W e 9 ἐγένετο B T W F a 6 ἄλλον B T F: om. W

SO. Mas sabes que não somente a ti e aos outros políticos isso parece ora ser coisa que se ensina ora não ser, mas, também o poeta Teógnis, sabes que diz as mesmas coisas? d

MEN. Em quais versos?

SO. Nas suas elegias, onde diz:

Bebe e come junto com aqueles

e senta-te com aqueles e agrada àqueles cujo poder é grande,

pois dos bons aprenderás coisas boas, mas se

te mesclares aos maus, perderás até o bom senso que tens. e

Sabes que nestes versos ele fala da virtude como sendo coisa que se ensina?

MEN. É evidente sim.

SO. E, em outros versos, mudando um pouco de perspectiva diz ele mais ou menos:

Se o pensamento fosse algo que pudesse ser produzido e implantado no homem,

numerosos e imensos salários conseguiriam

aqueles capazes de fazer isso, e

jamais um filho de bom pai se tornaria mau

se obedecesse a sábias palavras. Mas, ensinando,

jamais farás um homem mau <tornar-se> bom. 96

Compreendes que ele, retornando sobre as mesmas coisas, se contradiz a si mesmo?

MEN. É evidente.

SO. Podes então mencionar qualquer outra coisa <tal que> aqueles que afirmam ser mestres dela não somente não são reconhecidos como mestres de outros mas tampouco <são reconhecidos> como pessoas que conhecem <essa coisa> e sim como sendo ruins sobre aquela coisa mesma da qual afirmam ser mestres, b
ao passo que outros, que são reconhecidos eles mesmos como sendo homens de bem, ora afirmam que isso se ensina, ora que não? Pessoas tão confusas acerca do que quer que seja, afirmariam a rigor que disso são mestres?

MEN. Μὰ Δί' οὐκ ἔγωγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μήτε οἱ σοφισταὶ μήτε οἱ αὐτοὶ καλοὶ
καγαθοὶ ὄντες διδάσκαλοί εἰσι τοῦ πράγματος, δῆλον ὅτι οὐκ
ἂν ἄλλοι γε;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

c ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Δοκεῖ μοι ἔχειν ὡς λέγεις.

ΣΩ. Ὁμολογήκαμεν δέ γε, πράγματος οὐ μήτε διδάσκαλοι
μήτε μαθηταὶ εἶεν, τοῦτο μὴδὲ διδακτὸν εἶναι;

MEN. Ὁμολογήκαμεν.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἀρετῆς οὐδαμοῦ φαίνονται διδάσκαλοι;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Φαίνεται οὕτως.

ΣΩ. Ἀρετὴ ἄρα οὐκ ἂν εἴη διδακτὸν;

d MEN. Οὐκ ἔοικεν, εἴπερ ὀρθῶς ἡμεῖς ἐσκέμμεθα. ὥστε
καὶ θαυμάζω δὴ, ὦ Σώκρατες, πότερόν ποτε οὐδ' εἰσὶν ἀγαθοὶ
ἄνδρες, ἢ τίς ἂν εἴη τρόπος τῆς γενέσεως τῶν ἀγαθῶν
γιγνομένων.

ΣΩ. Κινδυνεύομεν, ὦ Μένων, ἐγώ τε καὶ σὺ φαῦλοί τινες
εἶναι ἄνδρες, καὶ σέ τε Γοργίας οὐχ ἱκανῶς πεπαιδευκέναι
καὶ ἐμὲ Πρόδικος. παντὸς μᾶλλον οὖν προσεκτέον τὸν νοῦν
ἡμῖν αὐτοῖς, καὶ ζητητέον ὅστις ἡμᾶς ἐνὶ γέ τῃ τρόπῳ βελτίους
e ποιήσει· λέγω δὲ ταῦτα ἀποβλέψας πρὸς τὴν ἄρτι ζήτησιν,
ὥς ἡμᾶς ἔλαθεν καταγελάστως ὅτι οὐ μόνον ἐπιστήμης
ἡγουμένης ὀρθῶς τε καὶ εὖ τοῖς ἀνθρώποις πράττεται τὰ
πράγματα, ἢ ἴσως καὶ διαφεύγει ἡμᾶς τὸ γινῶναι τίνα ποτὲ
τρόπον γίνονται οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες.

MEN. Πῶς τοῦτο λέγεις, ὦ Σώκρατες;

b6 εἰ BF: οἱ W: om. T c4 μὴδὲ Bekker: μήτε B T W: μὴ F
d8 ἐνὶ γε B T W: ἐδ γε F e2 καταγελάστως B T W f: κατα
γέλαστος F e3 ἡγουμένης ὀρθῶς τε B T W: ὀρθῶς ἡγουμένης F
(ὀρθῶς τε ἡγουμένης f) e4 B T F: ἐν W e4 ἢ Madvig: ἢ
B T W F διαφεύγει F (coniecerat Madvig): διαφεύγειν B T W

MEN. Por Zeus, eu não!

SO. E se nem os sofistas nem os que são, eles próprios, ho-
mens de bem são mestres dessa matéria, não é evidente que não
haverá outros?

MEN. Parece-me que não.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos?

MEN. Parece-me que é como dizes.

SO. Mas concordamos que uma coisa da qual não houvesse
nem mestres nem alunos, essa coisa tampouco seria coisa que se
ensina?

MEN. Concordamos.

SO. E mestres de virtude em lugar nenhum estão aparecendo,
não é verdade?

MEN. É assim.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos?

MEN. É evidente que é assim.

SO. Logo, a virtude não seria coisa que se ensina?

d MEN. Parece que não, se realmente nós examinamos correta-
mente. De modo que também me pergunto precisamente,
Sócrates, se afinal nem sequer há homens bons, ou, se há os
bons, qual seria a maneira de tornar-se <tal>.

*Sócrates se retrata sobre a afirmação de que só a ciência pode
dirigir a ação correta. A opinião correta também o faz; logo,
talvez a virtude seja opinião correta, não ciência.*

SO. Há o risco, Mênon, de que sejamos, eu e tu, homens me-
diócretes, e de que a ti Górgias não tenha educado suficientemente,
nem Pródico a mim. Assim sendo, mais que tudo é preciso pres-
tar atenção a nós mesmos, e procurar quem nos fará melhores, de
uma maneira ou de outra. E digo essas coisas, considerando a
e pesquisa de ainda agora — como nos escapou de maneira ridícula
que, não somente se a ciência guiar, os homens fazem suas ações
bem e corretamente; por onde provavelmente nos escapou tam-
bém o saber de que maneira afinal se tornam <bons> os homens
bons.

MEN. Que queres dizer com isso, Sócrates?

ΣΩ. Ὡδε· ὅτι μὲν τοὺς ἀγαθοὺς ἀνδρας δεῖ ὠφελίμους εἶναι,
97 ὁρθῶς ὡμολογήκαμεν τοῦτό γε ὅτι οὐκ ἂν ἄλλως ἔχοι· ἢ γάρ;
MEN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ ὅτι γε ὠφέλιμοι ἔσονται, ἂν ὁρθῶς ἡμῖν ἡγῶνται
τῶν πραγμάτων, καὶ τοῦτό που καλῶς ὡμολογοῦμεν;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ὅτι δ' οὐκ ἔστιν ὁρθῶς ἡγεῖσθαι, εἰ μὴ φρόνιμος
ἦ, τοῦτο ὁμοιοῖ ἔσμεν οὐκ ὁρθῶς ὡμολογηκόσιν.

MEN. Πῶς δὴ [ὁρθῶς] λέγεις;

ΣΩ. Ἐγὼ ἐρῶ. (εἰ) εἰδὼς τὴν ὁδὸν τὴν εἰς Λάρισαν ἢ
ὅποι βούλει ἄλλοσε βαδίζοι καὶ ἄλλοις ἡγοῖτο, ἄλλο τι ὁρθῶς
ἂν καὶ εὖ ἡγοῖτο;

MEN. Πάνυ γε.

b ΣΩ. Τί δ' εἴ τις ὁρθῶς μὲν δοξάζων ἦτις ἐστὶν ἡ ὁδός,
ἐληλυθὼς δὲ μὴ μὴδ' ἐπιστάμενος, οὐ καὶ οὗτος ἂν ὁρθῶς
ἡγοῖτο;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Καὶ ἕως γ' ἂν που ὁρθῇ δόξαν ἔχη περὶ ᾧ ὁ ἕτερος
ἐπιστήμην, οὐδὲν χείρων ἡγεμὼν ἔσται, οἰόμενος μὲν ἀληθῇ,
φρονῶν δὲ μὴ, τοῦ τοῦτο φρονούντος.

MEN. Οὐδὲν γάρ.

ΣΩ. Δόξα ἄρα ἀληθῆς πρὸς ὁρθότητα πράξεως οὐδὲν
χείρων ἡγεμὼν φρονήσεως· καὶ τοῦτό ἐστιν ὃ νυνδὴ παρε-
λείπομεν ἐν τῇ περὶ τῆς ἀρετῆς σκέψει ὁποῖόν τι εἴη, λέγοντες
c ὅτι φρόνησις μόνον ἡγεῖται τοῦ ὁρθῶς πράττειν· τὸ δὲ ἄρα
καὶ δόξα ἦν ἀληθής.

a 1 ὡμολογήκαμεν B T W f: ὡμολογήσαμεν F a 4 ὡμολογοῦμεν
B T W: ὡμολογοῦμεν F a 8 ὁρθῶς B T W f: αὐτοῦ F: secl.
Schanz: fort. αὐ τοῦτο a 9 εἰ εἰδὼς scripsi: τις εἰδὼς B T f
(quid pro tis pr. F habuerit incertum): τις δ' εἰδὼς W: εἰ τις εἰδὼς
Ven. 189 Λάρισαν T W F: Λάρισα B b 1 τί δ' εἴ τις B T W f:
τι τις F b 2 ἂν B T W f: om. F b 3 ἡγοῖτο B T W f: ἡγεῖτο F
b 5 ἕως γ' B T W f: τῆς F b 7 τοῦτο B T W f: om. F b 10 παρε-
λείπομεν B T F: παρελείπομεν W c 1 τὸ δὲ B T W f: τὸδε δὲ F
c 2 ἀληθῆς T W F: ἀληθές B

SO. O seguinte. Que, por um lado, realmente é preciso que
os homens bons sejam proveitosos, que não poderia ser diferen-
te, nisso pelo menos concordamos corretamente, não é assim?

97

MEN. Sim.

SO. E que serão proveitosos se guiarem corretamente nossos
assuntos, sobre isso, penso, estávamos certos em concordar?

MEN. Sim.

SO. Mas que, por outro lado, não é possível guiar corretamen-
te se <aquela que guia> não for ciente, nisso temos a aparência
de não estarmos certos em concordar.

MEN. Que queres dizer?

SO. Direi. Se alguém que sabe o caminho para Larissa, ou
para onde quer que queiras, para lá partisse e guiasse outros, não
os estaria guiando bem e corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas se alguém, tendo uma opinião correta sobre qual é o
caminho, mas jamais o tendo percorrido nem tendo dele a ciên-
cia, <partisse e guiasse outros>, este também não guiaria corretamente?

b

MEN. Perfeitamente.

SO. E, penso, pelo menos enquanto tiver a opinião correta
sobre as coisas de que o outro tem a ciência, acreditando com
verdade embora não compreendendo, não será em nada um guia
inferior àquele que compreende isso.

MEN. Em nada, com efeito.

SO. Logo, a opinião verdadeira, em relação à correção da
ação, não é em nada um guia inferior à compreensão. E isso é o
que agora mesmo negligenciamos no exame sobre que tipo de
coisa era a virtude, dizendo que somente a compreensão dirige o
agir corretamente, ao passo que, vejo agora, também a opinião
c verdadeira era <assim>.

MEN. Ἐοικέ γε.

ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ἦττον ὠφέλιμόν ἐστιν ὀρθὴ δόξα ἐπιστήμης.

MEN. Τοσοῦτ' γε, ὦ Σώκρατες, ὅτι ὁ μὲν τὴν ἐπιστήμην ἔχων ἀεὶ ἂν ἐπιτυγχάνοι, ὁ δὲ τὴν ὀρθὴν δόξαν τοτὲ μὲν ἂν τυγχάνοι, τοτὲ δ' οὐ.

ΣΩ. Πῶς λέγεις; ὁ ἀεὶ ἔχων ὀρθὴν δόξαν οὐκ ἀεὶ ἂν τυγχάνοι, ἕωσπερ ὀρθὰ δοξάζοι;

MEN. Ἀνάγκη μοι φαίνεται ὥστε θαυμάζω, ὦ Σώκρατες, τούτου οὕτως ἔχοντος, ὅτι δὴ ποτε πολὺ τιμιωτέρα ἢ ἐπιστήμη τῆς ὀρθῆς δόξης, καὶ δι' ὅτι τὸ μὲν ἕτερον, τὸ δὲ ἕτερόν ἐστιν αὐτῶν.

ΣΩ. Οἶσθα οὖν δι' ὅτι θαυμάζεις, ἢ ἐγὼ σοι εἶπω;

MEN. Πάνυ γ' εἶπέ.

ΣΩ. Ὅτι τοῖς Δαιδάλου ἀγάλμασιν οὐ προσέσχηκας τὸν νοῦν ἴσως δὲ οὐδ' ἔστιν παρ' ὑμῖν.

MEN. Πρὸς τί δὲ δὴ τοῦτο λέγεις;

ΣΩ. Ὅτι καὶ ταῦτα, ἔαν μὲν μὴ δεδεμένα ᾖ, ἀποδιδράσκει καὶ δραπετεύει, ἔαν δὲ δεδεμένα, παραμένει.

MEN. Τί οὖν δὴ;

ΣΩ. Τῶν ἐκείνου ποιημάτων λελυμένων μὲν ἐκτῆσθαι οὐ πολλῆς τιμῆς ἄξιόν ἐστι τιμῆς, ὥσπερ δραπέτην ἄνθρωπον —οὐ γὰρ παραμένει— δεδεμένον δὲ πολλοῦ ἄξιον· πάνυ γὰρ καλὰ τὰ ἔργα ἐστίν. πρὸς τί οὖν δὴ λέγω τοῦτα; πρὸς τὰς δόξας τὰς ἀληθεῖς. καὶ γὰρ αἱ δόξαι αἱ ἀληθεῖς, ὅσον μὲν ἂν χρόνον παραμένωσιν, καλὸν τὸ χρήμα καὶ πάντ' ἀγαθὰ ἐργάζονται· πολλὸν δὲ χρόνον οὐκ ἐθέλουσι παραμένειν, ἀλλὰ δραπετεύουσιν ἐκ τῆς ψυχῆς τοῦ ἀνθρώπου,

c6 τοσοῦτ' B T W f: τοσοῦτο F

W c9 ἀεὶ ἂν F: αἰεὶ B: ἀεὶ T W

d4 θαυμάζεις F: θαυμάζοις B T W

d9 μὲν B T W f: om. F

B T W f: om. F

e3 inter τινὸς et ἄξιον lacuna sex sere litterarum in F

e5 καλὰ B T F: καλῶς W

ἀγαθὰ Stobaeus: πάντα τὰγαθὰ B T F

ἀπεργάζονται Stobaeus

c8 τοτὲ . . . c9 δόξαν om.

d1 δὴ ποτε B T W f: om. F

d7 νοῦν T W F: νόον B

d10 δὲ B T W: om. F

e2 μὲν

e7 πάντ' ἀγαθὰ W: πάντα

a1 ἐργάζονται B T W F:

MEN. Parece pelo menos.

SO. Logo, em nada a opinião correta é menos proveitosa do que a ciência.

MEN. <É menos proveitosa> nesta medida, pelo menos, Sócrates: que aquele que tem a ciência sempre será bem sucedendo, ao passo que aquele <que tem> a opinião correta às vezes acertará, às vezes não.

SO. Que queres dizer com isso? Aquele que sempre tem a opinião correta não acertará sempre, por tanto tempo quanto tiver opiniões corretas?

MEN. Necessariamente, é evidente. De modo que me pergunto espantado, Sócrates, sendo isso assim, por que afinal a ciência é muito mais valorizada do que a opinião correta e em que uma é diferente da outra.

Diferença entre opinião correta e ciência.

SO. Sabes por que te espantas, ou devo dizer-te?

MEN. Dize, decididamente!

SO. Porque não prestaste atenção às estátuas de Dédalo. Mas provavelmente nem as há em vossa terra.

MEN. Mas a propósito de que dizes isso?

SO. Porque também elas, se não forem encadeadas, escapolem e fogem, ao passo que, se encadeadas, permanecem <no lugar>.

MEN. E então?

SO. Possuir uma das obras desse <escultor>, que seja solta, não vale grande coisa, como <possuir> um escravo fujão; com efeito, ela não permanece no lugar. Encadeada porém vale muito, pois muito belas são as obras. Mas a que propósito digo essas coisas? A propósito das opiniões que são verdadeiras. Pois também as opiniões que são verdadeiras, por tanto tempo quanto permaneçam, são uma bela coisa e produzem todos os bens. Só que não se dispõem a ficar muito tempo, mas fogem da alma do

ὥστε οὐ πολλοὺ ἄξιαί εἰσιν, ἕως ἂν τις αὐτὰς δῆσῃ αἰτίας λογισμῷ. τοῦτο δ' ἐστίν, ὦ Μένων ἐταῖρε, ἀνάμνησις, ὡς ἐν τοῖς πρόσθεν ἡμῖν ὡμολόγηται. ἐπειδὴν δὲ δεθῶσω, πρῶτον μὲν ἐπιστῆμαι γίνονται, ἔπειτα μόνιμοι· καὶ διὰ ταῦτα δὴ τιμιώτερον ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης ἐστίν, καὶ διαφέρει δεσμῷ ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης.

MEN. Νῆ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔοικεν τοιούτῳ τινί.

b ΣΩ. Καὶ μὴν καὶ ἐγὼ ὡς οὐκ εἰδὼς λέγω, ἀλλὰ εἰκάζων· ὅτι δὲ ἐστὶν τι ἄλλοιον ὀρθῇ δόξῃ καὶ ἐπιστήμῃ, οὐ πάνυ μοι δοκῶ τοῦτο εἰκάσειν, ἀλλ' εἴπερ τι ἄλλο φαίην ἂν εἰδέναι—ὀλίγα δ' ἂν φαίην—ἐν δ' οὖν καὶ τοῦτο ἐκείνων θεῖν ἂν ὦν οἶδα.

MEN. Καὶ ὀρθῶς γε, ὦ Σώκρατες, λέγεις.

ΣΩ. Τί δέ; τόδε οὐκ ὀρθῶς, ὅτι ἀληθὴς δόξα ἡγουμένη τὸ ἔργον ἐκάστης τῆς πράξεως οὐδὲν χεῖρον ἀπεργάζεται ἢ ἐπιστήμη;

MEN. Καὶ τοῦτο δοκεῖς μοι ἀληθῆ λέγειν.

c ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ὀρθῇ δόξῃ ἐπιστήμης χεῖρον οὐδὲ ἦττον ὠφελίμη ἐστὶ εἰς τὰς πράξεις, οὐδὲ ἀνὴρ ὁ ἔχων ὀρθὴν δόξαν ἢ ὁ ἐπιστήμην.

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Καὶ μὴν ὁ γε ἀγαθὸς ἀνὴρ ὠφέλιμος ἡμῖν ὡμολόγηται εἶναι.

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν οὐ μόνον δι' ἐπιστήμην ἀγαθοὶ ἄνδρες ἂν εἶεν καὶ ὠφέλιμοι ταῖς πόλεσιν, εἴπερ εἶεν, ἀλλὰ καὶ δι' ὀρθὴν δόξαν, τοῦτοι δὲ οὐδέτερον φύσει ἐστὶν τοῖς ἀνθρώ-

a 4 λογισμῷ BTW: λογισμῶν F 2 F: om. BTW a 6 πρῶτον BTF: πρῶται W a 7 ὀρθῆς δόξης BTW Stobaeus: δόξης ὀρθῆς F ἐστίν(ν) BTWf: om. F b 2 οὐ πάνυ F: πάνυ BTW b 4 τοῦτο ἐκείνων BTW: ἐκεῖνο F b 5 ἂν ὦν BTWf: ὦν ἂν F b 7 τόδε BTWf: ὅδε F c 2 ἀνὴρ Hirschig: ἀνὴρ BTWf c 5 ὡμολόγηται BTWf: ὡμολογεῖτο F c 7 ναί BTF: om. W c 8 ἀγαθοὶ ἄνδρες BTW: ἀνδρὸς ἀγαθοῦ F c 9 ὠφέλιμοι BTW: ὠφέλιμον F

homem, de modo que não são de muito valor, até que alguém as encadeie por um cálculo de causa. E isso, amigo Mênon, é a reminiscência, como foi acordado entre nós nas coisas <ditas> anteriormente. E quando são encadeadas, em primeiro lugar, tornam-se ciências, em segundo lugar, estáveis. E é por isso que a ciência é de mais valor que a opinião correta, e é pelo encadeamento que a ciência difere da opinião correta.

MEN. Por Zeus, Sócrates, isso semelha a algo assim!

SO. E no entanto também eu falo como quem não sabe, e sim b como quem conjectura. Mas que a opinião correta é algo de tipo diferente da ciência, certamente não me parece que conjecture; antes, se há uma coisa que eu afirmaria saber — e são poucas as que afirmaria <saber> — uma, de qualquer forma, esta justamente, eu colocaria entre as coisas que eu sei.

MEN. E dizes isso corretamente, Sócrates.

SO. E não <digo> corretamente isto: que, quando a opinião verdadeira guia, ela realiza o trabalho de cada ação de maneira nada inferior à ciência?

MEN. Também quanto a isso parece-me que dizes a verdade.

SO. Logo, a opinião correta não será em nada inferior à ciência c nem menos proveitosa em vista das <nossas> ações, e tampouco um homem que tem opinião correta, inferior ao que tem ciência ou menos proveitoso que ele.

MEN. Assim é.

Recapitulação: a) o homem é virtuoso por ciência ou por opinião correta, nenhuma das quais é "por natureza". Logo o homem não é virtuoso por natureza.

SO. Por outro lado, foi acordado entre nós que o homem bom é proveitoso.

MEN. Sim.

SO. Assim pois, já que não somente por conta da ciência seriam os homens bons e proveitosos para as cidades, se realmente os há, mas também por conta da opinião correta, e se nenhuma dessas duas pertence aos homens por natureza, nem ciência nem

d ποῖς, οὔτε ἐπιστήμη οὔτε δόξα ἀληθής, τούτ' ἐπικτήτα—ἢ
δοκεῖ σοι φύσει ὁποτεροῦν αὐτοῖν εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ φύσει, οὐδὲ οἱ ἀγαθοὶ φύσει
εἶεν ἄν.

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ δέ γε οὐ φύσει, ἐσκοποῦμεν τὸ μετὰ τοῦτο
εἰ διδακτὸν ἐστίν.

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν διδακτὸν ἔδοξεν εἶναι, εἰ φρόνησις ἢ ἀρετή;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Κἂν εἴ γε διδακτὸν εἴη, φρόνησις ἄν εἶναι;

MEN. Πάνν γε.

e ΣΩ. Καὶ εἰ μὲν γε διδάσκαλοι εἶεν, διδακτὸν ἄν εἶναι,
μὴ ὄντων δὲ οὐ διδακτὸν;

MEN. Οὕτω.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ὁμολογήκαμεν μὴ εἶναι αὐτοῦ διδασκά-
λους;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Ὁμολογήκαμεν ἄρα μήτε διδακτὸν αὐτὸ μήτε φρό-
νησιν εἶναι;

MEN. Πάνν γε.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ἀγαθὸν γε αὐτὸ ὁμολογοῦμεν εἶναι;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ὁφέλιμον δὲ καὶ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ὀρθῶς ἡγούμενον;

MEN. Πάνν γε.

99 ΣΩ. Ὅρθως δέ γε ἡγεῖσθαι δύο ὄντα ταῦτα μόνα, δόξαν
τε ἀληθῆ καὶ ἐπιστήμην, ἃ ἔχων ἄνθρωπος ὀρθῶς ἡγείται—

d 1 οὐτ' ἐπικτήτα B T W f: ἐπικτήται F: secl. Cornarius: οὐτ' ἐπί-
κτητα Apelt d 2 ὁποτεροῦν B T F: ὁπότερον W (sed suprascr.
οὐν) αὐτοῖν B T W f: αὐτὴν F d 7 γε B T W: om.
F d 10 εἰ] ἢ suprascr. F ἢ] εἰ, ἢ suprascr. F d 12 κἂν
B W F: καὶ (compendio) T e 7 αὐτὸ B¹ T W et post φρό-
νησιν transp. F (sed d in ras. f): αὐτὸν B e 10 εἶναι B T W:
om. F

opinião verdadeira — ou parece-te que qualquer das duas seja d
por natureza?

MEN. Não, a mim não.

SO. E já que elas não são por natureza, tampouco os bons se-
riam <bons> por natureza, não é?

MEN. Certamente não.

SO. Mas já que não é por natureza, examinamos em seguida
se é coisa que se ensina <a virtude>.

MEN. Sim.

b) se a virtude fosse ciência, seria coisa que se ensina; mas,
se fosse coisa que se ensina, haveria mestres que a ensinas-
sem; como parece que não os há, a virtude parece não ser
ciência.

SO. E pareceu-nos ser coisa que se ensina, se fosse compre-
ensão, a virtude, não é?

MEN. Sim.

SO. E que se fosse coisa que se ensina seria uma com-
preensão?

MEN. Perfeitamente.

SO. E que se houvesse mestres <dela> seria coisa que se ensi- e
na e, não os havendo, não seria coisa que se ensina?

MEN. Assim é.

SO. Entretanto, concordamos que não há mestres disso?

MEN. Isso mesmo.

SO. Logo, concordamos que ela não é nem coisa que se ensi-
na nem uma compreensão.

MEN. Perfeitamente.

c) mas a virtude é um bem; como só há duas coisas capazes de
guiar o homem corretamente — a ciência e a opinião verdadei-
ra — se a virtude não é ciência, é uma feliz opinião.

SO. Entretanto, concordamos que ela é um bem.

MEN. Sim.

SO. E que é uma coisa proveitosa e boa aquilo que nos guia
corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas <concordamos> que, corretamente, somente estas 99
coisas, que são duas, nos guiam, a opinião verdadeira e a ciência,
as quais, tendo, o homem guia corretamente. Com efeito, as

τὰ γὰρ ἀπὸ τύχης τιὸς ὀρθῶς γιγνόμενα οὐκ ἀνθρωπίνη ἡγεμονία γίγνεται—ὧν δὲ ἀνθρώπος ἡγεμὼν ἐστὶν ἐπὶ τὸ ὀρθόν, δύο ταῦτα, δόξα ἀληθὴς καὶ ἐπιστήμη.

MEN. Δοκεῖ μοι οὕτω.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ διδακτόν ἐστιν, οὐδ' ἐπιστήμη δὴ ἔτι γίγνεται ἢ ἀρετή;

MEN. Οὐ φαίνεται.

b ΣΩ. Δυσὸν ἄρα ὄντοι ἀγαθοῦ καὶ ὠφελίμου τὸ μὲν ἕτερον ἀπολέλνται, καὶ οὐκ ἂν εἴη ἐν πολιτικῇ πράξει ἐπιστήμη ἡγεμὼν.

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Οὐκ ἄρα σοφία τινὶ οὐδὲ σοφοὶ ὄντες οἱ τοιοῦτοι ἄνδρες ἡγοῦντο ταῖς πόλεσιν, οἱ ἀμφὶ Θεμιστοκλέα τε καὶ οὗς ἄρτι Ἄνυτος ὅδε ἔλεγεν· διὸ δὴ καὶ οὐχ οἱοί τε ἄλλους ποιεῖν τοιούτους οἱοὶ αὐτοὶ εἰσι, ἅτε οὐ δι' ἐπιστήμην ὄντες τοιοῦτοι.

MEN. Ἐοικεν οὕτως ἔχειν, ὦ Σώκρατες, ὥς λέγεις.

c ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὴ ἐπιστήμη, εὐδοξία δὴ τὸ λοιπὸν γίγνεται· ἥ οἱ πολιτικοὶ ἄνδρες χρώμενοι τὰς πόλεις ὀρθοῦσιν, οὐδὲν διαφερόντως ἔχοντες πρὸς τὸ φρονεῖν ἢ οἱ χρησμοδοί τε καὶ οἱ θεομάντεις· καὶ γὰρ οὗτοι ἐνθουσιῶντες λέγουσιν μὲν ἀληθὴ καὶ πολλά, ἴσασι δὲ οὐδὲν ὧν λέγουσιν.

MEN. Κινδυνεύει οὕτως ἔχειν.

ΣΩ. Οὐκοῦν, ὦ Μένων, ἄξιον τούτους θεῖους καλεῖν τοὺς ἄνδρας, οἵτινες νοῦν μὴ ἔχοντες πολλὰ καὶ μεγάλα κατορθοῦσιν ὧν πράττουσι καὶ λέγουσι;

a 3 τινὸς ὀρθῶς F: om. BTW a 4 ἡγεμονία B¹ TW: ἡγεμονία B: ei ex i inter scribendum fecit F ὧν F Stobaeus: ὧ BTW a 8 ἔτι γίγνεται F: ἐπιγίγνεται BTW b 3 ἐπιστήμη ἡγεμὼν BTW: ἡγεμὼν ἐπιστήμη F b 7 δὴ F: om. BTW b 8 οὐ δι' ἐπιστήμην BTW: οὐκ ἐπιστήμη F b 10 εἰκοιεν BTWf: om. F οὕτως ἔχειν BTW: ἔχειν οὕτως F c 3 ἐνθουσιῶντες F: om. BTW c 8 μὴ BTWf: om. F πολλά καὶ BTW: πολλάκις F

coisas que ocorrem corretamente por obra de um acaso não ocorrem pelo guiar humano —mas no caso das coisas em que o homem é guia para o que é correto, essas duas coisas <guiam>, opinião verdadeira e ciência.

MEN. Assim me parece.

SO. Não é verdade que, já que não é coisa que se ensina, não mais, tampouco, <podemos dizer> que vem a ser uma ciência, a virtude?

MEN. É evidente que não.

SO. Logo, das duas coisas que são boas e proveitosas, uma b delas é descartada, e não haveria na ação política a ciência como guia.

MEN. Parece-me que não.

SO. Logo, não é por causa de uma sabedoria, nem por terem sido sábios, que tais homens guiaram as cidades, homens do gênero de Temístocles e aqueles que Ânito que aqui está acabou de mencionar. Por isso não são capazes de fazer outros tais como eles são, não sendo por causa da ciência que eles são tais.

MEN. Parece ser assim como dizes, Sócrates.

SO. Se não é graças à ciência, então, resta que é graças a uma feliz opinião? Servindo-se dela os políticos administram c retamente as cidades, não sendo eles em nada diferentes, em relação ao compreender, dos pronunciadores de oráculos e dos adivinhos inspirados. Pois também estes, quando os deuses estão neles, falam com verdade, e mesmo muitas coisas, mas não sabem nada das coisas que dizem.

MEN. Há o risco de que seja assim.

SO. Não é verdade, Mênon, que é justo chamar divinos esses homens, esses que, não tendo disso a inteligência, realizam com sucesso muitas e importantes coisas, entre as que fazem e as que dizem?

MEN. Πάνν γε.

d ΣΩ. Ὅρθῳς ἄρ' ἂν καλοῖμεν θεῖους τε οὓς νυνδὴ ἐλέγομεν
χρησμοφδοὺς καὶ μάντεις καὶ τοὺς ποιητικoὺς ἅπαντας· καὶ
τοὺς πολιτικοὺς οὐχ ἥκιστα τούτων φαίμεν ἂν θεῖους τε εἶναι
καὶ ἐνθουσιάζειν, ἐπίπνους ὄντας καὶ κατεχομένους ἐκ τοῦ
θεοῦ, ὅταν κατορθῶσι λέγοντες πολλὰ καὶ μεγάλα πράγματα,
μηδὲν εἰδότες ὧν λέγουσιν.

MEN. Πάνν γε.

ΣΩ. Καὶ αἱ γε γυναῖκες δήπου, ὦ Μένων, τοὺς ἀγαθοὺς
ἄνδρας θεῖους καλοῦσιν· καὶ οἱ Λάκωνες ὅταν τινὰ ἐγκωμιά-
ζωσιν ἀγαθὸν ἄνδρα, “Θεῖος ἀνὴρ,” φασίν, “οὗτος.”

e MEN. Καὶ φαίνονται γε, ὦ Σώκρατες, ὀρθῳς λέγειν.
καίτοι ἴσως Ἄνυτος ὅδε σοι ἄχθεται λέγοντι.

ΣΩ. Οὐδὲν μέλει ἔμοιγε. τούτῳ μὲν, ὦ Μένων, καὶ αὐθις
διαλεξόμεθα· εἰ δὲ νῦν ἡμεῖς ἐν παντὶ τῷ λόγῳ τούτῳ καλῶς
ἐζητήσαμεν τε καὶ ἐλέγομεν, ἀρετὴ ἂν εἴη οὔτε φύσει οὔτε
διδασκόν, ἀλλὰ θεῖα μοῖρα παραγινομένη ἄνευ νοῦ οἷς ἂν
100 παραγίγνηται, εἰ μή τις εἴη τοιοῦτος τῶν πολιτικῶν ἀνδρῶν
οἷος καὶ ἄλλον ποιῆσαι πολιτικόν. εἰ δὲ εἴη, σχεδὸν ἂν τι
οὗτος λέγοιτο τοιοῦτος ἐν τοῖς ζῶσιν οἷον ἔφη Ὅμηρος ἐν
τοῖς τεθνεῶσιν τὸν Τειρεσίαν εἶναι, λέγων περὶ αὐτοῦ, ὅτι
οἷος πέπνυται τῶν ἐν Ἄιδου, τοῖ δὲ σκιαὶ ἀίσσουσι.
ταῦτόν ἂν καὶ ἐνθάδε ὁ τοιοῦτος ὥσπερ παρὰ σκιάς ἀληθὲς
ἂν πρᾶγμα εἴη πρὸς ἀρετὴν.

b MEN. Κάλλιστα δοκεῖς μοι λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἐκ μὲν τοίνυν τούτου τοῦ λογισμοῦ, ὦ Μένων, θεῖα
μοῖρα ἡμῶν φαίνεται παραγινομένη ἢ ἀρετὴ οἷς ἂν παρα-

c 11 ἄρ' ἂν Stallbaum: ἄρα F: ἂν B T W d 2 φαίμεν B T W f:
φαμέν F d 3 τοῦ θεοῦ] του θεῶν Cobet: του θεοῦ Schanz d 8 τινὰ
B T W: om. F ἐγκωμιάζωσιν B T F: ἐγκωμιάζουσιν W d 9 θεῖος
B T W F: σεῖος Casaubon e 3 τούτῳ B T W: τούτο F a 1 τις
B T W f: πως F a 3 λέγοιτο ex γένοιτο ut videtur F a 5 τοῖ
d 1 οἷς F: αἱ δὲ B T W a 6 ἐνθάδε δ F: εὐθὺς B T W b 2 μὲν
τοίνυν T W F: μέντοι νῦν B b 3 ἢ B T W: om. F οἷς ἂν F:
οἷς B T W παραγίγνηται W: παραγίγνεται B T F

MEN. Perfeitamente.

SO. Logo, chamaríamos corretamente divinos tanto aqueles
que ainda agora mencionamos, pronunciadores de oráculos e adi-
vinhos inspirados, quanto todos, sem exceção, do gênero poético. d
E os políticos, não diríamos menos do que desses que são divinos
e que os deuses estão neles, inspirados que são e possuídos pelo
deus, quando, pela palavra, realizam com sucesso muitas e im-
portantes coisas, sem nada saber das coisas que dizem.

MEN. Perfeitamente.

SO. E as mulheres, elas, é certo, Mênon, chamam divinos os
homens bons. E os lacedemônios, quando elogiam alguém como
homem bom, dizem: homem divino, este.

e MEN. E bem parece, Sócrates, que falam corretamente. En-
tretanto, talvez Ânito aqui esteja se molestando com o que dizes.

SO. A mim não me importa absolutamente. Com ele, Mênon,
conversaremos ainda outra vez. Mas se nós, agora, em toda essa
discussão, pesquisamos e discurremos acertadamente, a virtude
não seria nem por natureza nem coisa que se ensina, mas sim por
concessão divina, que advém sem inteligência àqueles aos quais
100 advenha. A não ser que, entre os políticos, algum houvesse tal
que fosse capaz de tornar outrem político. E, se o houvesse, qua-
se que se poderia dizer ser ele entre os vivos tal como disse
Homero ser Tirésias entre os mortos, dizendo sobre ele que é
como sábio entre os que estão no Hades, os outros são como
sombras que se agitam. Da mesma maneira, também aqui, um tal
homem, por assim dizer, seria como uma coisa verdadeira ao
lado de sombras, no que se refere à virtude.

MEN. Parece-me que falas perfeitamente, Sócrates. b

Retorno à questão socrática: a resposta final à questão de
Mênon (a virtude é coisa que se ensina?) a rigor só poderia ser
dada depois da resposta à questão socrática: que é, afinal a
virtude?

SO. Assim sendo, seguindo esse raciocínio, Mênon, é por
concessão divina que a virtude nos aparece como advindo,

γίγνεται· τὸ δὲ σαφές περὶ αὐτοῦ εἰσόμεθα τότε, ὅταν πρὶν
 ᾧτινι τρόπῳ τοῖς ἀνθρώποις παραγίγνεται ἀρετή, πρότερον
 ἐπιχειρήσωμεν αὐτὸ καθ' αὐτὸ ζητεῖν τί ποτ' ἔστιν ἀρετή.
 νῦν δ' ἔμοι μὲν ὥρα ποιῆναι, σὺ δὲ ταῦτά ταῦτα ἄπερ
 αὐτὸς πέπεισαι πείθε καὶ τὸν ξένον τόνδε Ἄνυτον, ἵνα
 c πρῶτος ᾗ· ὥς ἐὰν πείσῃς τοῦτον, ἔστιν ὅτι καὶ Ἀθη-
 ναίους δυνήσεις.

b5 παραγίγνεται BTF: παραγίγνεται W b6 ἐπιχειρήσωμεν
 BTF: ἐπιζητήσωμεν W b7 ταῦτά ταῦτα F: ταῦτα BTW
 c1 ὅτι BTW: ὅτε F

àqueles a quem advenha. Mas o que é certo sobre isso saberemos
 quando, antes de <empreendermos saber> de que maneira a vir-
 tude advém aos homens, primeiro empreendermos pesquisar o
 que é afinal a virtude em si e por si mesma. Mas agora, é hora
 para mim de ir a outra parte; tu, porém, destas coisas de que es-
 tás persuadido, persuade também este teu anfitrião, Ânito, para
 que fique mais calmo. Pois, se o persuadires, terás prestado um c
 serviço também aos atenienses.

NOTAS

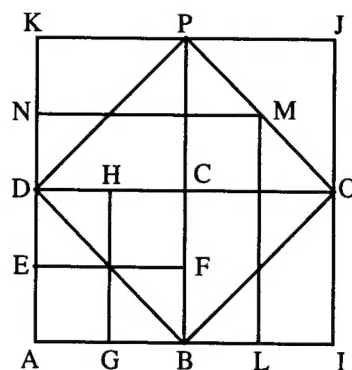
1. Foi conservada a tradução tradicional para a palavra grega *ἀρετή*, embora alguns comentadores atuais prefiram às vezes outros termos, como “excelência”, pelo descomprometimento com a noção atual corrente de “virtude” impregnada de valores cristãos e outros, alheios ao espírito grego. Para o grego, *ἀρετή* não é, basicamente, valor “moral”, ligado à noção de dever. A *ἀρετή*, se não é a própria *εὐδαιμονία*, é, no mínimo, a condição indispensável da vida eudaimônica, que poderíamos talvez entender, mais do que como a “vida feliz” (com nossas próprias conotações de “felicidade”), como a “vida plenamente realizada”. A *ἀρετή* é, assim, sempre sumamente desejável, algo que seria impensável para um grego afirmar que não deseja ou que não está buscando, embora as qualidades associadas a essa condição da vida plena e realizada variem conforme a época, e que não seja absolutamente claro, conforme vai mostrar Sócrates, “o que é isso afinal”.

2. No grego, *εἶδος*; uma das palavras que designam a idéia platônica. Traduz-se aqui por caráter, por se tratar, provavelmente, de um uso ainda não especificamente platônico do termo, que vai adquirir, em diálogos posteriores ao *Mênon*, um sentido técnico de realidade em si, por si, separada das coisas que dela participam. Aqui a palavra é usada no sentido que lhe dá provavelmente o próprio Sócrates histórico — é aquilo que é comum a todas as coisas chamadas (não por acaso) pelo mesmo nome (substantivo ou adjetivo, não importa: belo, justo, homem, etc.), mas que Sócrates não sugere que tenha uma realidade separada. (Cf. Aristóteles, *Metafísica* M4 1078b 25-30)

3. O sentido é provavelmente de “teatral”, grandiloquente.

4. Sócrates está certamente traçando na areia, com um ponteiro, as linhas e figuras que vai mencionando. Ele começa traçando um quadrado (ABCD). A figura 1 contém todas as linhas mencionadas no interrogatório do escravo (82c-85b).

(Fig. 1)



5. AB, BC, CD, DA.
6. EF, GH.
7. Linha AI, formada pelo acréscimo da linha BI de igual tamanho que AB, a partir do ponto B.
8. Superfície AIJK.
9. Superfícies ABCD, BIOC, COJP, DCPK, iguais a ABCD.
10. A partir de AI forma-se a superfície AIJK, quádruplo de ABCD.
11. A superfície ABCD forma-se a partir de AB, metade de AI.
12. A superfície de 8 pés deverá ser formada a partir de uma linha maior que AB e menor que AI.
13. Linhas AB (2 pés) e AI (4 pés).
14. AL, formada por acréscimo da metade de AB a partir de B.
15. Superfície ALMN.
16. ABCD.
17. BIOC.
18. DCPK.
19. COJP.
20. Linha DB.
21. DB, BO, OP, PD.
22. As quatro superfícies ABCD, BIOC, COJP, CPKD são cortadas pela metade respectivamente por DB, BO, OP, PD.

23. Dentro da superfície DBOP há quatro superfícies do tamanho de DBC.

24. DBC, BOC, COP, CPD.

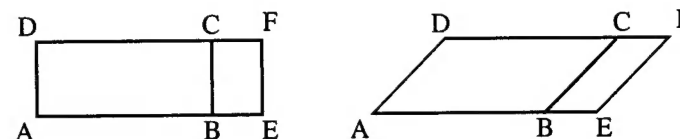
25. Duas superfícies do tamanho de DBC em ABCD: DBC e ADB.

26. A palavra não tem aqui sentido pejorativo. Indica um mestre, um professor; nesse caso, de geometria.

27. No grego, *παρτείναντα* (participio aoristo, acusativo masculino de *παρτείνειν*). A forma do acusativo masculino é surpreendente, mas em geral mantida pelos comentadores. R. S. Bluck (*Plato's Meno*) parece inclinar-se por tomá-lo como um acusativo absoluto de verbo pessoal, invocando Tucídides VI, 24. O termo é amplamente usado no sentido matemático de “aplicar”, isto é, construir sobre (por exemplo, uma figura sobre uma linha). Em uma das interpretações propostas (de Heijboer, que aqui não é discutida) é atribuído a *παρτείνειν* um sentido mais específico de “estiramento”: aplicado sobre uma reta (no caso, uma corda de igual tamanho que um dos lados do retângulo a ser inscrito no círculo), o retângulo seria “estirado” como triângulo do mesmo tamanho.

28. No grego, *ἐλλείπειν*. A palavra tem (para a maior parte dos comentadores) um sentido técnico preciso, fixo, que aparece em Euclides e que Proclo (*in Comm. in Eucl.*, I, 44) faz remontar aos primeiros pitagóricos:

(Fig. 2)



Se um retângulo ABCD é aplicado a uma linha AE, que é maior que a base do retângulo, diz-se que ele “fica em falta” (*ἐλλείπει*) da área compreendida quando CBE é completado como retângulo. O mesmo vale para qualquer paralelogramo.

29. A passagem apresenta diversas dificuldades de interpretação, não só no que se refere ao problema matemático apresentado, mas também ao sentido exato de “hipótese”, e ao uso que dela se faz.

Não é evidente de qual problema matemático se trata, mas quase todos os comentadores estão de acordo em que não é importante identificá-lo. Só seria importante reconhecer a forma a que o reduz

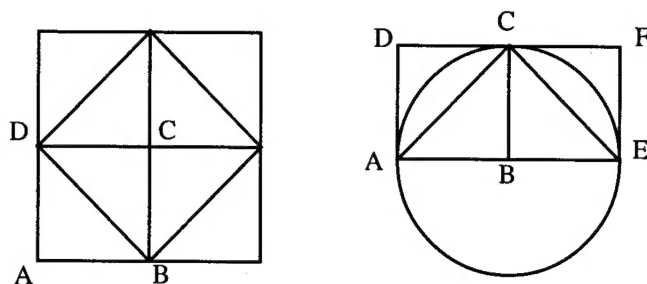
o “uso de hipótese”: “se tais condições se verificarem, então tais conseqüências seguirão; se não, não.” Aliás, muitas traduções, entre as quais a de A. Croiset (Belles Lettres), fazem economia da passagem (cf. tradução: “Quando se pergunta, a propósito de uma superfície, por exemplo, se tal triângulo pode inscrever-se em tal círculo, um geômetra responderá: ‘Eu não sei ainda se essa superfície se presta a isso; mas creio conveniente, para determiná-lo, raciocinar por hipótese da seguinte maneira: se tais condições se apresentam, o resultado será assim, e em tais outras condições será de outra modo.’”)

Apesar disso, muitos eruditos e matemáticos se debruçaram sobre a questão de saber a que problema matemático Platão alude. R.S. Bluck, (*op. cit.*) apresenta, em apêndice de seu comentário, as soluções mais interessantes, com discussão de prós e contras.

As diferentes soluções vão depender do sentido ou referência que se atribuem a *τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν, παρατείνειν, ἐλλείπειν, τοιοῦτῳ ...οῖον, τοῦτο τὸ χωρίον*. Em quase todas as interpretações, *ἐλλείπειν παρατείνειν* têm o sentido técnico indicado nas notas acima.

A solução mais simples é a de Benecke.

(Fig. 3)



Benecke toma *χωρίον* como a figura já desenhada, i.e., o quadrado original de 4 pés; *τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν* como o diâmetro do círculo; e *τοιοῦτῳ ...οῖον* como uma figura exatamente igual a uma outra. Trata-se então de saber se o quadrado pode ser inscrito como triângulo em determinado círculo. Para resolver o problema “por meio de hipótese”, o matemático diria: “se, ao se aplicar (*παρατείνειν*) esse quadrado ao diâmetro (*τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν*) do círculo (*αὐτοῦ*), “ficar faltando” um quadrado exatamente igual (*τοιοῦτῳ ...οῖον*) (BCEF), (o que acontece quando a base do primeiro quadrado coincide com metade do diâmetro) então é possível inscrever essa área (ABCD) como triângulo (ACE).

A fraqueza da solução de Benecke está em que se a condição suposta não se verificar (i.e., se, ao se aplicar o quadrado ao diâmetro do círculo, não “ficar faltando” uma figura exatamente igual), não se pode concluir que a inscrição é impossível (ela poderá ou não ser possível). Ora, Platão parece estar pensando num caso em que, se a condição suposta não se verificar, resulta necessariamente uma conseqüência oposta.

Este livro foi composto em Times, corpo 10,5/12,5 e títulos em Times, corpo 12,5/15,5. Miolo impresso em papel Pólen soft 80g e capa em Cartão Supremo 250g, na gráfica das Edições Loyola, para a Editora PUC-Rio, em maio de 2001.